JUGOSLÁVIA — A ALIANÇA DOS CAPITAIS ESTRANGEIROS E DA AUTOGESTÃO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 134 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

KATHLEEN WINSTANLEY É A NOVA «MISS» GRA-BRETANHA. A sua eleição suscitou protestos das outras belas concorrentes devido a um erro cometido por elemetnos do juri. Depois da vitória, Kathleen, que tem 23 anos, anunciou que se ia retirar dos circuitos normais das rainhas de beleza

POR NÃO HAVER COTAÇÃO PARA TRANSFERÊNCIAS

FALTA DE PESETAS EM PORTUGAL

O facto de, ainda, não ter sido oficialmente fixada a cotação cambial escudo-peseta para transferências resultantes de exportações e importações de mercadorias (depois da recente assinatura dos acordos luso-espanhóis), constitui a verdadeira causa da escassez de pesetas no mercado monetário português e de escudos no espanhol.

Este esclarecimento foi-nos prestado por perito bancário na matéria, que desmentiu a pretensa relação de causa-efeito, insinuada por alguns, entre os boatos de desvalorização do escudo (aliás categòricamente desmentida pelo Governo Portu-

(Continua na página seguinte)

CHEGARAM DA SUÍÇA MILHARES DE VACINAS CONTRA A CÓLERA

Enquanto a cólera alastra até ao sul do Saharà, o que acontece pela primeira vez na história, os países europeus tomam as devidas precauções. Estas dizem respeito, essencialmente, ao controlo das pessoas regressadas dos países onde a epidemia se declarou ou pode vir a declarar-se e à vacinação dos que partem para esses países. São estas mesmas medidas que estão a ser tomadas em Portugal onde, actualmente, não há falta de vacinas. Informação digna de crédito autoriza-nos a dizer que, ainda no sábado, chegaram ao nosso País, vindos da Suíça, milhares de vacinas que serão aplicadas a pessoas que viagem para países onde a entrada é condicionada por tal medida.

Além disso, funcionam continuamente, no aeroporto da Portela e no Porto de Lisboa, por iniciativa da Direcção-Geral de Saude, postos de «contrôle» onde são inspeccionadas as pessoas que vêm de países afectados ou de países vizinhos. Um sistema de informação, nos mesmos postos, fornece a essas pessoas os elementos essenciais que lhes permitam tomar as me-

(Continua na 7.ª página)

ISRAEL AMEAÇA PASSAR AO ATAQUE

JERUSALÉM, 2 — (F. P.) — «Poderia criar-se uma situação em que Israel poderia ver-se forçado a seguir a sua própria análise do que se passa» — declarou ontem ao fim do dia a sr.ª Golda Meir.

A Imprensa da tarde, que refere estas declarações, acrescenta que se travou uma intensa discussão entre o primeiro-ministro e o secretário-geral da «Histadruth» (Confederação Geral do Trabalho), Yitzhak Ben Aharon. Este ultimo pediu que Israel «não seja o primeiro a disparar, terminando desse modo o cessar-fogo». Ao que a sr.ª Meir respondeu: «Poderia criar-se uma situação idêntica á de Junho de 1967. Seriamos então forçados a agir com vista á protecção da nossa segurança».

■ Mais noticias na ultima página.

Arthur Rubinstein, ao «Diário de Lisboa»: «Não compreendo a música moderna, por isso não a toco»

RUBINSTEIN EM LISBOA:

— NÃO CONTO DURAR MAIS DO QUE DOIS OU TRÊS ANOS

Sr. Rubestein, quem é você? Um génio?

— De maneira nenhuma. Génios são os grandes talentos que já morreram. Mas se me considerarem um pianista de talento já me dou por feliz.

Artur Rubinstein, 83 anos, estatura média, cabeleira branca, uns olhos azuis e brilhantes a saltarem-lhe das órbitas, que está desde ontem em Lisboa e esta tarde se apresenta no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, é considerado um dos melhores intérpretes da música de Chopin?

E, a propósito, que pensa de Chopin?

— *Eu não penso. Nunca pensei!* — diz, com o seu sorriso contagiante. Mas logo acrescenta:

(Continua na 8.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ESCASSEZ DE PESETAS

(Continuação da pág anterior)

guês), e a escassez de pesetas no mercado português.

«*Boatos infundados de desvalorização do escudo correm já desde o ano findo e nunca se verificou, então, qualquer escassez de pesetas ou de qualquer moeda estrangeira, no mercado português*», acentuou o nosso informador. «*Mais acresce que não se regista actualmente a rarefacção de qualquer outra moeda estrangeira em Portugal e que as transacções com pesetas se fazem, vantajosamente para nós, comprando dólares para os cambiar em moeda espanhola. Por outro lado, a escassez de pesetas só começou a registar-se tempos após a assinatura dos acordos entre Portugal e a Espanha, a quando da visita do prof. Marcello Caetano a Madrid.*»

Esses acordos estabeleceram relações comerciais e financeiras especiais entre os dois países. Como não foi fixada ainda a cotação oficial escudo-peseta das transferências de moeda para pagamento das trocas mercantis entre os dois países, o próprio fluxo das exportações e das importações levou exportadores e importadores a lançar mão das pesetas e escudos existentes nos dois mercados cambiais. A concorrência, nos mercados monetários, de uma clientela que, normalmente, só exerce a sua actividade através de grandes transferências cambiais, mais rápidamente levou ao esgotamento da peseta em Portugal e do escudo em Espanha. Para o facto muito concorre, também, a natural retracção de quem negoceia por meio de transferências, uma vez que se espera, para elas, a fixação oficial de cotação diferente, resultante da assinatura dos mencionados acordos luso-espanhois.

Acrescenta-se que Portugal não tem necessidade e só teria grandes desvantagens com a desvalorização do escudo. O mesmo informador corroborou que as reservas de ouro e divisas são as dos numeros já oficialmente divulgados (40 milhões de contos) e que muitos até as consideram excessivas para garantir a solidez da cotação do escudo. Quanto ás desvantagens da desvalorização elas são evidentes, dado o volume da nossa dívida externa.

«*De resto*, acrescentou o nosso informador, *foram, além disso, estabelecidos os mais sólidos apoios financeiros nos mercados monetários dos países de moeda mais forte e é para com estes a maior parte da nossa dívida externa*».

Deverá ainda acentuar-se, a propósito da escassez de pesetas em Portugal e de escudos em Espanha, que o movimento de turistas aumentou no mês de Agosto, tanto num país como no outro, o que provocou um agravamento da situação. No entanto, repetimo-lo, não há quaisquer dificuldades para quem compre dólares e os cambia em pesetas em Espanha.

A peseta em dificuldade?

Uma possível dificuldade da peseta estaria entre as hipóteses que se consideram em face do facto de faltar aquela moeda no mercado monetário português e o escudo no espanhol, segundo uma fonte oficiosa hoje nos declarou.

«*É estranho* — acrescentou — *que a crise apenas se tenha localizado em Espanha e diga só respeito á peseta. As outras moedas continuam a circular e as cotações mantêm-se como anteriormente*».

Afirmando que o escudo-moeda está a ser cambiado em Espanha a preço inferior á cotação, aquela fonte atribui o facto ao boato, ainda não desaparecido, de que a moeda portuguesa iria ser desvalorizada.

«*O mercado de divisas, porém, continua inalterado*» — disse.

Por outro lado, sabe-se que houve uma grande fuga de escudos de Portugal para Espanha os quais não chegaram a sair de lá, de acordo com a mesma fonte informativa que perguntou:

— «*Teriam ido para outros países? Não é possível. Tal hipótese é de rejeitar.*

Em Espanha as casas bancárias recusaram-se, há pouco, a cambiar o escudo.

«*Nunca sucedeu*» — declarou o nosso informador. «*Não se encontram motivos justificativos para tal facto. O boato da desvalorização do escudo, que poderia ser a unica causa aceitável, foi desmentido com toda a firmeza pelo Governo português*».

Entretanto as casas bancárias portuguesas iniciaram as operações de compra de pesetas para abastecer o nosso mercado em que já havia aquela moeda á hora do nosso jornal circular.

— *A crise* — asseverou aquela fonte oficiosa — *existe apenas no plano psicológico. No mercado financeiro não teve qualquer repercussão.*

E acrescentou:

— *A existir qualquer crise parece ser em relação á peseta, pois a especulação levantada apenas diz respeito ás moedas portuguesa e espanhola*, e no que concerne ao escudo, sabemos que não será desvalorizado e ele mantém a sua cotação (sem qualquer boato) em relação ás outras moedas estrangeiras.

A próxima ratificação dos acordos luso-espanhóis

Outras fontes bancárias insistem também na próxima ratificação dos acordos luso-espanhóis como causa de um começo de especulação com o cambio peseta-escudo. Na verdade, de acordo com o parecer da Camara Corporativa sobre a ratificação desses acordos, sublinha-se que «*os Governos de Portugal e Espanha se propõem eliminar, quanto possam, os obstáculos postos aos intercambios comerciais por disposições relativas aos regimes de comércio ou por medidas administrativas, e facilitar ao máximo as formalidades aduaneiras entre os dois países*».

Ora, um dos principais obstáculos ás trocas de mercadorias entre ambos os países foi a descida do cambio da peseta, quando esta acompanhou a descida da libra. A cotação do escudo manteve-se e, desde então, embora se tivessem mantido as exportações portuguesas para Espanha, houve necessidade de duplicar as nossas importações daquele país.

O referido parecer acrescenta, noutro passo «*a necessidade de uma política conjugada (artigo 7.º) para a produção, comercialização e exportação de produtos de interesse comum, a fim de ser possível melhorar os mercados nacionais e actuar nos mercados internacionais em termos competitivos*».

A cotação do escudo baixou no mercado suíço

Entrementes, outra fonte bancária informou-nos de que uma das maiores pressões exercidas sobre as moedas da Europa está a ser provocada pela subida progressiva da cotação do marco alemão, iniciada em 1 de Julho passado. Esta subida, que nada conseguiu ainda deter, juntamente com o recente caso da peseta, motivou uma descida de dois escudos em cada 100, na cotação livre do escudo no mercado da Suíça, no dia de hoje.

COMEMORAÇÕES DA MARCHA DA M. P. À ANDALUZIA E MARROCOS

Sob a presidencia do general Raul Pereira de Castro e com a presença de meia centena dos 184 componentes da II Marcha de Camaradagem da Mocidade Portuguesa a Andaluzia e Marrocos, efectuada, faz neste mês de Setembro 20 anos, organizada e dirigida por aquele oficial (então major), realizou-se ontem, ao fim da tarde, uma reunião para troca de impressões ácerca do programa comemorativo daquela Marcha.

Ficou resolvido haver nova reunião também na sala da Liga dos Antigos Graduados, no Palácio da Independência, a fim de se ultimarem os preparativos da comemoração. Em princípio, ficou assente, para o dia 25 próximo, uma reunião-convívio no salão nobre do Palácio da Independência, onde se fará a passagem do filme da Marcha e uma exposição evocativa de pintura, fotografia e muitas outras recordações da viagem, seguida de jantar de confraternização. No dia seguinte, visita em autocarro, a Vila Viçosa, onde teve começo oficial a Marcha de 1950, sendo ali celebrada missa por D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma, que foi assistente religioso da Marcha e visitado o castelo, onde se efectuará uma cerimónia evocativa com uma alocução pelo brigadeiro Pereira da Conceição, também participante na Marcha.

Após o almoço, efectuar-se-á uma visita a Badajoz, com regresso á noite a Lisboa. Esta viagem será extensiva às esposas dos antigos componentes da Marcha.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

HENRIQUE DE QUINA RIBEIRO

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Júlia de Oliveira Quina Ribeiro, Maria Natália Pereira de Quina Ribeiro Santos, e seu marido Francisco Santos, Alda Maria de Lima Quina Ribeiro, Eng.º Leonel de Quina Ribeiro esposa, filhos e neto, Carlos de Quina Ribeiro, Fernanda Rosa Leitão de Oliveira Costa Pina filhos e netos, António Leitão de Oliveira e sua esposa Maria Celeste Fernandes de Azeredo de Oliveira, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, avô e parente Henrique de Quina Ribeiro e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se ás 11,30 horas missa de corpo presente.

Pertencem ao Estado objectos científicos e artísticos achados no mar ou no fundo do oceano

Determina um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças, da Marinha e da Educação Nacional, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série), que os objectos sem dono conhecido achados no mar, no fundo do mar ou por este arrojados, incluindo despojos de naufrágios de navios, de aeronaves ou de qualquer material flutuante e fragmentos de quaisquer deles ou de suas cargas e equipamentos, que do ponto de vista científico (designadamente arqueológico), artístico ou outro tenham interesse para o Estado, constituem sua propriedade.

«À PROCURA DE PORTUGAL» VAI À CIDADE DO PORTO

Na sequência da promoção turística «À Procura de Portugal», da iniciativa de J. Pimenta, S. A. R. L., e que tanto êxito obteve nas edições dedicadas a Portimão (Praia da Rocha) e Castelo Branco, ambas manifestações popularíssimas, vai agora promover-se a terceira fase, no dia 6, na cidade do Porto.

Por impossibilidade de realização do habitual espectáculo nocturno, a iniciativa cingir-se-á ao curioso concurso radiofónico «Cozinheiro... Pois... Pois», dotado de valiosos prémios, que constam de viagens, por via aérea, e estadia em Angola, Madeira, Açores e no Continente.

Seguir-se-á um jantar-volante no qual participarão clientes da firma promotora, individualidades oficiais e representantes dos orgãos de Informação.

DE ONTEM PARA HOJE

NOVO PRESIDENTE DO FUNDO DE EXPORTAÇÃO

Conforme noticiámos na nossa edição da noite de ontem, o secretário de Estado do Comércio conferiu posse ao presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. António Amaro de Matos. Ao usar da palavra, o dr. Xavier Pintado, depois de louvar o antecessor do empossado (o dr. António Batalha Reis, ora promovido a membro do Conselho Superior de Economia), disse: «As exportações portuguesas cresceram ao longo da ultima década a ritmo que, aferido por qualquer padrão significativo, haverá de reconhecer-se favorável, tendo excedido quer a taxa de acréscimo das exportações mundiais, quer a do Terceiro Mundo e a de bom numero de países industriais». Mais adiante, afirmou: «O turismo e as remessas dos emigrantes vieram juntar a sua contribuição á das exportações de bens, no engrossar das receitas provenientes do exterior. As exportações de bens e serviços duplicaram, assim, no curto espaço de um quinquénio». Apontou depois «três linhas previsíveis de desenvolvimento futuro do quadro que condiciona as nossas trocas com o exterior»: a primeira dentro do esquema da E. F. T. A.; a segunda respeitante ás «esperadas negociações dos países da E. F. T. A. não candidatos a membros da Comunidade Económica Europeia» e a terceira no âmbito do G. A. T. T. e da U. N. C. T. A. D. Prosseguiu afirmando ser «manifesta a necessidade de promover uma vasta e agressiva campanha de fomento das nossas exportações». Enumerou, depois, algumas das dificuldades que se deparam ao presidente do Fundo de Fomento de Exportação e terminou com um apelo aos exportadores portugueses no sentido da penetração e exploração dos mercados externos. O empossado, por sua vez, disse, nomeadamente: «O sucesso português no campo da exportação há-de depender muito como em outros países do que se conseguir de interessamento das organizações industriais e financeiras válidas, por actividades dirigidas á exploração dos nossos recursos exportáveis. É de esperar que a natureza estrutural destas dificuldades que considero as grandes dificuldades da exportação nacional influencie o sentido e condicione fortemente o êxito das acções do sector publico no ambito do fomento das exportações.»

VIAÇÃO PERIGOSA

Mais dois mortos na estrada: o sr. José Alberto Gonçalves Fernandes, de 20 anos, natural de Roriz (Santo Tirso) e ali residente, o qual ao regressar de motorela a casa foi embater nas traseiras de uma camioneta, perecendo imediatamente; e a sr.ª D. Maria Felismina de Jesus, de 38 anos, residente na Brandoa, a qual, naquela localidade, caiu da cabina de uma furgoneta em andamento, por se ter aberto a porta do seu lado.

ENCONTRADO MORTO

Na passagem de nível de Peneireiro, da freguesia de Tamengos (Anadia), foi encontrado morto na via férrea o sr. Francisco Correia Gomes, casado, de 81 anos, natural de Charqueira, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro. Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi conduzida para a casa mortuária do cemitério de Tamengos, onde aguarda autópsia.

FRATRICÍDIO

Após discussão numa taberna, em Lamarosa (Coruche), Carlos José Peralta, de 38 anos, trabalhador rural, casado, puxou de uma caçadeira e disparou sobre seu irmão António Peralta, de 40, igualmente casado e trabalhador rural, que teve morte imediata. Um dos tiros feriu o sr. António Francisco das Neves, de 30 anos, casado, carpinteiro, que nada tinha a ver com a discussão. Este encontra-se no Hospital de Santa Maria. Criminoso e vítimas têm filhos menores.

MORTA NO MAR

Na praia de Maria da Moita, próximo de Santiago do Cacém, perdeu a vida a jovem Maria da Conceição, de 22 anos, solteira, residente na Quinta da Boavista, daquele concelho, filha de José Maria (Refesta) e de D. Etelvina da Conceição, a qual se atirara ás águas para salvar seu primo Carlos da Conceição Silva, de 7 anos. Este, todavia, nada sofreu, graças a uma onda mais forte que o devolveu á terra. O corpo da infeliz jovem ainda não apareceu.

CUIDADO COM O FOGO!

Um incêndio no pinhal de Ribeira do Brás, da freguesia de Arega (Figueiró dos Vinhos) ameaçava as povoações de Lameirão, Janalbo, Casal do Félix e Casal Macedo. Graças á intervenção do dr. Henrique Vaz Lacerda, presidente da Camara Municipal, foi a zona atingida pelas chamas sobrevoada por avionetas e helicópteros do campo de aviação do Perímetro Florestal da Lousã. Isso não evitou que ardesse grande quantidade de mato, pinheiros e eucaliptos, num prejuízo superior a mais de mil contos.

JUGOSLÁVIA — ESTRANHA ALIANÇA DOS CAPITAIS ESTRANGEIROS E DA AUTOGESTÃO NAS EMPRESAS

Por PAUL YANKOVITCH

BELGRADO — A visita que Giscard d'Estaing fez recentemente á Jugoslávia, onde se avistou diversas vezes com o marechal Tito, parece culminará com certo número de acordos para investimentos franceses neste país. Ao que parece, já começou a discussão de vários contratos. Mas as condições em que os capitais estrangeiros podem ser investidos na Jugoslávia são, geralmente, mal conhecidas, nomeadamente em França, que a esse respeito vem muito atrás dos países como a Itália, a Alemanha, ou os E. U. A. No entanto, uma sociedade estrangeira ou um «capitalista» pode investir capitais numa empresa jugoslava, transferir lucros e repatriar o capital: tais são as principais disposições da lei sobre a «concentração dos meios», adoptada em 1967 e modificada em 1968. A sua redacção exigiu o levantamento de numerosos entraves, o abandono de preconceitos. Isto nada tem de espantoso, pois é bem sabida a desconfiança que os «capitalistas» e a ideia em si mesma da importação de capitais suscitam por parte dos marxistas. Os comunistas jugoslavos aperceberam-se, no entanto, de que «o dinheiro não tem cheiro», e que o dinheiro de um capitalista pode servir útilmente, sob certas condições, para o progresso da economia de um país socialista.

Quais são essas condições? Primeiro: todo o investimento estrangeiro deve ter em vista objectivos bem definidos: acréscimo da produção, da produtividade e das exportações de uma empresa jugoslava; modernização da investigação e da tecnologia, melhoria da sua organização de trabalho. O parceiro estrangeiro não pode investir um capital superior ao da empresa jugoslava. Os seus investimentos podem ser fornecidos em espécie ou sob a forma de patentes, licenças, bens de equipamento, etc., ou as duas coisas ao mesmo tempo. Os contributos não financeiros devem ser calculados «pelo seu justo valor».

Mas o facto de a parte jugoslava possuir a maioria não a autoriza, segundo a legislação em vigor, a atribuir-se a gestão do negócio, que deve ser assegurada de comum acordo. As relações entre os dois parceiros assentam num contacto no qual se especificam o montante dos investimentos, a sua utilização, as condições e forma de reembolso e os outros elementos de interesse recíproco.

Para evitar os mal-entendidos que poderiam resultar do sistema complexo de gestão de uma empresa jugoslava, os associados criam um órgão comum (designado, geralmente, por «comité de negócios») que vigia e acelera a execução do contrato. Os representantes da empresa jugoslava no seio dessa comissão agem em nome do seu conselho operário, do qual receberam, prèviamente, os necessários plenos poderes. Assim se salvaguarda o princípio da autogestão, sem que o parceiro estrangeiro seja obrigado a entrar em comunicação directa com o conselho operário. O contrato pode prever, igualmente, que a gestão do negócio comum seja confiada ùnicamente ao organismo de gestão da empresa jugoslava.

80% DOS LUCROS PODEM SER REPATRIADOS

A lei não fixa a soma mínima a investir pelo parceiro estrangeiro. Contudo, ela prevê que este pode repatriar 80% dos lucros, devendo os restantes 20% ser, necessàriamente, reinvestidos na mesma empresa, numa outra empresa, ou depositados num banco. Neste último caso, beneficia da taxa de juro em uso e pode exportar o produto do capital.

As divisas necessárias para a transferência do lucro são fornecidas, em exclusivo, pela própria empresa, e provêm da venda dos seus produtos nos mercados internacionais. O seu montante não pode exceder um terço das suas receitas totais em divisas. Mas, antes de proceder a toda e qualquer transferência, o investidor estrangeiro tem que entregar ao fisco jugoslavo 35% de imposto sobre os lucros.

O contrato prevê, igualmente, as condições da sua eventual recondução, assim como as do repatriamento do capital. Os arranjos deste género só são admitidos no domínio da produção ou da investigação científica. Não são autorizados, a não ser excepcionalmente, e só para os bancos, companhias de seguros, transportes internos, comércio, actividades comunais e outras actividades similares.

Vinte e dois contratos foram até agora concluídos, no quadro da lei de 1967 (com sete firmas italianas, três alemãs ocidentais, duas francesas, duas inglesas, uma sueca, uma americana uma belga, etc.) e registados no secretariado federal da economia, contudo, é impossível conhecê-las em pormenor, pois tanto os jugoslavos como os seus parceiros estrangeiros entendem que os devem manter secretos *«para se prevenirem contra a concorrência»*.

Contudo, é evidente que todos os contratos representam, em substancia, uma operação combinada: investimento de capitais e uma larguíssima cooperação na produção. É esse o caso, por exemplo, do contrato assinado, há dias, entre a Famos e a Daimler-Benz. A firma alemã investiu 74 milhões de marcos (cerca de 444 mil contos), sendo 24 milhões desse total (cerca de 144 mil contos) destinados á compra de máquinas para modernizar e acelerar a produção da empresa jugoslava. O contrato a longo prazo diz respeito a toda uma gama de produtos acabados, semiacabados e peças soltas que serão trocados.

Antes de tomar uma decisão, a Daimler-Benz exigira e obtivera informações muito completas sobre as possibilidades técnicas do seu parceiro, sua actuação financeira, seus quadros, composição do seu conselho operário, e até sobre o numero de operários da empresa que tinham carro ou não tinham alojamento...

O ESTADO NÃO SE COMPROMETE

Dois acordos semelhantes foram assinados entre a Zastava, principal produtora jugoslava de automóveis e a Fiat. A primeira, em 1968, contava com um investimento da firma italiana, no montante de 62 milhões e meio de *dinars* (cerca de 20 mil contos) e a segunda, em 1969, com 212 milhões e meio de *dinars* (cerca de 680 mil contos).

Os litigios eventuais podem ser apresentados perante os tribunais jugoslavos, as camaras económicas ou outros organismos estrangeiros especificados por contrato. As garantias concedidas ao investidor estrangeiro são unicamente as da empresa jugoslava interessada. O Estado jugoslavo recusa a comprometer-se seja de que forma for.

Os meios oficiais entendem que não há lugar a garantir o investidor estrangeiro quanto a riscos ditos políticos, pois como a empresa jugoslava é já uma empresa social, não pode ser nacionalizada.

Os jornais consagraram, nestes ultimos tempos, um lugar importante ao investimento dos capitais estrangeiros na economia nacional. Consideram-nos modestos e atribuem este estado de coisas tanto ao

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

facto de a lei de 1967 ser ainda pouco conhecida das firmas estrangeiras como ás suas «Insuficiências». De facto, as objecções mais frequentes dos homens de negócios estrangeiros referem-se ao sistema complicado do repatriamento do capital e da transferência dos lucros, á obrigação de reinvestir 20% do lucro, á percentagem relativamente elevada do imposto sobre os lucros, ás atribuições do conselho operário que, a despeito de tudo, não estão ainda inteiramente definidas. Aliás, não é de excluir que certas disposições da lei venham a ser modificadas daqui até ao fim do ano.

Contudo, o chefe do Governo sérvio afirmou aos representantes da Imprensa que estavam a ser negociadas várias dezenas de acordos de grande interesse com certas firmas estrangeiras. Segundo lhe parecia, a maioria dessas negociações levariam a bom termo Por seu lado, o governador do Banco Nacional declarou á *Politika* que, uma vez estabelecido o clima de confiança indispensável para este género de transacções. *«a Jugoslávia virá a ter uma oferta de capitais superior ás suas necessidades.»*

Nota do dia

O EPISÓDICO E O PERMANENTE

QUE TEMOS NÓS de turismo para «vender»? Não queremos dizer recordações, bugigangas, essa deliciosa fancaria de inutilidades com que o viajante de todos os tempos enche malas para deslumbrar os que ficam. Queremos dizer turismo em bloco, interesse turístico, a força de atracção que funciona sem reclamos ou que os multiplica de força se acaso deles se lança mão. E, em boa verdade, toda a gente lança mão do reclamo para tudo e para nada, pois que a publicidade, em todos os estilos, é uma das forças do tempo. Vender turismo será, pois, no juízo aqui utilizado, fazer chamadouro de turistas que venham para gastar o seu dinheiro.

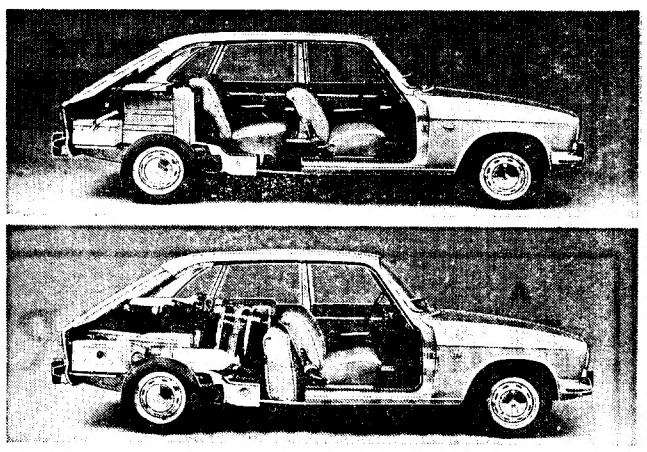
Um fim-de-semana gasto em Espanha, com um salto matinal de domingo a Toledo, suscita as considerações aqui presentes. É que é uma força. Quase que minuto a minuto chega mais gente, alternando-se os pequenos automóveis de quatro ou cinco lugares com as carradas de buses, autobuses, autocarros, camionetas, o que se lhes queira chamar, despejando turistas encartados, armados e equipados, prontos a sorver a conversa sabida dos guias e intérpretes e a dar em troca as pesetas que lhes pedem. É um delírio, um verdadeiro delírio de gente, repartida em pequenos batalhões comandados pelos capitães ou subalternos das agências de viagem. Não cessa o ataque sequioso mas benevolente.

Os grupos chegam e esperam. Esperam ordens. Esperam ordens e esperam vez, porque é preciso esperar o direito aos acessos, antes de mais nada o direito de chegar às bilheteiras, pois que a visita à catedral, quer dizer, às zonas que nela são museu ou tesouro, tudo implica bilhete ou talão de bilhete. São milhares. Milhares de pessoas e milhares de bilhetes. Naturalmente isto quer dizer também milhares de pesetas por dia, que chegam aos cofres sem que se dê um passo, vêm espontâneamente e ficam, pois para isso lá foram. Mais do que isso: ficam deslumbrados porque para isso se prepararam e a decepção não lhes saltou ao caminho.

Onde está o segredo? Queremos dizer o segredo de ter «turismo» para vender. O direito de ver Toledo, o direito de ver uma catedral de Sevilha oferece-se no mercado internacional. É uma força que se faz sentir só por si, que se usa e que se sente, um peso de tradição, de gosto, de história, de cultura rica de raízes várias, uma lição de perspectivas no tempo que se contemplam com admiração. E tudo isto, naturalmente, é inventariado e preparado para um lançamento no mercado, onde vai ao encontro de uma espécie de moda, de uma espécie de ânsia do tempo, sede e inquietação de tudo, de ver, de saber, talvez principalmente de procurar, por este angustioso ímpeto de ir e de não estar.

Claro que há um fundo. O fundo é o que existe, é tudo isso que a Espanha tem, podemos dizer que tem poderosamente. Mas há também uma organização que não se inventa nem se improvisa, mas valoriza esse fundo rico e nele se apoia para funcionar sem fífias nem desilusões. O resultado é essa massa de turistas que vêm de todo o mundo e que todos eles encontram de que alimentar as suas curiosidades. Sobre o que, sem custo se percebe, também não custa instalar um sistema e pô-lo a girar, quase automàticamente. Mas existe a máquina e existe o motor vivo que a põe a andar. Há os alicerces e há o edifício. Mas há, principalmente, o bom terreno para abrir e instalar os alicerces do poderoso edifício. E assim o turismo é negócio, negócio de vender a metro.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!

A espaçosa mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm³ e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortàvelmente instalado.
Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — "BREAK": uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm³! — "BERLINE": 5 confortáveis e espaçosos lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.

RENAULT
RENAULT CHEGOU E ULTRAPASSOU

agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

Rua Áurea, 253 LISBOA

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Águia Negra, o Cossaco» («The Son of Black Eagle»)

REALIZAÇAO — James Reed, aliás Guido Malatesta, 1969 (Itália)

ARGUMENTO — Umberto Lenzi e Guido Malatesta

MÚSICA — Lavaguinn

INTÉRPRETES — Dick Palmer, Edwige Feneche, Ingrid Schoeller, Frank Ressel, Andrew Ray, Massimo Carocci, etc.

DISTRIBUIÇAO — Internacional Filmes.

GÉNERO — Guido Malatesta (que se assina James Reed) «*revive um incidente agitado e convulsivo da Russia imperial, quando os exércitos do czar desencadearam uma ofensiva contra os cossacos para submeter o Cáucaso ao domínio do imperador*». O filme «*narra a temerária odisseia de um fidalgo que, sob o nome de Aguia Negra, assume a chefia da revolta para esmagar o plano do czar*». (Citações do programa do cinema. O que se esqueceram de dizer foi que o filme não passa de uma aventura inconsequente e de pura acção que outra coisa não pretende senão ser uma fonte de receita. Preferível a quase todos os *westerns* italianos ou mesmo á grande maioria dos filmes de espionagem que nos irritam, este «Aguia Negra, o Cossaco» não chega a ser sequer um *divertimento* aceitável. Apenas banal e medíocre).

L. A.

A FRANÇA GASTOU 850 MIL CONTOS EM FILMES

PARIS, 2 — (A.N.I.) — As estatísticas do Centro Nacional de Cinematografia revelam que o ano de 1969 foi um ano excelente para a sétima arte em França. Foram produzidos 154 filmes (mais 37 do que em 1968), tendo sido investidos 162 milhões de francos (850 mil contos).

Examinando as estatísticas, nota-se que, embora os «cachets» dos actores sejam inferiores aos de 1966 (20,92 por cento menos), as maiores despesas relacionam-se com os intérpretes (menos 19,24 por cento). Por outro lado, têm-se rodado muito mais filmes em cenários naturais e, na maior parte dos casos, a cores.

A EMISSORA SEM ESTEREOFONIA

Por razões ditas de ordem técnica, a Emissora Nacional suspendeu as suas emissões estereofónicas a partir de 1 do corrente e pelo período aproximado de três semanas.

FESTIVAL DF VENEZA

O PRÉMIO DA CRÍTICA TAMBÉM PARA FELLINI

VENEZA, 2 — (F. P.) — A película «Os Palhaços», de Federico Fellini, conquistou o «Prémio da Crítica», atribuído pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas italianos de cinema. Os críticos preferem esta fita ás inscritas oficialmente no programa do Festival.

O prémio «Pasinetti», para o melhor filme estrangeiro, foi atribuído a «Wanda», de Barbara Loden.

Por seu lado, os críticos de cinema de Madrid e de Barcelona, reunidos em Veneza neste XXXI Festival, decidiram atribuir este ano o prémio «Luis Buñuel» á película «La strategia del ragno» («A Estratégia da Aranha»), do italiano Bernardo Bertolucci.

«Pela sua qualidade, a sua abertura ideológica e a sua novidade estética, este filme apresenta interesse especial em relação á situação do país do seu autor» — *consideraram os críticos.*

VIDA MUSICAL

Concurso de chefes de orquestra em Besançon

BESANÇON, 2 — A. N. I.) — Trinta e cinco candidatos a chefes de orquestra (entre os quais duas mulheres) de treze nacionalidades vão defrontar-se de 7 a 14 do corrente em Besançon. Paralelamente decorrerá nesta cidade francesa, de 4 a 13 de Setembro, o XXII Festival Nacional de Musica, com a participação da Orquestra Nacional da Rádio e Televisão Francesa em três concertos sucesivamente dirigidos por Jean Martinon, Loren Maazel e George Sebastian, e da Orquestra de Paris, que dará dois concertos dirigidos por Georges Prêtre.

Gravações de «jazz»

No Centro Cultural Americano, á Avenida Duque de Loulé, 22-B, há amanhã, ás 18 e 30, um programa de musica de «jazz» gravada, acompanhado de notas explicativas. São intérpretes Al Hirt, Sugar Lips e Max Roach's Drums Unlimited. A entrada é livre.

Delegação do Norte dos Profissionais de Cinema

PORTO, 2 — Na Delegação do Norte do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, houve uma reunião dos núcleos profissionais, para a apreciação da contra-proposta ao novo contrato colectivo de trabalho (exibição) apresentada pelo grémio.

Presidiu o respectivo delegado, sr. Adalberto Leitão e estiverão presentes numerosos profissionais da província, com relevo para as representações de Guimarães, Valadares, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Gondomar, além dos portuenses.

A MARTINELLI AMADA EM DISCO

PARIS, 2 — (A. N. I.) — Robert Hossein e Elsa Martinelli gravaram um disco (em que falam de amor) com uma canção intitulada «Allo». Representando um par de namorados, falam ao telefone, mas não cantam.

Johnny Cash (cujo mais recente êxito interpretativo é uma composição autobiográfica denominada «My name is Johnny Cash») anda em «tournée» pelo Sul da França. Entrevistado para a revista «Salut les Copains» declarou que, nos seus planos para 1971, figura uma deslocação a Angola, Moçambique, Rodésia e África do Sul

Filmes Lusomundo

...e aqui está um filme que pretendia ser calmo e razoável!

OS ESTRANGEIROS

(LES ÉTRANGERS)

com Michel Constantin, Senta Berger e Julian Mateos

Realização de JEAN-PIERRE DESAGNAT — TECHNICOLOR

HOJE

ESTREIA ÀS 21,45 NO MUNDIAL

ADULTOS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
8.° MÊS
da divertidíssima sátira
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
Produção de Igrejas Caeiro
QUINTA-FEIRA À NOITE
PREÇOS POPULARES
com a mesma tabela das tardes de sábado
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
(Maiores de 17 anos)
AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE, AS 21 e AS 23 HORAS
10.° MÊS
DE GARGALHADAS

RAUL SOLNADO
EM
O VISON VOADOR
COM
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA
(e está prestes a aterrar...)

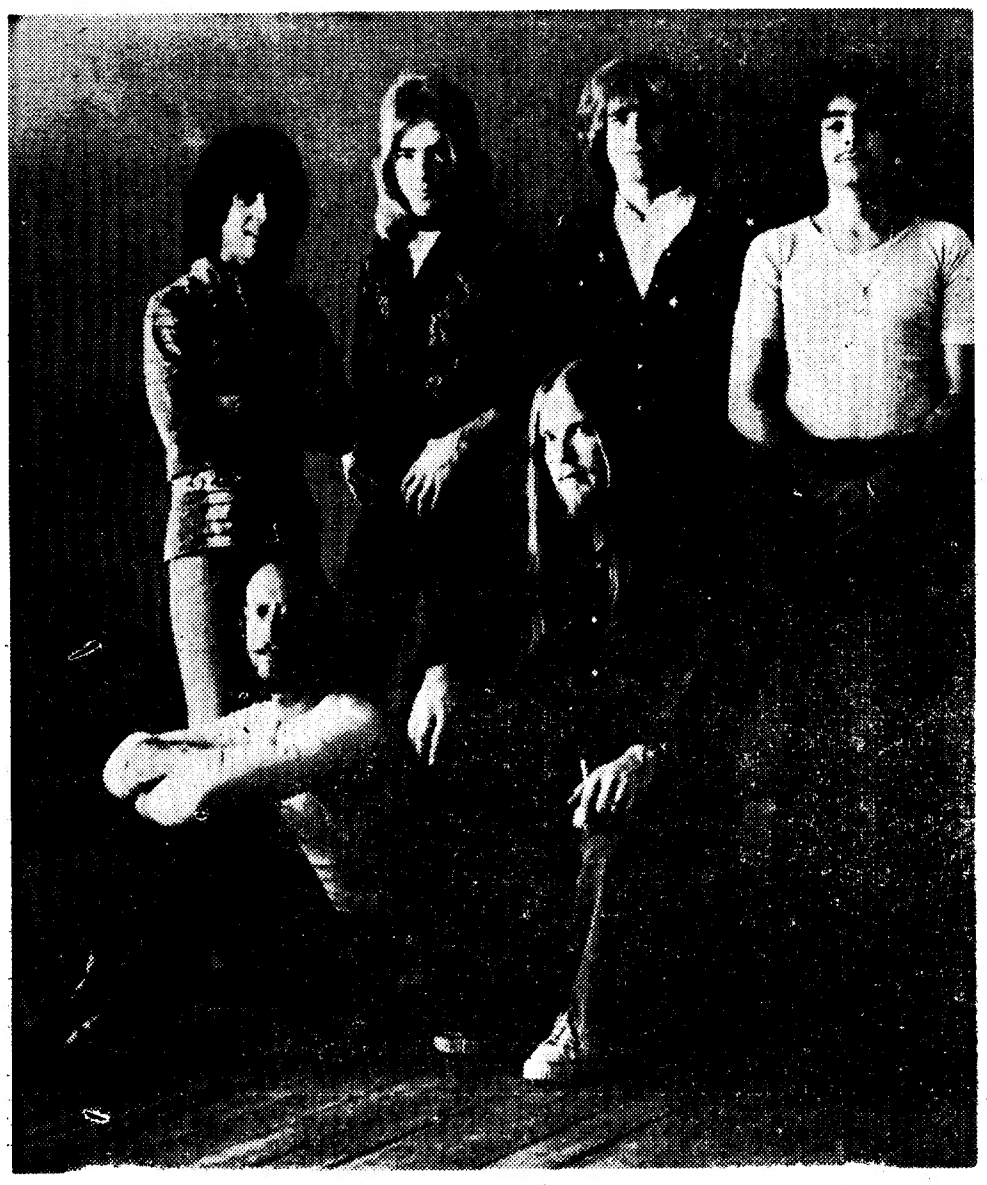
TEATRO LAURA ALVES
ADULTOS
BREVEMENTE EM ESTREIA
A obra-prima de
ARTHUR MILLER
O PREÇO
com
Jacinto Ramos
Varela Silva
Glória de Matos
e o grande actor
JOSÉ GAMBOA
em colaboração especial
produção de
VASCO MORGADO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

NIGHT CLUB N-I-N-A M. de 21 anos
EM ESTREIA
LADY FLAM
VEDETA FRANCESA EM SEXY
Matinée todos os dias das 18.30 às 20.30
Com atracções — ar refrigerado

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
COM O SEU CONJUNTO DE DIVERTIMENTOS, REPRESENTAÇÕES DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA E ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
TORNA-SE PARA LISBOA A SUA MAIOR ATRACÇÃO
DE TUDO PARA TODAS AS IDADES, TODOS OS GOSTOS E TODAS AS BOLSAS
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS



ELES SÃO O «BLUES IMAGE»

Estes seis musicos compõem o «Blues Image», em foco porque duas das suas composições (e interpretações) estão a obter boa aceitação do publico «ianque». Títulos dos trechos: «Love is the answer» e «Ride, captain, ride». O «Blues Image» parte para a Europa em Outubro, apresentando-se na Televisão espanhola (programa «Falas de sábado») a 18 desse mês

ora diga-nos...

— Tens muitas fotografias (tuas) em casa?

Ver o álbum de família é encarar com aquela tia (solteira) que tantas festas nos fazia...

● *Disse-nos José Manuel da Silva Santos, empregado num vespertino:*

— Tenho 10 retratos lá em casa. Quase sempre tirados na praia. Tenho também a fotografia do bilhete de identidade. Além disso, tenho uma fotografia minha na carteira do meu pai. E ainda, há uma outra em casa da minha madrinha... Existem mais duas em...

— Chega! Chega!

● *Palavras de Ulisses da Silva Martins, aluno do primeiro ano liceal:*

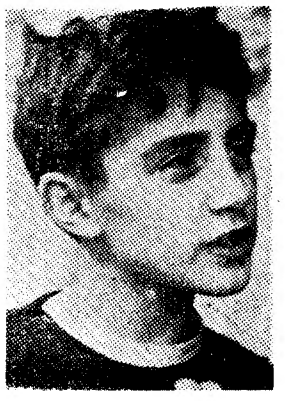
— Treze.

— Treze? Que numero!

— Pois é verdade. Tenho 13 fotografias lá em casa. Os meus pais guardam aquilo com um cuidado!

— Admiras-te?

— Claro! Fotografias são coisa que se tira em qualquer parte...



● *Por ultimo, a vozinha esganiçada de Humberto Martins Santos, aluno da 3.ª classe:*

— Sim sim. Tenho lá em casa muitas fotografias tiradas na praia.

— E na Feira Popular?

— Não. Já lá fui, já. Mas nunca tirei lá o retrato. Aquilo serve só para andar no carrossel. Gosto de um retrato que tenho em casa: estou vestido de campino ao pé da tia Guilhermina.

GEORGE ERIKSON

A Warner Bros. tem um novo director de vendas para a Europa

Myron D. Karlin, vice-presidente da Divisão Europeia da Warner Bros., acaba de nomear para o cargo de director de vendas para a Europa daquela importante companhia cinematográfica, o sr. George Erikson, que até há pouco desempenhava as funções de assistente daquele departamento.

George Erikson não é, pois, um desconhecido nos meios afectos á industria cinematográfica. A sua fulgurante carreira foi iniciada há alguns anos no departamento de publicidade da Organização Rank, na Suécia. Em 1956 encontrava-se a dirigir a publicidade da Nordshone Film. Em 1964 transferiu-se para a Warner-Sergel Film, onde ocupou o lugar de director-geral até ser nomeado assistente em Londres do director de vendas da Warner Bros.

TAUROMAQUIA

J. Samuel Lupi triunfante

ALICANTE (Espanha), 2 — (A. N. I.) — Ganha adeptos para a sua forma de tourear a cavalo, diferente dos rojoneadores espanhois, o cavaleiro português José Samuel Lupi, que em Alicante cortou duas orelhas no quarto novilho de José Garcia Barroso e lidou o ultimo a duo com Álvaro Domecq (petição de orelha) que lidara o terceiro (orelha).

Completaram o espectáculo os irmãos Angel (duas orelhas) e Rafael Peralta (petição de orelha) que lidaram a duo o quinto (orelhas e rabo).

Chibanda também triunfa

COLMENAR VIEJO (Espanha), 2 — (A. N. I.) — O novilheiro português Ricardo Chibanga voltou a triunfar, em Colmenar Viejo, com gado bom de Manuel Garcia.

No primeiro da tarde ouviu musica, a acompanhar uma boa lide e matou de estocada e descabelo, para ovação e volta sob ovações. No quarto, em que se excedeu na faena, matou de estocada certeira, para cortar duas orelhas e rabo. No fim da novilhada saiu aos ombros dos aficionados.

Alternou com Raul Arande (ovação-ovação) e com António Galan (saída aos tercios-palmas).

José Trincheira em África

VILA PERY (Moçambique), 2 — (A. N. I.) — Para tourear hoje em Vila Pery e a seguir em outros pontos da província, chegou a Moçambique o matador José Trincheira, residente em Angola.

Depois da série de actuações nesta província, nomeadamente em Tete e Quelimane, Trincheira vai participar numa corrida de touros em Kinshasa.

Forcados portugueses em Espanha

PENARANDA DE BRACAMONTE (Espanha), 2 — (A. N. I.) — Constituiu um êxito a apresentação de um grupo de forcados portugueses, que pegaram dois novilhos-touros lidados por Moreno Pidal e que acompanharam o rojoneador na volta á arena, sob ovações, que premiou a sua actuação, em cada um dos novilhos.

A pé, mais seis novilhos de Filiberto Sanchez foram lidados por Marcelino Librero (silêncio nos dois), Pascual Mezquita (duas orelhas-volta) e Pedro Moya «El Niño de La Capea» (duas orelhas-aplausos).

OITO MESES COM «A RELÍQUIA»

«A Relíquia» entrou ontem no 8.º mês de representações. Na semana que agora findou, as lotações esgotaram todos os dias, motivo por que a teatralização da obra de Eça de Queiroz continuará em cena durante mais alguns dias.

Foram as enchentes consecutivas que fizeram adiar por mais alguns dias a estreia do «O Inocente», de Calvo Sotelo, com Igrejas Caeiro no protagonista, peça que em breve subirá á cena no Maria Matos, prevendo-se para ela um êxito semelhante, a exemplo do que tem sucedido nos palcos dos países onde já foi representada.

«A Relíquia» apresenta-se hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e aos sábados e domingos, também, ás 16 horas.

O Curso de Formação de Actores no Porto

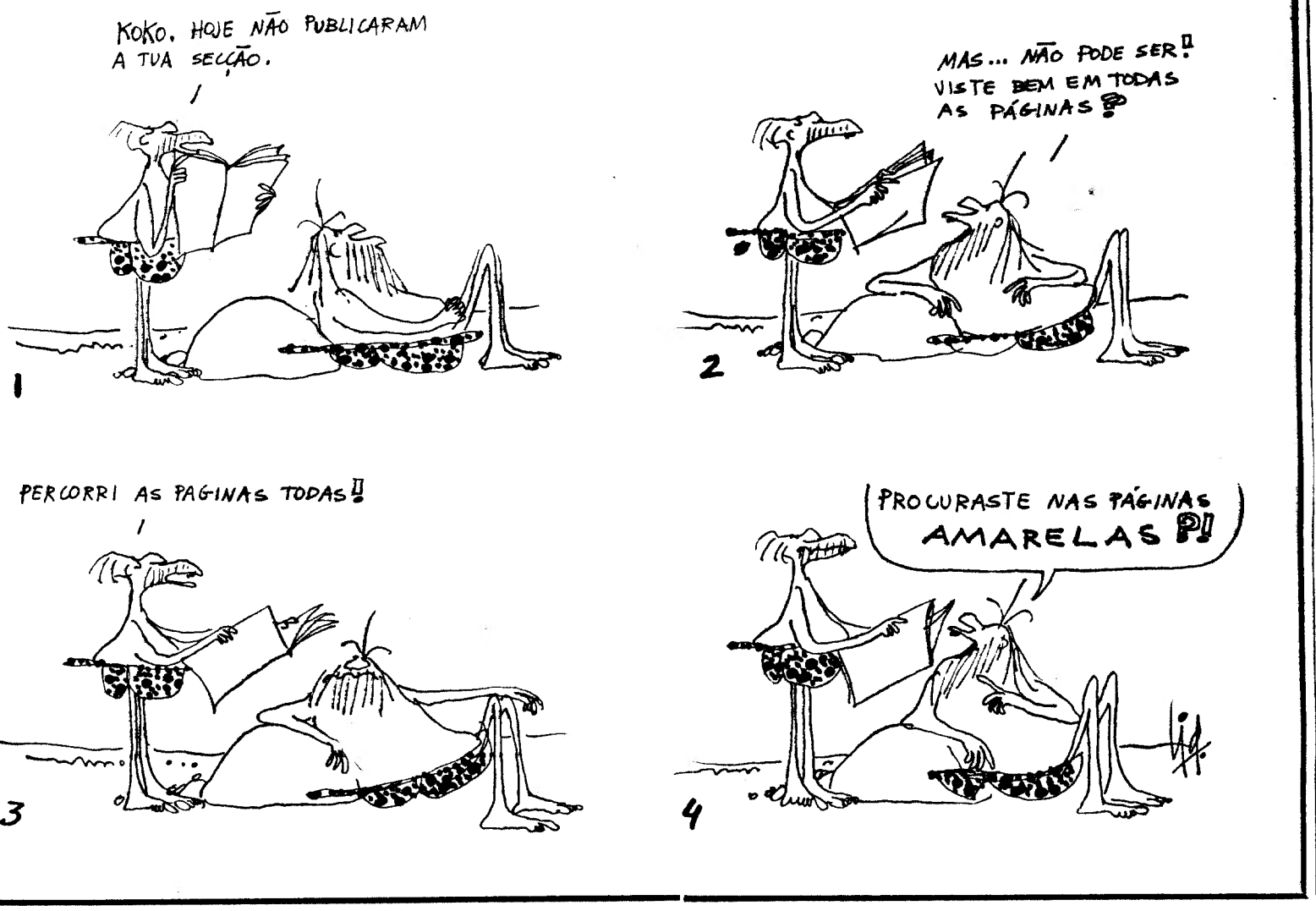
PORTO, 2 — Começou ontem, como anunciámos, no Teatro Experimental do Porto, o Curso de Formação de Actores dirigido por Júlio Castronuovo, que, ao fim da tarde, no Teatro António Pedro, do Círculo de Cultura Teatral teve uma conferência de Imprensa.

«CURTO-CIRCUITO» PARA ALGARVIOS

Mais uma vez o «Curto-Circuito» vai de Lisboa e areja as suas atracções noutro sitio. Desta feita o destino é o Algarve.

Na próxima sexta-feira (e não no sábado, como vinha sendo hábito depois das efémeras gravações no próprio dia da gravação) Artur Agostinho, major Baptista Rosa e Fernando Lopes levam o programa á praia da Quarteira. Espectáculo ás 22 horas na esplanada do posto do Turismo. Actuarão Madeline Bell, Johnny Tame (o criador de «Walter, Walter») e o fadista João Braga.

koko



VI CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA

COIMBRA, 2 — Para tomarem parte nos trabalhos do VI Congresso Mundial de Cardiologia, que se reune em Londres, de 6 e 12 de Setembro, partiram para aquela cidade os srs. profs. drs. Ramos Lopes e Robalo Cordeiro, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

No mesmo congresso tomam parte, os assistentes da mesma Faculdade srs. drs. Ubach Ferrão e António José de Aguiar, que seguirão mais tarde.

CALDAS NA OBJECTIVA

CALDAS DA RAINHA, 2 — A sua máquina fotográfica está equipada para focar «aspectos turísticos, folclóricos, paisagísticos e etnográficos» das Caldas e seu concelho? Então concorra — ao I Salão de Fotografia Turística de Caldas da Rainha, iniciativa da Comissão de Turismo local.

Quatro prémios pecuniários somando onze mil escudos, mais uma libra de ouro para o melhor conjunto, são argumento de peso. Último dia de recepção dos trabalhos: 30 de Setembro.

«VALIOSO ELEMENTO DE PROGRESSO»

—assim define a Câmara Corporativa o Acordo de Cooperação Económica e de Comércio Luso-Espanhol

A Câmara Corporativa acaba de pronunciar-se sobre o projecto do decreto-lei relativo ao Acordo de Cooperação Económica e de Comércio entre Portugal e a Espanha, assinado em 22 de Maio último. No seu parecer, a Câmara diz que «*a Península Ibérica desfruta de uma situação excepcional*», oferecendo «*as maiores facilidades para a circulação de pessoas e bens, para a troca de produtos, para o comércio*».

Mais adiante salienta-se que a expansão individualizada de cada um dos Estados (Portugal e Espanha) exige «*o aproveitamento dos factores geográficos*», o desenvolvimento dos próprios recursos e a dinamização das respectivas economias e aconselha a que, no espírito de amizade do Pacto Peninsular, trabalhem em cooperação».

Acentua-se, no parecer, que o movimento comercial entre os dois países «*não tem tido características de regularidade e nos últimos anos revela um acentuado desequilíbrio entre importações e exportações*». Por esse motivo, a Câmara é de parecer de que a declaração limiar do Acordo «*revela grande sentido das realidades*», acrescentando que «*Além disso, a dinâmica desta unidade geo-económica poderá criar, com vista sobretudo á competição nos mercados exteriores, um vasto espaço em vibração — desde que seja bem estruturado o entendimento e bem definida a complementaridade das duas economias coadjuvantes*»

A apreciação na especialidade

Entrando no exame na especialidade, a Camara Corporativa começa por afirmar que «*no conjunto dos seus dezoito artigos, o Acordo formula princípios com forte e imediato impacto nas attitudes tradicionais hispano-portuguesas e define as linhas gerais de uma orgânica para a cooperação peninsular.*»

Mais adiante acentua que é possível «*entrever a vantagem de uma política conjugada nos problemas da siderurgia, nos transportes, na navegabilidade de alguns rios, na industria naval, em que Portugal desfruta uma posição de singular relevo no tocante a instalações de reparações navais, na interligação das redes de transporte de energia, como seria, por exemplo a melhoria da actual interligação do Douro internacional ou uma interligação no vale do Tejo, e ainda no problema do desenvolvimento das regiões limítrofes, de «actuada importancia económico - social.*»

Assinala-se mais adiante que o Acordo «*lança as bases de uma cooperação, de um entendimento e conjugação de esforços, de uma comunidade de propósitos que serão muito uteis para o desenvolvimento de Portugal e Espanha*», salienta-se por fim que «*constituirá um valioso elemento de progresso.*»

NAVIO AMERICANO VEM AO TEJO

Chega a Lisboa amanhã, atracando ás 9 horas na doca da Marinha, o navio da Armada dos Estados Unidos «Petrel», com uma guarnição de cinco oficiais e 36 sargentos e praças sob o comando do capitão-tenente F. M. Richards. A visita, que é de rotina, prolongar-se-á até ao dia 6.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EM PORTUGAL NÃO HÁ FALTA DE VACINAS

(Continuação da 1.ª página)

didas convenientes, em caso de contaminação.

Evidentemente, que não são vacinadas pessoas que partem para países onde não há perigo, como são os europeus. Assim, se se apresentasse alguma pessoa na Escola de Saude Publica e Medicina Tropical para ser vacinada contra a cólera, antes de uma viagem a Paris ou Estocolmo a vacina seria recusada, até porque não se justifica.

Não há falta de vacinas no nosso País

Segundo as autoridades sanitárias, não há motivo para alarme em Portugal. O facto de, na semana passada, ter havido uma certa escassez de vacinas justifica-se pela necessidade de acorrer a casos prioritários.

No entanto — repete-se — não há falta de vacinas no País, mas só para os casos em que a sua aplicação se justificar.

Até agora, o caso mais grave parece ser o da Republica da Guiné onde, segundo revelou a Organização Mundial de Saude, há pelo menos 60 casos fatais de cólera e 2000 doentes. Ao divulgar estes numeros, a O. M. S. desmentiu a Rádio Conakry, segundo a qual não se verificara qualquer caso de cólera em todo o território da Republica da Guiné. Em face disto, a Serra Leoa foi o primeiro país a encerrar as suas fronteiras com a Republica da Guiné. Por sua vez, o Ghana anunciou ter tomado medidas de precaução para evitar que a epidemia alastre ao território do país.

Outras regiões onde foram detectados casos de cólera situam-se em Israel, na Líbia e na União Soviética (região entre a Europa e a Ásia). A Pérsia e o Egipto continuam a desmentir a presença da doença no seu território, mas a O. M. S continua a insistir com as autoridades destes países para que informem se já se verificou alli algum caso.

De qualquer modo, segundo informações do Aeroporto de Lisboa, é muito reduzido o movimento de passageiros daqueles países para Portugal. Concretamente, Lisboa tem ligação directa apenas com o Cairo e Casablanca.

Aumentou cem vezes em França a produção da vacina contra a cólera

PARIS, 2 — (R.) — O Instituto Pasteur, de Paris, o único produtor em França da vacina contra a cólera, aumentou a sua produção cem vezes mais, segundo afirmaram, a noite passada, funcionários dos Serviços de Saúde Pública.

Esses funcionários deploraram o que descreveram como uma psicose entre os viajantes franceses contra serem vacinados. Severos exames médicos estão em vigor nos aeroportos e portos de toda a França, tendo de se sujeitar a eles passageiros que chegam de áreas afectadas.

Venezuela: quarentena para dois libaneses

CARACAS, 2 — (F. P.) — Dois cidadãos libaneses foram postos de quarentena pelas autoridades sanitárias da Venezuela, anunciou o ministro da Saúde. Todas as pessoas que venham do Próximo Oriente — acrescentou — terão que apresentar atestado de vacina contra a cólera, pois, de outro modo, irão para a quarentena.

Vacinações na Grécia

ATENAS, 2. — (A. N. I.) — Todas as pessoas que saiam da Grécia pelas carreiras aéreas internacionais têm de ser vacinadas préviamente contra a cólera — anunciaram as autoridades.

Os laboratórios alemões trabalham sem descanso

BONA, 2. — (F. P.) — Há falta de vacina contra a cólera na maioria dos serviços sanitários dos grandes aeródromos da R. F. A. Nos de Bona-Colónia e Dusseldorf-Lohausen, os passageiros não podem ser vacinados por se haverem esgotado as reservas de vacina. Só em Hamburgo e Franckfurt, pode ser assegurada a sua vacinação.

Entretanto, há uma semana que os laboratórios Behring, de Narburg (Hesse), os unicos que a produzem, trabalham sem descanso para atender as encomendas.

Anuncia-se que o turco de 31 anos, internado em 28 de Agosto na Clínica Universitária de Bona com sintomas de cólera, não sofre afinal desta doença, mas apenas de disenteria.

Liquidada (pràticamente) a epidemia na U.R.S.S.

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — O vice-ministro da Saúde da U. R. S. S. anunciou que está pràticamente debelada a epidemia de cólera na região de Astracã, podendo considerar-se a situação estabilizada. Localizaram-se os focos de infecção e não se registaram novos casos.

Artes plásticas

«Sintra sempre bela» exposição de Barata Moura

Até ao dia 15 (podendo ser visitada das 11 ás 20 horas) está patente ao publico, desde hoje, no antigo Hotel Costa, no Largo da Rainha D. Amélia, em Sintra, a exposição «Sintra sempre bela», do pintor Barata Moura.

Exposição de Falcão Trigoso

LAGOS, 2 — Foi inaugurada, nesta cidade, uma exposição de obras de Falcão Trigoso, pintor falecido em 1957, e que se especializou em motivos algarvios.

O Governador Civil no concelho de Sintra

A fim de estudar, com as autoridades locais, assuntos relativos á vida política e administrativa, o dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa efectua amanhã, uma visita de trabalho ao concelho de Sintra.

CÓLERA: O CONTÁGIO E OS SINTOMAS

Os meios de contaminação da cólera podem ser resumidos pelos três «Efes» dos ingleses: finger (dedo), fly (mosca) e food (alimentos). As possibilidades de contágio são semelhantes ás da febre tifóide, mas, no caso da cólera, a contaminação é mais fácil e mais rápida, porque o agente vive mais tempo na água.

Os efeitos da cólera são diarreias intensas e desidratação. No entanto, como há as normais «diarreias de Verão», é preciso que se evitem os falsos alarmes, como disse, recentemente, ao nosso jornal, o prof. Candido de Oliveira, director do Instituto Camara Pestana.

Nos países em perigo de serem atingidos, as autoridades sanitárias aconselham a população a que tome cuidado com quaisquer doenças intestinais, mantenha regras de higiene alimentar e corporal e desinfecte ou ferva a água antes de a beber. Como se vê, estas medidas relacionam-se com os meios de transmissão da epidemia que são as águas ou os alimentos contaminados por mãos ou objectos sujos ou pelas moscas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

FIOS PARA TRICOTAR
ABRIU AO PÚBLICO
DA FÁBRICA PARA SI
novelo
novelo
FIOS EXCLUSIVOS PARA TRICOTAR, LDA.
AV. DUQUE D'ÁVILA, 131, R/C., ESQ. — TEL. 58373 — LISBOA

TECNICAMPO
Tudo para campismo e pesca desportiva
STAND DE ESPOSIÇÃO E VENDAS
Av. Almirante Reis, 44-A/B — LISBOA-1
(Metro Anjos)
FÉRIAS
Informamos todos os nossos estimados clientes e fornecedores que por motivo de FÉRIAS ANUAIS estaremos encerrados de 7 A 21 DE SETEMBRO.
Pedimos desculpa a todos por qualquer prejuízo que eventualmente possamos ocasionar.

OS PRESOS MANTÊM O DIREITO AOS BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA

Um despacho do sr. subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência define a situação perante a Previdência dos beneficiários que se encontram presos, no que se refere á assistência médica e medicamentosa e á concessão dos subsídios pecuniários na doença e tuberculose.

Consoante o referido despacho, não resulta qualquer diminuição do direito ás prestações estatutárias das caixas de previdência e abono de família em caso de doença, incluindo a tuberculose, pelo facto de o beneficiário se encontrar recluso em estabelecimento prisional; e as dificuldades relativas á comprovação da doença e da incapacidade de trabalho dela resultante devem, se necessário, ser resolvidas por acordo entre as respectivas caixas ou entre a Federação e os serviços prisionais.

O referido despacho é extensivo ás caixas sindicais de previdência e de reforma ou de previdência com entidades patronais contribuintes constituídas ao abrigo da Lei n.º 1884, de 16 de Março de 1935, que incluam no seu esquema de benefícios a protecção na doença e na tuberculose.

TRAINEIRA
COM ALVARÁ — SÓ PELA MELHOR OFERTA
VENDE-SE EM LEILÃO
NO DOMINGO, 6 DE SETEMBRO ÀS 15 HORAS
NA FIGUEIRA DA FOZ
AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, N.º 150
EXCELENTE UNIDADE — a pescar — para toda a costa, apetrechada com óptimo motor «Cummins», de 290 H. P., 12 cil., 1.800 r. p. m., Sonda, Rádio, telef., etc.; COMPRIMENTO DE 20,95 METROS; GUINCHO, REDES de nylon c. 520 metros de comp.º X 120 metros de altura; BOCA, 4m,92 — PONTAL, 1m,47 — TONELAGEM, 34,36.
SINAL DE 20 % NO ACTO DA ARREMATAÇÃO
Orientação de: M. TORRES — Telef. 78 10 83 Pregoeiro: Augusto Mesquita
Rua São Domingos de Benfica — Calhau 23 — Lisboa
ATENÇÃO — O barco está patente para os possiveis interessados, frente ao local do leilão, a partir do próximo sábado, pelas 11 horas.

O PIANISTA ARTUR RUBINSTEIN TOCA EM LISBOA PELA SÉTIMA VEZ

(Continuação da 1.ª página)

— *Chopin é o mágico do piano. Nunca alguém conseguiu fazer falar o piano como ele.*

Considera-se o seu melhor intérprete?

— *Julgo que não há nem intérpretes bons, nem maus. Existem apenas imitadores. E estes podem agradar, ou não, ao público que os escuta*

Artur Rubinstein, que ontem chegou a Lisboa a convite da Fundação Gulbenkian, é a sétima vez que actua em Portugal. A última ocorreu em 1967. Esta tarde, ás 18 e 30, interpretará, no Auditório da Fundação, perante mais de 1300 pessoas, as seguintes obras de Chopin: «Fantasia op. 49»; «Quatro Prelúdios op. 28»; «Duas Mazurkas»; «Polaca, op. 44»; «Duas Baladas» em sol menor e em lá bemol maior; «Nocturno» em ré bemol e «Polaca op. 53» em lá bemol.

De família judia, Rubinstein nasceu em Lodz (Polónia) em 1886. Embora sem qualquer qualquer antecedente familiar no mundo da musica, cedo,, porém, se dedicou a ela. Aos três anos já tocava piano. Aos quatro deu o primeiro concerto Com a idade de oito anos foi para Berlim onde estudou piano com Heinrich Barth, aluno de Bullow, de Tansig e Liszt. Três anos mais tarde apresentava-se em publico, pela primeira vez, na antiga capital alemã, interpretando Mozart sob a direcção do violinista Joseph Joachim. Depois começou a dar concertos nas principais cidades da Alemanha e da Polónia.

De então para cá a sua vida foi uma «*peregrinação pelo Mundo interpretando Chopin, Debussy, Ravel, Albéniz e Falla.*»

Não compreendo a música moderna

Diz-se que é o concertista mais ouvido no Mundo. Em 1947, deu 90 concertos.

— E a musica moderna?

— *Não a compreendo. Por isso não a toco. Mas no tempo de Chopin, Liszt, Schubert e outros, também não havia quase ninguém que gostasse da sua obra. Foi necessário passarem anos para que a musica deles fosse compreendida. Mas repito: eu não compreendo a musica moderna.*

Rubinstein, que fala nove línguas, está actualmente a escrever as suas memórias.

— *Acabo de escrever o capitulo referente á minha vida até á idade dos 23 anos. Será um volume de muitas centenas de páginas.*

— E o seguinte?

— *Ficarei por ai. Estou velho. Já não conto durar mais do que dois ou três anos.*

— Mas o sr. também fez um filme? Foi bem sucedido?

— *Tão bem sucedido que ganhei um óscar!* — declara rindo Rubinstein.

Na verdade, Artur Rubinstein, foi o intérprete principal da película realizada por François Reichenbach com o nome de «Amor da Vida, Artur Rubinstein». O filme foi rodado no Irão, Israel, Estados Unidos e Marbella (Espanha).

A sua apresentação em Cannes foi um êxito, na opinião do pianista.

— *Depois* — conta Rubinstein — *a França levou a película a Hollywood e... ganhou um óscar... Todos os grandes actores anseiam por ganhar um óscar.*

E sorrindo mais uma vez acrescenta, com humor:

— *Mas a estatueta foi para o produtor.*

«Até toquei tangos argentinos»

Rubinstein, que gasta nove horas diárias a redigir as suas memórias, diz que trabalhou muito neste filme.

— *Fizeram-me* — afirma — *falar muito, tocar muitíssimo, inclusive, tangos argentinos.*

Artur Rubinstein, que veio de Marbella onde tem estado a dar recitais chopianos e outros, regressará amanhã a Sevilha.

Hoje á noite visitará a marquesa do Cadaval de quem é amigo de há muito.

AMERICANOS FALAM EM LISBOA SOBRE NUTRIÇÃO

Uma comissão norte-americana constituida por numerosos cientistas, que vai participar em Madrid no 14.º Congresso Mundial de Avicultura, passa por Lisboa antes de seguir para Espanha e dará uma conferência no auditório da Fundação Gulbenkian, seguida de recepção.

A conferência, que decorre na próxima sexta-feira, ás 16 horas, versará sobre nutrição, produção avícola e controlo de doenças.

Pouco interesse pela sucata do Município

Sob a presidência do sr. dr. Francisco do Amaral, efectuou-se hoje, de manhã, na 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais da Camara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, uma hasta publica para venda de 16 viaturas automóveis, 9 camionetas, 3 camiões, 2 tractores, furgonetas, cilindros, tudo incompleto e usado, milhares de quilos de sucata de várias qualidades e muito outro material sem utilidade para o Município.

A praça abriu ás 10 horas, com grande concorrência de licitantes. No entanto, dos 17 lotes postos em praça, sómente foram arrematados oito, os quais renderam ao Município a quantia de 139 943$30. Os restantes nove lotes foram retirados da praça por falta de licitantes.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, dedicada a Companheirismo. Presidiu o dr. Ruy Pires Branco.

Academia 1.º de Setembro de 1867

Com diversas comemorações que se prolongam até ao dia 26, a Academia 1.º de Setembro de 1867 começou ontem a festejar mais um aniversário da sua fundação.

Os actos comemorativos decorrem na sede, Rua de São Sebastião da Pedreira, 142.

Conselho de Disciplina Hospitalar

Foram nomeados vogais médico e administrativo do Conselho de Disciplina Hospitalar os srs. drs. Cristiano Rodrigues Nina e Mário Miguel Gândara Norton, que substituem, respectivamente, os srs. drs. Jorge Nunes da Silva Araujo e João António Lima das Neves.

* aceite o nosso CONVITE *

TODOS PODEM PARTICIPAR

A iniciativa está aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, concorrendo, podem divertir-se sem gastar dinheiro. Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boîte», ouvir o fado e dançar, já não significa despesa. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhes vão permitir frequentar um dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

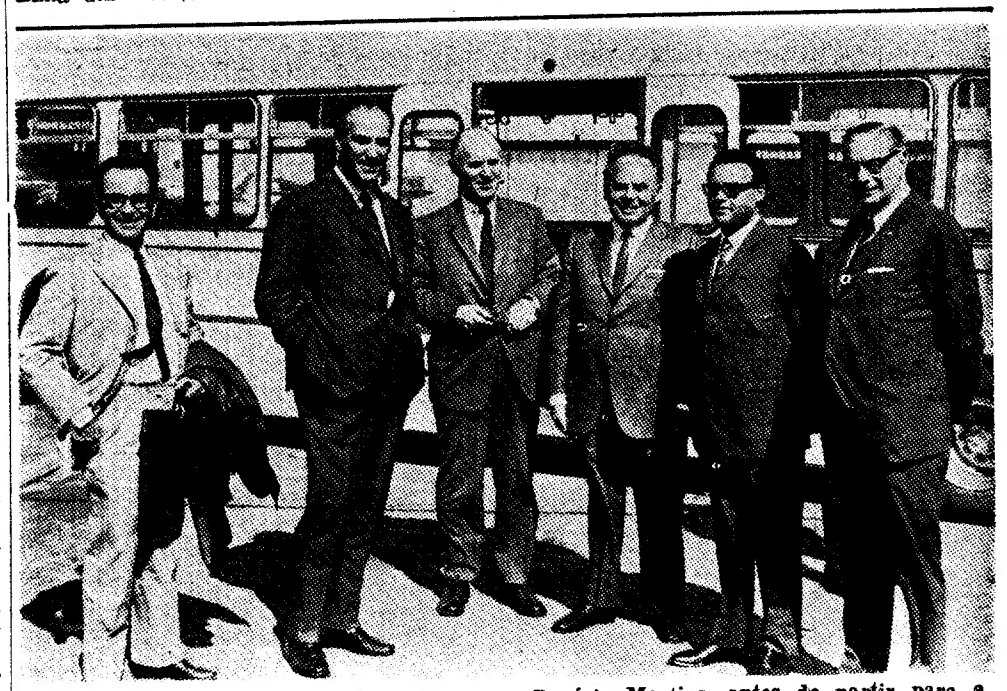
I SIMPÓSIO EUROPEU DE GRUPO-ANÁLISE

Os participantes no I Simpósio Europeu de Grupo-Análise, cujas sessões de trabalho principiam amanhã em Lisboa, foram obsequiados, ao fim da tarde, com um «cocktail» na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

Amanhã, ás 9 e 30, o criador da terapêutica de grupo, o psicologo e neurologista inglês S. H. Foulkes, apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Acesso aos processos inconscientes nos grupos grupo-analí.

De tarde, efectuar-se-ão duas mesas-redondas sobre terapêutica de grupo.

O simpósio termina no próximo dia 5.



O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, antes de partir para a Holanda, num avião a jacto da frota da «Philips». Acompanharam-no na visita áquele país, como dissemos, os directores-gerais dos Serviços Industriais e Planeamento Industrial, eng.os Torres Campos e João Cravinho, respectivamente. Em representação da Philips Portuguesa seguiram, no mesmo avião, os srs. J. J. van de Panne, administrador-delegado, eng.º A. G. van den Berg, director industrial, e eng.º Meleiro de Sousa, do conselho de administração

16.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 2 de Setembro de 1970

BOM APETITE

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

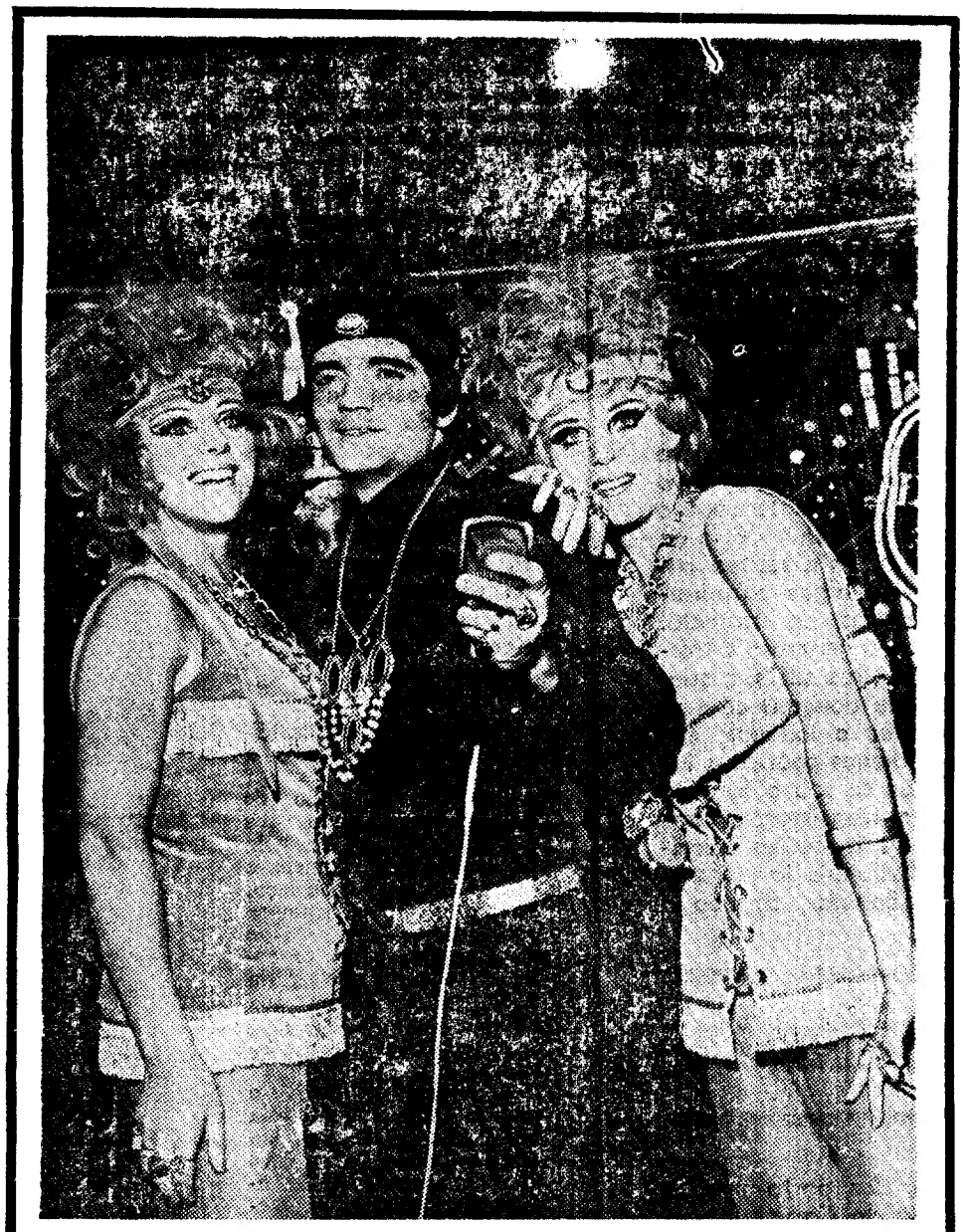
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



Pertencem ao elenco que o produtor Carlos Santos apresenta no «Maxime» e são as figuras preponderantes do «Maxime-Girls». Nomes: a Zé, o Gil e a Patrícia. Interpretam números coreográficos idealizados por Elianne e estão em vésperas de partir para Génova, onde vão actuar no «Moullin Rouge».

DINA CARDOSO EM MADRID

Dina Cardoso trocou o «Lar Português» (de Lisboa) por o «Fado» (em Madrid): também **um lar português a receber compatriotas e estrangeiros na capital espanhola.**

A castiça intérprete de fado, que tem uma carreira marcada por actuações em diversos países (Brasil, Argentina e França, nomeadamente), participará, também, em dois «shows» para a TV madrilena, no decorrer do seu contrato com o empresário Manuel Patrício. Mais tarde, provàvelmente em Novembro, Dina Cardoso partirá para Angola, onde deve demorar-se larga temporada.

DINA CARDOSO

Zélia Lopes já regressou a Lisboa, depois de ter prolongado o contrato que a levou a actuar na «Casa da Mariquinhas», o recinto fadista portuense de que é proprietário Heitor Gil de Vilhena. A ida ao Brasil (está confirmado o convite para ser atracção do «Lisboa à Noite», no Rio de Janeiro), foi transferida, porém, para o início do próximo ano. Motivo: Zélia vai ser mamã.

Zélia Lopes: a alegria da próxima maternidade

BERTA CARDOSO: REGRESSO à «VIELA»

Berta Cardoso, uma das melhores intérpretes do fado regressou à «Viela», voltando, assim, a ser primeira figura do elenco dirigido por Sérgio e onde também se enquadram Beatriz Ferreira, Conceição Tavares, Domingos Camarinha (guitarra) e Joaquim do Vale (viola).

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TIPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fé, Argentino Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868289**

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: **Beatriz Fragoso e Julieta Maria.** Tocam: Alberto Vilar e António **Pessoa ✲ F. de Alegria, 58 ✲ Telef. 867093 ✲ Encerra à segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGCA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Menezes ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra à quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefs. 362889 - 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreira,** Alfredo Duarte Júnior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Tina Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 66 98 57 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melodia Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis — Encerra ao domingo ✲ **Cons. mín 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telef. 868505.**

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D e T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 78 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761, 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. **Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

TAGIDE

Variedades internacionais ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

A LENTE da memória

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Por uma noite de lua cheia, parei defronte do local onde a minha juventude viu o Hotel Aviz e redescobri o esforço daqueles homens-robots, meus patrícios de face triste, de capacete metálico, gritando na hora irreal as suas ordens ao espaço onde se deslocavam, a partir das altas torres oscilantes, os longos braços de aço, as roldanas que iam depor num terraço provisório a massa de mais um andar, de uma futura parede de um imenso irrisório bloco voltado sem apelo para a aurora.

E foi essa imagem que ressurgiu na minha memória próxima os trabalhos de desassoreamento do Arade e a draga holandesa vomitando areia e lodo na praia da Rocha, onde, noite e madrugada, os tractores aplainam a areia, que dia a dia aumenta e faz recuar o único doce e cantante oceano morno das desabridas margens de Portugal. Se, por um lado, a abertura do Porto de Portimão se pode desde já pesar como um

A TEIMOSA PERSEGUIÇÃO DO PARAÍSO TERRESTRE

bem inestimável para as populações que pouco auferem do turismo, talvez haja a lamentar, por outro lado, a redução das mágicas rochas da praia a pouco mais do que penedos anões. Até o Arco do Triunfo, ou os Castelos, e porventura os Três Ursos vão sofrer uma perda de harmonia e sortilégio, que só as procelas invernais poderão reparar, com o tempo. Mas havia também que defender a falésia! É certo que para tal não bastará a subida do nível da praia...

Enfim, o que daqui resultou foi a debandada de muito visitante e mesmo de alguns fervorosos veraneantes de muitos anos na Rocha, que se safaram para o Carvoeiro, para Armação de Pera, Albufeira, etc.

Mas, se não houve assim este ano Carnaval de Agosto na Praia da Rocha, que teve entretanto fogo de artifício, o primeiro em cauda de pavão sobre a ardentia e o roxo impossível do areal, com balonas, centopeias, girândolas de sódio e magnésio, ou de brancos prateados e amarelo ouro e com encarnados de manganés e verdes de cobre, um esplendor para todos, os segundos com espirros publicitários de J. Pimenta, etc., etc., a Rocha transformada por umas horas em Algés de luxo, não obstante tudo isso abriu mais uma boîte, o frenesim do **bowling** pouco abrandou entre os e as **teen-agers** do «Júpiter». E, afinal, as pequenas ansas maravilhosas que se estendem e se podem percorrer, na maré vaza, entre o túnel, ou o «buraco da avó, e o Vau, compensaram-nos largamente da fuga à babugem lodacenta da Rocha. Foi assim que num dia novo, dia de reinvenção do mundo, saí a nadar, por entre esporões de recifes de uma dessas praiazitas de ninguém, falésia ocre e sangue, esporões fálicos que são sentinelas vermelhas, e entrei por grutas de mistério, cortando com lentas braçadas uma água muito jovem e ainda fresca, verde-alga; e, no regresso, pus os pé em cima de uma raia, que estremeceu, e veio então um pescador, que, com o seu arpão, a atravessou e a levou em triunfo, com os clamores da meninada. E, ao meio-dia solar, ora estendido na areia ruiva e fina, me entrou pelos olhos aquela luz de acrópole, ora, enredado na doçura da onda que embala, passei o meu verão aquático, sentindo em mim a origem das espécies, pelo intervalo dos leixões mais distantes, sobre os quais, à noite, parece impender uma interdição, quando há uma estrada de metal fundido a uni-los, vistos do barracão onde se comem caldeiradas e frangos fabulosos e onde um intelectual inglês, a caminho de Katmandu, vende colares elegantíssimos feitos com cravos de ferraduras. Uma espécie de amor nostálgico, quase pecaminoso no universo tecnológico, que nutro pelos artesanatos, levou-me a comprar-lhe um e sobretudo a escutá-lo.

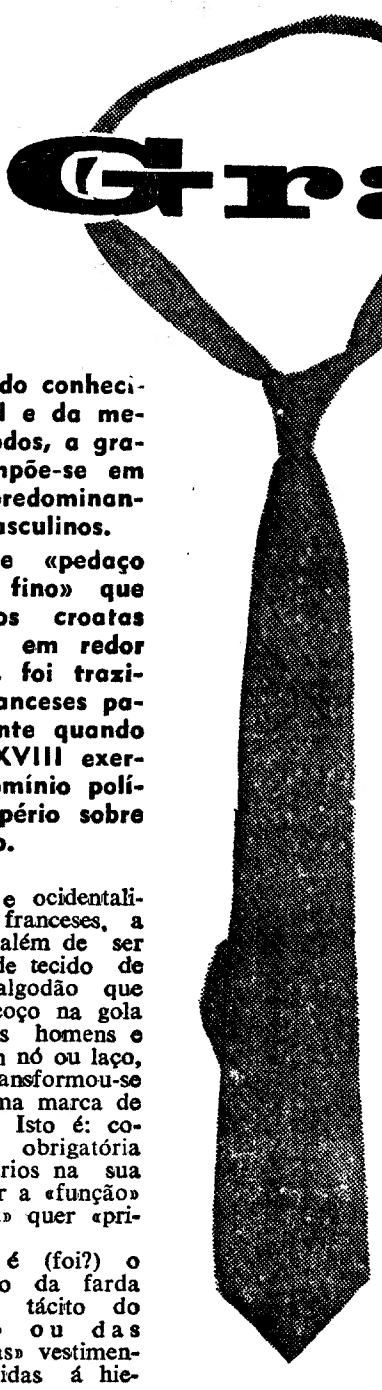
Há quem se divirta sobretudo no curioso passeio do «barco pirata», assaz instrutivo e por vezes muito belo, mormente com o mar de azeite, que consente o inventário de todos os líquenes e limos, estalactites rubras, recessos de ametista, algas carminadas que povoam as grutas do trajecto. Come-se, bebe-se (e o Lagoa generoso e traiçoeiro sobe à cabeça das loiras sílfides, suecas ou dinamarquesas, que dançam com os morenos algarvios brunidos e iodados, enquanto outras enjoam e menos poética e luxuriosamente jazem de borco sob o furacão dos pés). A concertina, o transístor, o canto, os corpos enleados. Os mocetões aborígenes, amadores ou profissionais já pagam, magnânimos, cigarros e bebidas, tirando o dinheiro, sem cerimónia, dos porta-moedas escandinavos. E na Praia do Carvalho, um dos tesouros escondidos do Algarve, mergulha-se, toma-se banho, almoça-se à tripa-forra.

Lá fui também por terra, o que me permitiu admirar as estupendas construções que estão valorizando a Praia do Carvoeiro, um novo motel, vivendas originais de uma alvura espessa e resguardada, a verdadeira casa algarvia, lógica, funcional, em talhe moderno. Entra-se por um pequeno túnel (outrora porta privativa, símbolo de privilégio, vedando aquele semicírculo fantástico a miradas estranhas) e do mar, onde há um rochedo que lembra a Ilha de Pátroclo, sob o cabo Sunion, observa-se uma escarpa cor de oca, com alguns vivos alaranjados ou purpurinos, do tipo da muralha de uma «casbah». É mesmo coisa de pasmo e encantamento. Lá por cima, os arbustos odoríferos da charneca, as vozes mitológicas que a brisa espalha, rindo nas figueiras, e um atalho serpeante, ainda desafeito de sapatos de turista, que conduz a Benagil, uma intacta praiazita de pescadores, sem acesso ao automóvel, òbviamente.

Uma tarde, ia eu muito pacatamente comprar o jornal (e na Rocha há sempre um amigo, ou conhecido, que surge do fim do mundo), não tinha ainda chegado o comboio, atrasos, chatices, gente que se entreolha, boceja, ou sorri e mete conversa, eis-me a falar com um dinamarquês de mochila às costas, que acaba por se sentar em posição de yoga, oferece-me vinho, irradia uma candura incomum e deixa afinal, em cada frase, por mais simples, um rasto de humor conquistado. É bem o homem em perseguição do paraíso terrestre. Precipita-se — e não o dissimula sequer, nem isso o envergonha — radicalmente na vida dos sentidos.

Exprime tão abertamente a sua repulsa

(Continua na 18.ª página)



Grav

há ma... já exis... anos»).

Com... olhar... do («h... falou... oblong... cas em...

ORA... PES...

Como é do conhecimento geral e da memória de todos, a gravata circumpõe-se em pescoços predominantemente masculinos.

Ora este «pedaço de tecido fino» que usavam os croatas (Jugoslávia) em redor do pescoço, foi trazido pelos franceses para o Ocidente quando no século XVIII exerceram o domínio político do Império sobre aquele povo.

Expandida e ocidentalizada pelos franceses, a gravata para além de ser aquela «tira de tecido de seda, lã ou algodão que rodeia o pescoço na gola da camisa dos homens e que se ata, em nó ou laço, na frente», transformou-se sobretudo numa marca de «civilização». Isto é: começou a ser obrigatória para funcionários na sua «função», quer a «função» fosse «pública» quer «privada».

A gravata é (foi?) o grande símbolo da farda civil, decreto tácito do «respeitinho» ou das «boas maneiras» vestimentalmente devidas á hierarquia.

Com gravata ou sem gravata eis uma questão — posta (ou imposta) ao pescoço solto e aos colarinhos abertos — pelas convenções intransigentes.

E todavia a gravata é um elemento de festa, quando voluntáriamente as pessoas a procuram porque acham bonito e festivo, isto é, quando ninguém as obriga a apertar o pescoço próprio com as próprias mãos.

Tal como muitas outras coisas há que reabilitar a gravata como elemento de prazer e de afirmação do gosto individual e do pescoço livre, (ainda que engravatado) de cada um.

Será possível?

Ora ponha aqui o seu pescoço mas não vire a gravura que inverte o sentido... E faz uma gravata gaúcha

A «CASA DAS GRAVATAS» está quase há cem anos ao serviço do nó. Das três lojas da «Baixa» onde procurámos saber como vai a vida das gravatas recolhendo depoimentos dos vendedores, foi a primeira casa onde entrámos.

Cercados por cerca de 10 mil gravatas, ouvimos o sr. Moreira da Silva (*«tenho 78 anos»*, *«estou aqui*

a prov...

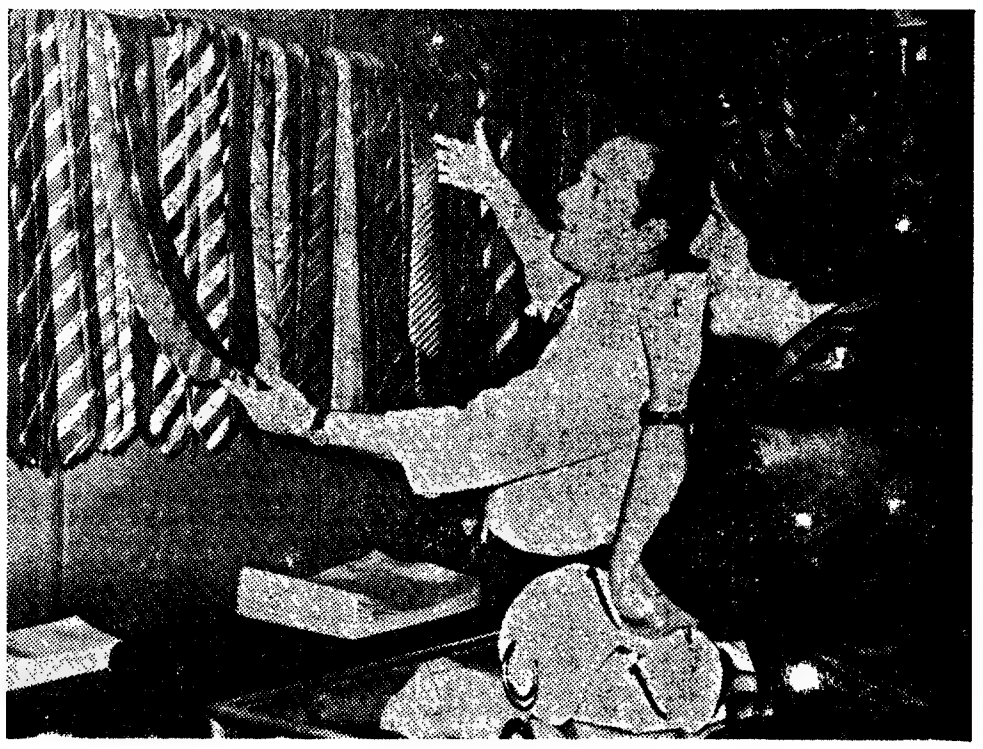
A CENTRALIZAÇÃO DAS CASAS REGIONAIS SERÁ A ÚNICA FORMA CONCRETA DE ULTRAPASSAR UM SAUDOSISMO ESTÉRIL?

Pe... ferid... actu... nais... de e... cessi... re g... senti... efica... ra —... gene... d... Pode... naqu... exce... cons... ma...

vatas

RA PONHA AQUI O SEU

ESCOÇO



Mas porque fantasia de entre tantas, só uma, o nosso gosto escolhe, prefere e quer?

há mais de 30» e a *«Casa» já existe há perto de 100 anos»).*

Com voz pausada e olhar vagamente desgostado («hoje deturpam tudo») falou dos terríveis pedaços oblongos ás pintas brancas em fundo escuro, ou, ás listas discretas em fundo «clássico».

— *Clássico* — disse — *nós temos tudo clássico. A gravata é qua faz o homem. Ou fazia...*

O sr. Moreira confessa ao repórter a baralhada em que tudo anda.

— *Para o fraque cinzento, hoje, até gravatas encarnadas usam...*

(E quase soliloquiando:)

— *Não, não se mantêm as tradições antigas.*

Segundo o sr. Moreira da Silva, anos bons (para gravatas) foram os anos da década de 1940-1950.

— *Agora compra-se muito menos devido á situação actual da juvenude.*

Dentro dos limites do «clássico», isto é, gravatas floridíssimas á parte, e gravata-cachecol psicadélica excluída, o sr. Moreira da Silva tem gravatas para todos os preços. A mais cara (quase um puro-sangue de gravatarias reais) custa 220$00: é uma gravata inglesa em seda natural. Mas quem tiver 10$00, desejar uma gravata e se contentar com os modelos, também não fica de colarinho nu.

E dentre 10$00 e 220$00 *«temos o que os outros têm e o que eles não têm pois o nosso forte é a gravata»*, diz o sr. Moreira da Silva.

Apesar disto o gravateiro olha saudosamente a década de 40, verdadeiramente o que, sem ironia, poderíamos chamar anos das *«gravatas gordas»*.

— *Ás vezes antes queria andar a vender copos de vinho...*

«*Olhe* — acrescenta — *os estrangeiros, esses mesmos que inventam a moda dessas gravatas estapafurfias, chegam aqui e escolhem duas, três gravatas em moldes clássicos. É ainda o que vale...*»

Da «Casa das Gravatas» que só vende gravatas, transitámos para o que é mais comum no nosso mercado justamente pelas dificuldades económicas que suscita a venda unica de um artigo de certo modo difícil nestes tempos.

Entrámos numa camisaria e gravataria da «Baixa» a «Bretanha».

O sr. Sanchez Rangel, empregado da casa, desabafou:

— *Ás vezes compramos gravatas de que não gostamos, mas não é raro que sejam as primeiras a venderem-se.*

E acrescenta:

— *Há que atender ao gosto do cliente...*

Os preços oscilam entre 20 e 160 escudos e o sr. Rangel guarda muito boa memória de certos navios que várias vezes por ano atracam no Tejo e vazam para a cidade centenas de alunos de colégios ingleses...

Por outro lado são episódios frequentes na «Bretanha» aparecerem freguesas que apalpam uma gravata de 20$00 e perguntam

«*É de seda pura?*»,

«*Não se amachuca?*»

— *É claro que nós sorrimos* — diz o sr. Rangel, que, entretanto, não nota grandes dificuldades em vender gravatas, mesmo tendo de explicar perguntas ingénuas.

Na «Bretanha» compram-se cortes na Inglaterra e Austria e depois são os costureiros portugueses que têm a manufactura a seu cargo.

Rara é a casa de fazendas que não dispõe de gravatas para vender.

Umas com maiores quantidades, outras quase só com as gravatas suficientes para não se dizer que não há.

O negócio no Verão só é compensado pelas compras dos turistas, dado que, como é natural, os naturais do País preferem (quando podem) desapertar os colarinhos.

Segundo apurámos noutra casa onde a «gravata» é apenas mais um artigo á venda, a gravata que continua a vender-se mais destina-se ao homem da classe média que paga por ela entre 65 e 80 escudos.

Quisémos saber das gravatas pretas. Muito sinéticamente o sr. Manuel Augusto Pires, da «Rosado e Pires», respondeu-nos:

— As gravatas pretas vendem-se pouco. Muito pouco, mesmo. Bem vê: quem a usa ou é por hábito e escusa de comprar com frequência, ou então é para funerais e luto.

Só nessas circunstancias as pessoas se entregam á gravata preta...

O CONSELHO DA OCDE PROPÔ QUE SE CRIASSE UM INSTITUT DE GESTÃO E TECNOLOGIA

O Conselho da Organização de Corporação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) decidiu submeter á aprovação dos Governos dos países membros da Organização uma proposta para criar um Instituto Intenacional de Gestão e da Tecnologia, o qual teria sede em Milão caso fosse aprovado.

Segundo a proposta do Conselho, o financiamento do Instituto caberia ás industrias dos países membros e, até, de outros que nisso estejam interessados.

Uma das razões da escolha de Milão para eventual sede do Instituto deve-se ao facto daquela cidade pôr á disposição da OCDE um antigo convento do século XVI, o «Collegio delle Stelline», no centro da cidade. Por outro lado, a Camara Municipal de Milão dispôs-se também a contribuir substancialmente todos os anos para o Instituto com verbas inscritas no seu orçamento cultural.

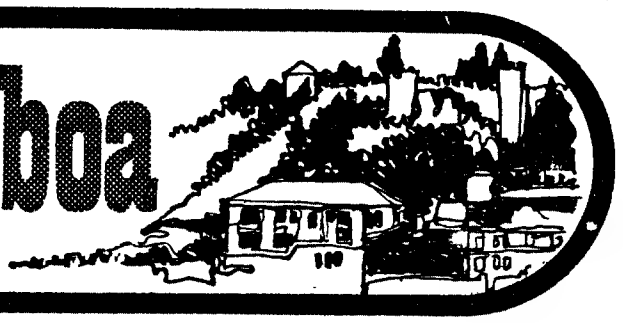
O Instituto Internacional de Gestão e da Tecnologia foi concebido como um empreendimento verdadeiramente internacional, tendo como fim promover novos métodos de gestão e de sistemas tecnológicos extremamente complexos, especialmente no que respeita á industria. Se os meios financeiros necessários forem obtidos rápidamente, o Instituto poderá abrir as suas portas nos primeiros meses do próximo ano, segundo as estimativas do Conselho da OCDE.

Lê-se na proposta do Conselho que «os próximos 10 anos serão marcados por um aceleramento da integração industrial que já começou na Europa e em todo o mundo. Essa evolução acarretará um crescimento enorme da procura de quadros de gestão formados dentro das práticas internacionais, de quadros de gestão que considerem a Europa inteira como uma só entidade e que possam pensar em termos de operações á escala mundial».

O Instituto não se limitará a ensinar as novas técnicas que forem surgindo. Segundo a proposta, deverá também de dedicar-se á investigação, de forma a manter um nivel de ensino muito elevado.

O projecto apresentado aos Governos membros da OCDE prevê que os encargos do Instituto atinjam 1,5 milhões de dólares durante o primeiro ano de funcionamento, 2,3 milhões no segundo ano e poderem chegar aos três milhões nos anos seguintes.

rovincia em lisboa



Pelos dados já aqui referidos sobre a situação actual de Casas Regionais Provinciais com sede em Lisboa, não é excessivo dizer-se que o regionalismo — como sentimento motor de obra eficaz e força realizadora — atravessa uma crise generalizada e enfrenta dificuldades crescentes. Poderá haver, neste ou naquele aspecto, algumas excepções, mas a regra consiste, pelo menos, numa certa perplexidade dos dirigentes, relativamente ao futuro das Casas Regionais.

O movimento regionalista — segundo o ponto de vista dos representantes das Casas Provinciais existentes em Lisboa, reunidos em «alto nível» — necessita ser acalentado e estimulado, «para que se não limite a vegetar num vago saudosismo estéril e por vezes pernicioso, porque negativista».

Para tentarem uma solução conjunta, já em 1967 se reuniram, por diversas vezes, representantes das Casas Regionais (Provinciais) com sede em Lisboa, tendo assistido a essas reuniões, pela Casa do Alentejo, o dr. Adriano Costa Rosa; pela Casa do Algarve, o dr. Quirino dos Santos Mealha; pela Casa dos Açores, o eng. Frederico de Sousa; pela Casa das Beiras, o dr. Manuel Martins da Cruz; pela Casa

(Continua na 18.ª página)

Cófres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ● R. DA ASSUNÇÃO, 57

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO
5,5%
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

BERNSTEIN DE BATUTA NO AR

O leitor (se tiver aparelho de televisão...) não deve perder, pelas 20 e 30, mais um «Concerto para jovens». O famoso maestro Leonard Bernstein dirigirá a Orquestra Filarmónica de Nova York — e fica assegurado um programa sensacional.

MANUELA TERENAS EM «TV-CLUBE»

MANUELA TERENAS

Manuela Terenas (19 anos) acaba de gravar um disco para a etiqueta «Alvorada», desta vez com as composições «Quando me enamoro», «O moinho ao vento», «Transmontana» e «Adeus, Primavera». A jovem cançonetista participa brevemente num «TV Clube», em que será acompanhada por uma orquestra dirigida por José Mesquita.

E NINGUÉM NOS VINGA DOS «VINGADORES»...

Pelas 22 e 25 exibe-se novo episódio da série humorístico-policial «Os Vingadores» («The Avengers»

no rótulo original), desta feita intitulado «O espírro da morte» e interpretado por Patrick MacNee, Linda Thorson e Jimmy Jewel. Patrick (de chapéu de coco) e Linda (menos linda que a sua antecessora neste produto fílmico de Mr. James Hill) estão ali para as curvas, na descoberta da estranha e horripilante morte de diversos otorrinolaringologistas sufocados quando metiam o nariz onde não eram chamados: em certo (traiçoeiro) sobrescrito Há um médico que descobriu o soro anti-alérgico Há a inevitável potência estrangeira que pretende adquirir a fórmula. Há meia duzia de mortos bem sortidos. E há o «happy-end» habitual, como corolário de uma série de atentados á inteligência dos telespectadores. O soro não vale aos alérgicos a esta palhaçada.

AMANHÃ: EXPEDIÇÃO NA ESCÓCIA

Amanhã, pelas 19 e 45 a Escócia é pretexto para um programa da série «Expedição». A terra das gaitas de foles e dos homens de saiote preenche 30 minutos-TV, durante os quais se evocam passos capitais da história desse reduto das Ilhas Britanicas, famoso pelo peculiar patriotismo dos seus habitantes.

A invasão romana (ano 78 da Era Cristã) e a sua lenta assimilação pelo povo local, o aparecimento dos «vickings» escandinavos e as altas torres de onde a população afugentou os invasores na ultima terça-feira de um Janeiro hoje anualmente comemorado com entusiasmo, são alguns dos temas que desfilam no documentário apresentado pela R.T.P., que também procura retratar, na sua meia hora de extensão, o modo de vida actual dos escoceses.

UM «CURTO-CIRCUITO» PORTUENSE ANIMA O «II PROGRAMA»

No «II Programa» continua a despoabinar-se a viagem da equipa de «Curto-Circuito» ao Porto, aqui há algumas semanas. Na produção do major Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho há altos e baixos, com alguns momentos a merecerem destaque, especialmente a actuação do grupo folclórico de Cinfães e um apontamento sobre «Douro, faina fluvial», que Manuel de Oliveira realizou e persiste como das raras obras válidas do cinema português.

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — Às 19: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica; 20 e 10: Desenhos animados; 20 e 25: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 25: «Os Vingadores» e 23 e 25: Marcha do Mundo.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal e ás 22: Curto-Circuito (repetição).

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vário; 13 e 15: Filme de série «Casamento de Conveniência», com Michael Callan, Patricia Harty e Jack Collins; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: A moda em terras de Espanha; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; e 14 e 30: Fecho. Às 19: Reabertura e TV juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 10: Desenhos animados; 20 e 30: Em foco; 20 e 50: Série comédia «Casei com uma Feiticeira», Com Elisabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorhead; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Noite de teatro — «Vamos Contar Mentiras», de Alfonso Paso, com Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortês e Manuel Santos Carvalho; 23 e 50: Marcha do Mundo; 0: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia; 22 e 20: Série do Oeste «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

TUDOR Pilhas para transistores

INTÉRPRETES AFRICANOS EM «ESTÚDIO C»

Teresa (17 anos) e Amélia (18) são irmãs e nasceram em Moçambique. Cantam e tocam: Teresa dedilha a viola e Amélia maneja o reco-reco. Actuam como duo. São as irmãs Muze.

Relativamente conhecidas em palcos moçambicanos, fazem hoje a sua apresentação perante o público televisivo, exactamente à mesma hora (das 22 ás 22 e 25) que outros dois intérpretes africanos: Sérgio Wonder e Nadi Nelson.

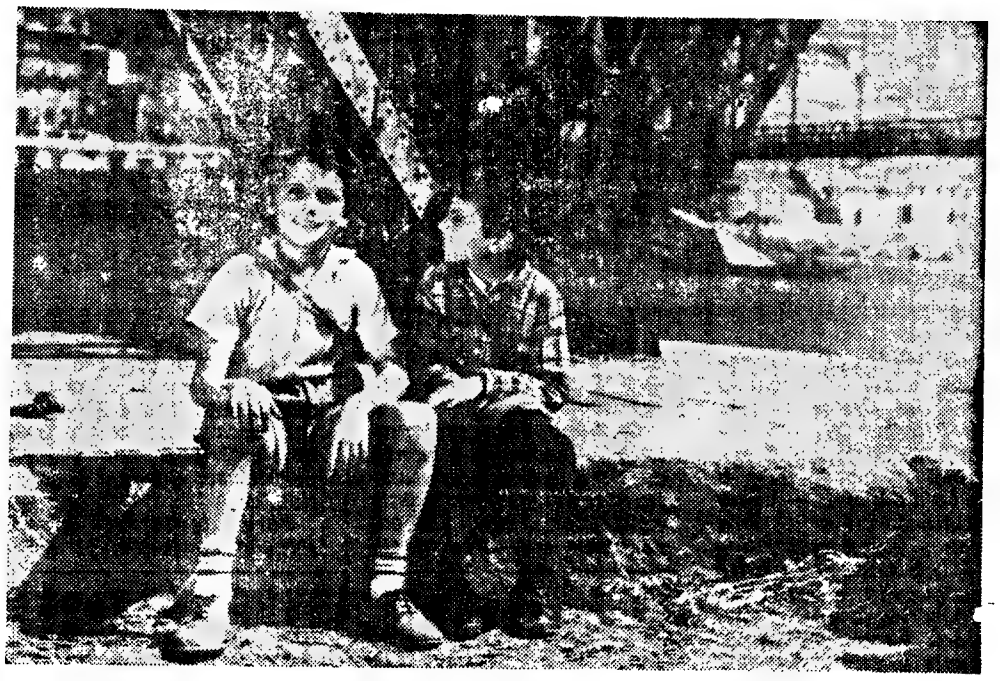
As irmãs Muze são amadoras, não cobrando (portanto) «cachet» pelas actuações. Será, pois, com benevolência que o público vai «espreitar» as habilidades de duas estudantes em férias, que abandonaram os livros comerciais (Teresa) ou liceais (Amélia) e vieram ao Lumiar gravar meia-dúzia de canções.

Segundo se divulgou, as irmãs Muze são muito populares até na Rodésia, na Suazilândia e na África do Sul.

O maestro Eduardo Loureiro, que as viu actuar em Lourenço Marques, acenou-lhes com uma exibição perante os micros oficiais. Teresa e Amélia apareceram, assim, junto da piscina de um hotel algarvio (num «Festival» sem o mínimo de condições recomendáveis), gravaram na RTP a dose habitual (um «Tele-Ritmo» e um «TV Clube», na mesma assentada) e vão igualmente «surgir» em disco.

Sérgio Wonder (moçambicano) e Nadi Nelson (da África do Sul) chegaram há poucas semanas a Lisboa. Apoiados pela Agência Portuguesa de Revistas exibiram-se no Teatro Villaret para um restrito número de juízes. «Estamos aqui para aprender e, se possível, fazer carreira profissional» — **disseram então.**

O público vai decidir hoje, perante um «Estúdio C» realizado por Herlander Peiroteu, que inclui as composições «Menina dos cabelos louros», «Aleluia», «Som do silêncio» e «Uma velha foi à feira» (irmãs Muze) e «Wonderful World», «Sweet Inspiration» e «Here we go again» (por Sérgio e Madi).



Esta imagem pertence a «Aniki-Bóbó», filme que Manuel de Oliveira realizou também junto do Douro e da sua árdua faina fluvial. As paisagens portuenses foram admiràvelmente captadas por um dos nomes proeminentes do Cinema português, hoje sem valores aptos a prolongarem Manuel de Oliveira e outros paladinos da época.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º PROGRAMA — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: Teatro das comédias: «Em 1880 ió era assim», original de Judite Navarro; 16 e 30: Orquestras ligeiras; 17: Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: Conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos, 18 e 40: Fonetim para os novos «As Meninas do Andar de Cima», por Odete de Saint-Maurice, 19 e 05: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 10: Actualidades musicais; 20 e 40: 38.º e ultimo episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: Programa de Variedades, em Sintra; 22 e 30: Escolha e diga; 24: Fecho.

2.º PROGRAMA — 397 m — 755 kc/s — As 16: Musica de vanguarda; 16 e 35: Musica de piano; 17: Teatro dos nossos dias: «Eduardo de Filippo «Dramaturgo», pelo dr Leopoldo de Araujo; 17 e 35: Concerto n.º 1, em sol menor, op 26, para violino e orquestra (Max Bruch) Violino. Artur Grumiaux e Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, dir de Bernard Haitink; 18: Notas e musica — Um programa cedido pela Rádio-Canadá — Obras de Mercure, Isaye, Morowetz; 18 e 46: Sonata em sol menor, op. 44 (Haydn). Charles Rosen; 19: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica sacra; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Kenneth Gilbert; 20 e 30: Canções de Schubert, pelo tenor Ernst Häefliger; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.º parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.º parte); 22 e 58: Resumo do programa.

3.º PROGRAMA — MF 2 — 94,3 mgc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: A pianista Lucette Descaves, na execução de obras de Honegger; 0 e 05: 3.º acto da ópera «Mazeppa» (Tchaikowsky); 0 e 45: Danças para harpa e orquestra (Debussy); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo, 8 e 21: um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã.

Modulação de frequência — 97.4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva, 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A voz de Gina Maria; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Êxitos para si; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 22 ás 2 **Rádio Graça:** das 8 ás 11 e das 17 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal:** das 14 e 30 ás 17. **Rádio Voz de Lisboa:** das 11 ás 14 e 30.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Setembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 2 — As 8 e 8 da manhã de hoje, as sirenes de alarme aéreo tornaram a fazer-se ouvir na área de Londres.

«O sinal de alarme terminou ás oito horas e 52 minutos, tendo, portanto, durado 44 minutos.»

★

«BERLIM, 2 — Na noite de domingo para segunda-feira, houve alarme á meia-noite e 45. Durou até á 1 e 32. Alguns aviões inimigos tentaram atacar Berlim, mas foram obrigados a retroceder pela nossa D.C.A. Não foi lançada nenhuma bomba sobre Berlim nem sobre os arredores.»

SENHORA DA SERRA EM BRAGANÇA

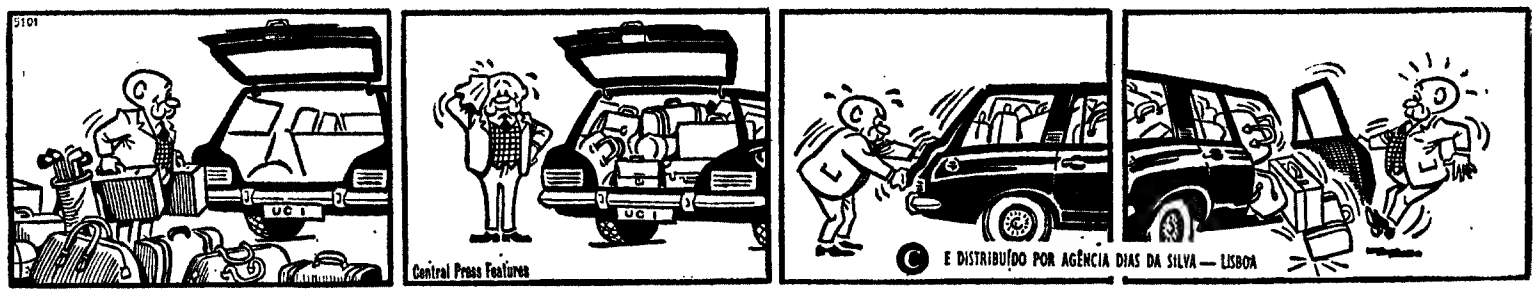
BRAGANÇA, 2 — Decorrem até ao dia 8 no santuário de Nossa Senhora da Serra, na serra de Nogueira, as festas da Senhora da Serra.

Romaria essencialmente religiosa, é hoje uma das mais concorridas do nordeste trasmontano. No dia 7, realiza-se a cerimónia da «Benção do Gado» e, no dia 8, dia principal das festividades, a procissão em volta da esplanada que circunda o santuário.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



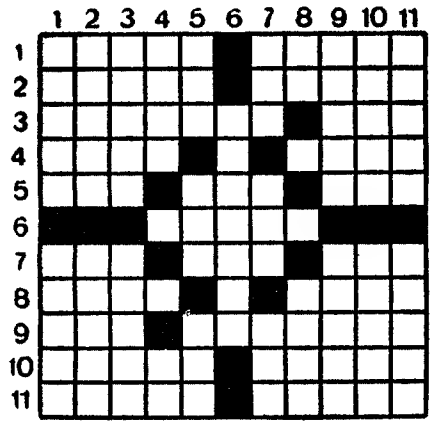
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5644

HORIZONTAIS: 1 — Nome de peixe. Costela. 2 — Abertura no alvo de uma muralha. Rezais. 3 — Chimarra. Cólera. 4 — Transfiro para outro dia. Rezar. 5 — Pêlos de certos animais. Repetição de um som. Lavra. 6 — Amuralho. 7 — Animal doméstico. Guarneço de asas. Oferecer. 8 — Apre! Encoleriza. 9 — Despida. Colocar. 10 — Época avançada. Dispõe em camada. 11 — Guarneceis de asas. Habitam.

VERTICAIS: 1 — Lugarejo. Solta com a voz, sons musicais. 2 — Querida. Tribo indígena que habitou o Pará. 3 — Redimis. Rezara. 4 — Nome de um jogo. Tempo do verbo ser. Quinhentos e um em romano. 5 — Rio da Suíça. Ave pernalta. Patos. 6 — Negar. 7 — Filtra. Rezo. Medida de líquidos da Alemanha. 8 — Sufixo que designa estado. Enseada. 9 — Fora para fora. Inspirar (Fig.) 10 — Sacar. Guarnece de armas 11 — Guarnecera de asas. Invulgares



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5643

HORIZONTAIS: 1 — Salas. Crava 2 — Atino Remir. 3 — Mr. Ardei. DE. 4 — BOA. Aer Man 5 — Aaro. Casa. 6 — Atroais. 7 — Boca Asam. 8 — Rua. BOA. Ari. 9 — Ar. Caule és 10 — Sacos águas 11 — Asara Marra.

VERTICAIS: 1 — Samba BRASA. 2 — Atroa Ouros. 3 — Li. Aracá. Cá. 4 — Ana. Ota. Cor. 5 — Sara. Basa. 6 — Demorou. 7 — Crer. Além 8 — Rei. Cia. Ego. 9 — Am. Massa. Ur 10 — Vidas Arear 11 — Arena Missa.

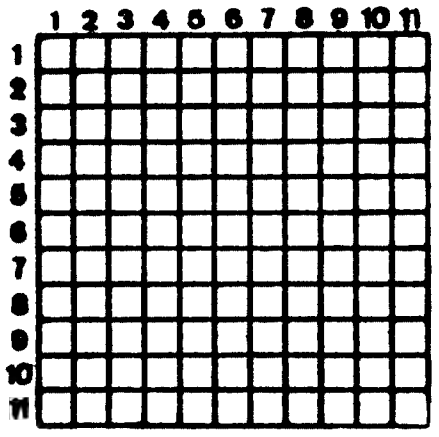
PROVÉRBIO: **De boa casa, boa brasa.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9487

HORIZONTAIS: 1 — Dariam topada. 2 — Metal precioso. Estaca para empar. 3 — Saudável. Acreditei. Prefixo que designa ar. 4 — Prefixo de privação. Mulher que rouba. Átomo (abrev.). 5 — Chefe etíope. Saudável. Grande. 6 — Preposição. Bondosa. 7 — Lírio. Chiste. 8 — Fruto do amoreira. Oculta. 9 — Troça. Sulco. Segundo. 10 — Guardar segredo. Demorar 11 — Ave trepadora. Sacho de monda.

VERTICAIS: 1 — Roer. Rede de malha muito estreita. 2 — Forragens. (Bras). Dar mios. 3 — Rezo. Estampilha. Nota musical. 4 — Rio de Itália. Consumir. 5 — Cabelos brancos. Fora para fora. 6 — Desenredar. 7 — Engula. Tiram. 8 — Nota musical. Poesia narrativa de lendas e tradições. 9 — Magnete natural. Colarinho. Caminhar. 10 — Desmontara. Dar pios 11 — Nome de mulher. Tombara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9486

HORIZONTAIS: 1 — Sarda Mista 2 — ópera. Aden 3 — Pesar Temor. 4 — Rã Má. 5 — Anc. Leu. Abo. 6 — Aoto. Rosa 7 — Ab. Ni. 8 — Barro Armar. 9 — Arad Aido 10 — Nácar Arais. 11 — Amara Garoa

VERTICAIS: 1 — Sopra Anaba 2 — Apeara Aram. 3 — Res. Co. Raça. 4 — Dros Tardar. 5 — Aar. Lobo. Ra. 6 — De. 7 — Mat. Urna Ag 8 — Idem. Oirara 9 — Sem Às. Miar 10 — Tromba Adio 11 — Airão Brasa

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE
CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

Sede: R. D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 6.º — Lisboa

Tendo-se procedido em 25 de Agosto aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4 % 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

Obrigações de 4 % — 1956

42	4077	6572	12045	14328
1046	4526	7014	12057	14376
1052	4584	7025	12595	15550
1085	4589	7051	13005	15586
3041	5001	7507	13032	16050
3049	5024	7581	13079	16088
3069	5080	8030	13096	16094
3076	5580	8085	13539	16099
3095	5590	8533	13558	16508
3545	6004	9068	13567	18513
4039	6030	9533	14093	18549
4044	6078	9575	—	—

801 a 900
2201 » 2300
4401 » 4500
15601 » 15700

Obrigações de 4 % — 1958

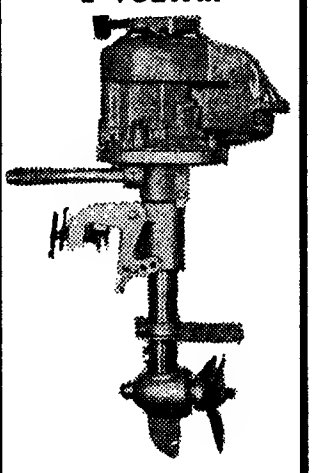
21829	22723	23896	25817	28020
21387	22742	24323	25836	28040
21393	22767	24610	25843	28046
21394	22784	24345	25900	28518
21867	23248	24627	26383	28549
21876	23841	24654	26666	28573
21893	23849	24683	27030	29004
21894	23858	25515	27423	29031
22229	23871	25560	27465	29052
22234	23889	25808	27498	29089

20051 a 20100
20501 » 20550
28701 » 28800

Lisboa, 31 de Agosto de 1970

O Presidente do Conselho de Administração
Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.
Francisco Corrêa Figueira

PESCADORES
AO MAR HA QUE IR E VOLTAR



O C E A N
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
T O S F I L
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SE TEM AUTOMÓVEL!
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 56375. Aguardo sua visita ou telefonema

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Actualidade internacional

O PRIMEIRO-MINISTRO FRANCÊS, Jacques Chaban-Delmas, com o professor Jacques Valade, que o substituirá no Parlamento se o chefe do Governo for reeleito como deputado no escrutínio em Bordéus

Provável apelo de Kaunda para uma frente unida na conferência de Lusaka

ADDIS ABEBA, 2 — (R.) — Espera-se que o presidente Kenneth Kaunda da Zambia peça hoje aos estados africanos para apresentarem uma frente unida na conferência cimeira de países não alinhados, a realizar a próxima semana em Lusaka.

Kenneth Kaunda fará o apelo quando discursar numa sessão publica da conferência da Organização de Unidade Africana como novo presidente do organismo de 41 nações.

A cimeira da O. U. A. continuará, depois, em sessão secerta para discutir a sua agenda de 11 alíneas, dominada pela situação na Africa do Sul.

A conferência começou a noite passada, assistindo a ela 13 chefes de Estado, quatro primeiros-ministros e três vice-presidentes, assim como o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, que discursou em quatro cimeiras anuais da O. U. A.

U Thant parte hoje á tarde desta capital para o Quénia, onde travará conversações com o presidente Jomo Kenyatta.

Dirigentes africanos regozijaram-se com a notícia de que reconciliação total fora feita entre a Nigéria e os quatro países — Tanzânia, Zâmbia, Gabão e Costa do Marfim — que reconheceram o antigo regime biafrense na Nigéria Oriental.

DIVORCIOU-SE A ACTRIZ GIA SCALA

LOS ANGELES, 2 — (R.) — A actriz italiana Gia Scala foram concedidos 103 800 dólares (cerca de 2940 contos) como pensão de alimentos nos próximos dez anos, quando o seu casamento com Donald Burnett, de 39 anos, corrector da Bolsa e ex-actor, foi dissolvido, ontem, num tribunal superior.

FRANÇA; ESQUERDISTAS PRESOS FAZEM A GREVE DA FOME

PARIS, 2 — (R.) — Vinte e nove esquerdistas, que aguardam julgamento ou estão a cumprir sentenças em prisões francesas, iniciaram uma greve indefinida de fome como protesto contra a recusa das autoridades em lhes conceder o estatuto de presos políticos, segundo revelou um grupo da ala esquerda.

«Secoures Rouge», organização esquerdista criada para ajudar presos politicos, disse que os 29 esquerdistas que iniciaram ontem a greve de fome incluiam o maoista Alain Geismar, chefe do Movimento da Esquerda Proletária, proibido pela lei.

Geismar, de 31 anos, um dos dirigentes da revolta estudantil de Maio-Junho de 1968, foi preso em Paris em Junho deste ano, e aguarda julgamento por acusações de provocação, resultantes de uso da violência contra a Polícia.

O estatuto político especial que pretendem os detidos faria com que os 29 esquerdistas pudessem viver em celas individuais, receber visitas diáriamente, ler qualquer livro ou jornal que escolhessem e escutar a Rádio.

FALHOU O LANÇAMENTO DO SATÉLITE INGLÊS

LONDRES, 2 — (F. P.) — A Grã-Bretanha não entrou no clube espacial. Falhou hoje com efeito a sua primeira tentativa independente para colocar um satélite em órbita, segundo anunciaram os serviços centrais de informação.

O foguetão Black Arrow, lançado da base de Woomera (Austrália), não adquiriu velocidade suficiente.

Sabe-se, no entanto, que não houve problemas com a ignição dos três andares do foguetão.

Este malogro vai atrasar consideràvelmente o programa espacial britanico independente.

Ao lançamento do Orba, um satélite esférico de cerca de 75 centímetros de diametro, e 90 quilos de peso, equipado para medir a densidade do ar nas camadas superiores da atmosfera, devia seguir-se no próximo ano a colocação em órbita de satélites mais sofisticados, denominados X-3.

Foram os conservadores que deram em 1964 luz verde ao programa espacial britanico. Os trabalhistas prosseguiram o programa Black Arrow que implica para a Grã-Bretanha encargos anuais da ordem dos 3 milhões de libras.

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão...
Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

- ★ **10 quilómetros em corrida a pé**
- ★ **2 horas pedalando em bicicleta**
- ★ **5 » de ginástica aplicada**
- ★ **20 sessões de massagem estética**

PARA **HOMENS** E **SENHORAS**

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de:

CULTURA FISICA:

- Musculo os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até á forma física perfeita
- Desenvolve ou musculo ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas
- Aumenta o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

- Eliminação completa das gorduras e celulite en toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas
- Enrijamento total das carnes moles ou flácidas

ACÇÃO FISIOTERÁPEUTICA:

- Para recuperação dos membros deficientes e um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome_____
morada_____
localidade_____ — D. L BELTONE

PONTI DESMENTE A SEGUNDA MATERNIDADE DE SOFIA LOREN

ROMA, 2. — (F. P.) — O produtor Carlo Ponti, marido de Sofia Loren, que chegou esta manhã a Roma, vindo de Genebra, com o filho Carlo, do casal, desmentiu que a actriz aguarde segunda maternidade para breve.

«Sofia», declarou ele, «está em Paris para renovar o seu guarda-roupa de Inverno. Em 15 do corrente iremos a Nova York assistir á estreia da película «Os Girassóis», de que Sofia é a vedeta».

«Em seguida», acrescentou, «iremos á U. R. S. S., onde Sofia vai desempenhar o papel de Ana Karenina».

Schiller vai à União Soviética discutir a construção de uma fábrica de camiões

BONN, 2 — (F. P.) — É verosímil que figure no primeiro plano das conversações que Karl Schiller, ministro federal da Economia, terá em 23 e 24 do corrente em Moscovo com Nicolau Patolitchev, ministro do Comércio Externo soviético, a construção nos Urais de uma fábrica de camiões gigantes na margem do rio Kama em cooperação com a Daimler Benz, soube-se nesta capital.

O objectivo oficial desta viagem é visitar a Exposição Internacional da Química em Moscovo, onde estarão representadas muitas firmas da Alemanha Ocidental, e travar conversações sobre uma melhoria das relações económicas entre os dois países.

Pelo seu lado, Joachim Zahn, director da Daimler Benz, declarou ao semanário «Stern» que já haviam começado no tempo da grande coligação governamental do chanceler Kiesinger as negociações para a construção da fábrica soviética. A visita de Schiller a Moscovo quase coincidirá com a do professor Hans Leussink, ministro da Investigação e da Instrução Publica, que de 17 a 29 de Setembro discutirá com os soviéticos o intercambio cultural e técnico entre a R. F. A. e a U. R. S. S.

Nova experiência espacial chinesa?

BOCHUM, 2 — (F. P.) — O observatório de Bochum tem estado a captar, desde as 6 e 45 h. (TMG), numa frequência reservada aos satélites, sinais de rádio idênticos aos utilizados na altura do lançamento do primeiro engenho espacial chinês.

Os referidos sinais, que reproduzem a melodia «O Oriente é Vermelho», fazem supor que a China prepara uma nova experiência espacial — indicou o director do observatório.

Anulação de dois voos lunares

HOUSTON (Texas), 2 — (F. P.) — Arthur Bush, candidato republicano ao Congresso, declarou ontem à noite, em Houston, que a NASA decidiu anular mais dois voos lunares do programa Apolo. A notícia oficial — acrescentou — será dada hoje durante a conferência de Imprensa convocada pela NASA.

Bush não quis dar mais pormenores, limitando-se a dizer que a sua informação provinha de Washington.

A circunscrição eleitoral deste candidato abrange o centro espacial de Houston.

CARAVANAS PARA CAMPISMO

ASTRAL
BAILEY
BESSACARR
THOMSON
VIKING (Fibra de Vidro)

AS MELHORES MARCAS INGLESAS A VENDA EM LISBOA
Escolha qualidade, entre os nossos 39 modelos, de 3 a 7 metros, de 2 a 4 rodas
BARCOS — TENDAS — ATRELADOS INGLESES — ARTIGOS PARA CAMPISMO
— O MAIOR STAND DE LISBOA —
Largo Hintze Ribeiro — a São Bento — Rato — Telefone 65 09 67
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas-Telef. 031-93114

Primeiro «autocarro aéreo»

PALMDALE (Califórnia), 2 — (R.) — O primeiro «autocarro aéreo», o Lockheed-1011, saiu ontem da linha de montagem da companhia, nesta cidade, preparando-se para o seu primeiro voo de ensaio em Novembro.

O jacto comercial, accionado por três motores Rolls Royce, destina-se a transportar entre 250 e 345 passageiros, a uma velocidade de cruzeiro de mais de 960 quilómetros por hora.

As entregas de aparelhos deverão principiar no Outono de 1971. Até á data, foram encomendados 172 aviões.

DIAS ORDAZ: AS RELAÇÕES COM WASHINGTON ESTIVERAM AMEAÇADAS

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (R.) — O presidente Gustavo Ordaz do México reafirmou nesta capital o apoio inquebrantável do seu país ao direito de asilo político, mas criticou violentamente os assaltos a aviões e raptos diplomáticos.

Num discurso sobre o estado da nação que proferiu a noite passada perante o Congresso Nacional, o presidente, de 59 anos, declarou que o seu Governo estava extremamente preocupado com o aumento dos assaltos a aviões e de raptos de diplomatas e criticou Cuba por se recusar a entregar os piratas aéreos.

O seu discurso, o ultimo do seu mandato de seis anos que termina em 1 de Dezembro, foi acolhido com grande interesse.

O presidente Ordaz anunciou que, durante 1969, o produto nacional bruto aumentara em 6,4 por cento.

Revelou que as relações com os Estados Unidos ficaram sèriamente ameaçadas há um ano devido a uma operação contra as drogas desencadeada unilateralmente por aquele país.

A operação foi, todavia, suspensa pelos Estados Unidos a seguir a enérgicos protestos mexicanos, após ter custado ao México milhares de dólares em rendimentos turísticos.

A Espanha não concede asilo

MADRID, 2 — (F. P.) — As autoridades espanholas não concederão asilo político ao musico dos ballados folclóricos romenos que se refugiou no domingo em Albacete. Com efeito, a Espanha não assinou a convenção de Genebra sobre refugiados políticos, pelo que o Governo de Madrid se limitará, verosímilmente, a conceder ao violinista romeno Simon Octavian Juga, de 29 anos, uma licença de residência temporária, enquanto outro país não lhe conceder asilo político.

ESTADOS UNIDOS

A CAMPANHA CONTRA A GUERRA NO VIETNAM VAI ESTENDER-SE ÀS ASSEMBLEIAS DE VOTO

WASHINGTON, 2 — (R.) — Senadores liberais prometeram hoje levar a sua campanha contra a guerra até ás assembleias de voto durante este ano, após a derrota por estreita margem da sua tentativa para obrigarem o presidente Nixon a acabar com a guerra no Vietnam em Dezembro de 1971.

Os debates e a votação de ontem no Senado foram considerados como a última de uma série de escaramuças de política externa registadas este ano entre liberais de ambos os Partidos o Governo de Nixon.

O senador Mark Hatfield, republicano pelo Oregon, co-patrocinador da medida para suspender os fundos de guerra a não ser que as tropas americanas fossem retiradas da Indochina até ao fim do próximo ano, descreveu a derrota como uma vitória moral.

Uma coligação de democratas do Sul e republicanos derrotou a discutida emenda por 55 contra 39 votos.

A emenda, patrocinada, também, pelo senador George McGovern, democrata por Dakota do Sul, estava apensa a uma lei autorizando compras militares totalizando 19 243 milhõs de dólares no corrente ano financeiro.

O senador Alan Cranston, democrata pela Califórnia, declarou aos jornalistas que a próxima iniciativa pertenceria aos eleitores durante o sufrágio para o Congresso, em Novembro.

«A luta para acabar com a guerra do Vietnam passou das ruas para as salas do Congresso, onde pertencia» — disse o senador. «Agora passa adequadamente para as assembleias de voto em todo o país.»

O senador McGovern observou que a votação fora a primeira na história americana em que um terço do Senado dos Estados Unidos voltara para suspender fundos militares no meio de uma guerra.

Por seu turno, o senador Charles Goodell republicano por Nova York, notou que a votação seria um aviso para o presidente Nixon de que existe um forte sentimento no Senado contra a continuação da guerra.

DOIS MORTOS NAS MANIFESTAÇÕES DE LOS ANGELES

LOS ANGELES, 2 — (R.) — Elevou-se para dois o número de mortos em consequência dos tumultos provocados no sábado passado durante um comício contra a guerra no Vietnam.

Durante os tumultos houve mais de 80 feridos e foram detidas 300 pessoas.

Ontem efectuou-se um cortejo funebre pela morte de uma das vítimas, o jornalista Ruben Salazar, porta-voz da comunidade mexicano-americana.

Preparativos para retirar mais tropas

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Os elementos de nove unidades do Exército americano, incluindo dois batalhões de infantaria, num total de 1960 homens receberam ordem para estarem prontos a deixar o Vietnam no ambito da quarta fase da retirada das tropas americanas, anunciou hoje o comando americano em Saigão.

Os dois batalhões da 9.ª Divisão de Infantaria e da 199.ª Brigada de Infantaria ligeira serão dissolvidos nos Estados Unidos.

As referidas unidades foram já retiradas das zonas de combate, procedendo á arrumação do seu material. A data da partida não foi ainda fixada.

Os efectivos americanos no Vietnam do Sul são actualmente de 402 900 homens.

«CHICANOS» (mexicanos que vivem nos Estados Unidos) e polícias travaram luta em Los Angeles, onde se realizara um comício contra a guerra no Vietnam. Durante as desordens, foi morto um jornalista

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

AVISO

EXTENSÃO DO REGIME ESPECIAL DE ABONO DE FAMÍLIA A TODOS OS TRABALHADORES RURAIS DO DISTRITO DE LISBOA

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 8 de Agosto de 1970, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 197, de 26 do mesmo mês, foi tornado extensivo, **a partir de 1 de Setembro de 1970**, a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo, no distrito de Lisboa, desde que, naquela qualidade, não devam ser inscritos como beneficiários das caixas sindicais de previdência, **o regime especial de abono de família** previsto na secção III do Capítulo II da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969.

De 1 a 10 de cada mês, a partir de Outubro de 1970, as entidades patronais contribuintes que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas devem entregar as respectivas contribuições nas delegações administrativas da Caixa, juntamente com folhas de trabalho, das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes com referência ao mês anterior. Relativamente aos trabalhadores eventuais, o montante das contribuições é de 3$50 para o pessoal masculino e de 2$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas.

As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de 87$50 e 50$00, respectivamente, para o pessoal masculino e feminino.

O **abono de família** é concedido em relação aos descendentes do trabalhador ou do seu cônjuge, mediante a apresentação de requerimento em impresso fornecido pela Caixa, através dos serviços instalados nas suas delegações administrativas, e dos documentos necessários para a comprovação do direito, os quais deverão ser entregues no prazo de 30 dias, e será pago, normalmente, até ao fim do mês em que forem recebidas as contribuições e folhas de trabalho respectivas.

☆

Oportunamente, e de acordo com as Ex.mas Câmaras Municipais, será indicada a localização das delegações administrativas desta Caixa, que abrangerão as freguesias deste distrito, para efeitos da cobertura deste regime especial de abono de família para trabalhadores rurais.

No serviço informativo desta Caixa ou pelos telefones 5 06 21 e 53 75 70, serão prontamente prestadas quaisquer informações que forem solicitadas.

Lisboa, Agosto de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I

Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis)
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

✝

AVELINO DA CRUZ MOCHO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filho, nora, netos, sogra, tia e mais família vêm participar que amanhã, dia 3, às 12 e 30, será rezada missa na igreja de S. João de Deus pelo eterno descanso de sua alma, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto, bem como àquelas que manifestaram seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

ALGÉS

✝

Custódia da Silva Perdigão Alves

FALECEU

António Gaspar Perdigão, seus filhos, nora, genro, netos e bisnetos, Maria da Soledade da Silva Perdigão, José Gaspar Perdigão, Arminda Perdigão da Fonseca e seu marido, Alice Perdigão Dória, seu marido, filho, nora, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma de sua querida e chorada irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10,30 horas, da sua residência na R. D. Filipa de Vilhena, n.º 5, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

PORTUGAL PASSOU AO ATAQUE NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

– ESCREVE UM ENVIADO ESPECIAL DO «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 2. — (A. N. I.) — «Uma das guerras esquecidas da África está a ser ganha pelas tropas portuguesas no Norte de Moçambique» — escreve o enviado especial do «Daily Telegraph» á frente de combate, John Miller, que explica:

«Após seis anos de barreira ao avanço dos guerrilheiros da Frelimo (ou Frente de Libertação de Moçambique), treinados pelos chineses, os portugueses passaram á ofensiva, com um ataque de dois meses que alterou a face da guerra.

«Fui o primeiro jornalista estrangeiro a alcançar as tropas portuguesas no distrito de Cabo Delgado, próximo da fronteira com a Tanzânia.

«Um Nordatlas trouxe-me a Mueda (de onde a crónica é datada), o ponto mais alto do planalto dos Macondes, a 50 quilómetros da Tanzânia — escreve o enviado do «Daily Telegraph». Esse aparelho vinha cheio de rações de combate para as tropas da primeira linha.

«Foi aqui — recorda John Miller — que há seis anos os guerrilheiros da Frelimo assassinaram um missionário católico.

«Ao aterrarmos, tropas patrulhavam a pista, único meio seguro de comunicação com o resto do mundo. Procuravam evitar que os aparelhos, ao descerem, fossem alvejados por fogo de morteiro.

«Depois de os aviões terem lançado panfletos a avisar os partidários da Frelimo — conta, a dada altura, o jornalista inglês — os jactos bombardearam o planalto e os helicópteros lançaram fogo de metralhadora. Depois, comandos, fuzileiros e pára-quedistas iniciaram a operação «Nó górdio», de forma a permitir que as forças de engenharia atrissem estradas até aos acampamentos inimigos «Moçambique», «Nampula» e «Gungunhana».

«Cento e cinquenta portugueses foram mortos ou feridos nessa operação — recorda o correspondente de guerra — e os portugueses anunciaram ter abatido 400 guerrilheiros e capturado 40 toneladas de material.»

Os campistas escolhem a «Rainha do Tejo»

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — Organizado pelo Clube de Campismo de Vila Franca de Xira («Sentinelas») e pela secção de Campismo do Clube União Benaventense, realiza-se, de 4 a 6 do corrente, na herdade do eng.º António Calheiros Lopes, em Benavente, o VII Acampamento Rio Tejo.

Do programa constam vários passatempos, destacando-se visitas ao Museu Zoológico do Colégio de Benavente, á exposição de Filumenismo e ao Micro-Jardim, único no mundo, com passagem pelo miradouro do Calvário. Há, também, um concurso de pesca desportiva, gincana infantil, atletismo com obstáculos e maratona para veteranos. No «fogo de campo» colabora o Rancho Típico Infantil «O Loureiro», do Biscainho. Os organizadores programaram ainda uma «festa campera», no «tentadero» da herdade, com a lide de três novilhas, além da eleição da «Rainha do Tejo» e suas damas de honor.

BOLSAS DE ESTUDO DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O Instituto de Alta Cultura, relativamente aos concursos abertos em 1970, atribuiu 33 bolsas de estudo dos domínios da Matemática, Física, Química, Mineralogia e Geologia, Engenharia, Medicina, Medicina Veterinária, Bioquímica, Filologia, Filosofia e Sociologia, as quais, num só ano, trazem um encargo estimado em mais de 2600 contos. No sector das Artes foram atribuídas cinco bolsas para aperfeiçoamento em Escultura, Restauro, Musica e Canto, cujos encargos montam a 450 contos.

Na modalidade de bolsas de curta duração, destinadas essencialmente a breves estágios, recolhas bibliográficas, pesquisas, etc., foram contempladas treze candidatos, para estudos sobre Matemática, Mineralogia e Geologia, Engenharia, Medicina, Filologia, Filosofia, Psicologia, Linguística, Pedagogia e Artes, estando todas estas bolsas já a ser integralmente aproveitadas, com um encargo de 270 contos

Além disso, o Instituto de Alta Cultura prorrogou ainda, 36 bolsas de estudo, distribuídas pelos seguintes ramos das Ciências Exactas e da Natureza, das Humanidades e das Artes: Matemática, Física, Química, Biologia, Mineralogia e Geologia, Engenharia, Metalurgia, Medicina, Literatura, Economia da Educação, Sociologia, Teologia, Etnomusicologia, Escultura e Musica, com um encargo global de 2900 contos.

Desta forma, com vista ao ano lectivo de 1970-1971, o numero de bolseiros do Instituto de Alta Cultura fora do País para estágios de longa duração atingirá o numero de 74, com um investimento que orça por 6000 contos. O numero de bolseiros para estágios de curta duração será de 13, com um investimento de 270 contos.

Para sectores hoje considerados prioritários, tais como os da Física e da Química, e servindo de comparação á actividade neste campo desenvolvida pelo I. A. C., só em 1969 e 1970 foram concedidas 19 bolsas para especialização em Física e cinco em Química.

As numerosas missões de estudo ao estrangeiro visando a representação portuguesa em congressos, conferências e outras reuniões de carácter internacional, considerados de grande importancia, só até esta época do ano ultrapassaram já a meia centena, com um encargo por si só calculado em cerca de 600 contos

Mercês honoríficas

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o sr. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Marques Rodrigues Frazão, da Armada do Brasil.

✝

LUÍS TIMÓTIO INÁCIO DA SILVA

FALECEU

D. Luís Jorge Inácio da Silva e demais família, participam o falecimento de seu pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, ás 9 horas, saindo da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	575$	—
Externo 2.ª Série C	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	—
Externo 3.ª Série C	—	780$	815$
Cauteias 3.ª Série	140$	136$	140$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	—
A P I 5% 56	—	860$	870$
A P T 5% 58	—	850$	870$
C P 4 1/2% 65	—	850$	860$
C P 5 1/2% 67	—	930$	—
C U F 6%	905$	—	—
C U F 6% 68	890$	890$	—
Gás Elect 4% 48	785$	780$	790$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	840$	—
Gás Elect 5% 57	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	770$	—
Gás Elect 5% 59	—	—	785$
Gás Elect 5% 62	—	935$	950$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	950$
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H Cávado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	—	915$	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	910$	—
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
Lisnave 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	780$	—
H E Zêzere 5% 57	900$	—	905$
Metropolitano 4%	—	800$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	925$	—
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	—	850$	870$
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	950$
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	750$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	—	830$	—
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	750$	—
U E P 3 3/4%	—	80$	—
U E P 4%	—	86$	90$
U E P 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	—	79$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	820$	—

Ultramarinos	Efec	Compro	Vendo
Buz	82$	81$	82$
Cabinda	215$	213$	220$
Diamantes Angola	2.320$	2.300$	2.350$
H E Revué	—	—	780$
Ilh do Príncipe	—	—	—
Moçambique	194$	19 $	194$
Sonefe A	—	420$	—
Sonefe B	436$	435$	438$
Zambéze	81$	80$	81$
Diversos			
Cidla	—	6.500$	—
Cim Leiria	—	4.000$	4 400$
Cim Tejo	—	6.500$	7.000$
Col Navegação	—	1.430$	1 460$
C U F	1.500$	1.480$	1.510$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.650$	3.600$	3.700$
Petroquímica	1.730$	1.700$	1.750$
Port e Colónias	1.400$	1.400$	1.450$
Port Celulose	—	4.000$	4.020$
Port Pesca	—	1.040$	1.100$
Port Tabacos	706$	706$	708$
Sacor	—	4.600$	4.650$
Siderurgia Nac	2.280$	2 260$	2.300$
Sofe	3.100$	3.050$	3.100$
Tabacos de Portugal	—	1.700$	1.780$
Tabaqueira	—	6.800$	6.900$
U F Azoto	—	765$	775$
Agua Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	403$	—
Aguas Lisboa 36	—	391$	—
C P Electricidade	1.200$	1.199$	1.200$
C P Electricidade nom	1.185$	1.183$	1.185$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	1.720$	1.790$
Gás Elect	422$5	422$	427$5
H E Alto Alentejo	194$5	194$	194$5
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	186$	185$	187$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	195$6	201$5
F D E S	—	121$5	125$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.280$	2.300$
Alentejo	1.200$	1.190$	1.200$
Angola	—	3.575$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.900$	8.900$	8.950$
E Santo	20.500$	20.500$	20.600$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	20.000$	20.000$	—
Fomento	—	—	—
L & Açores p.	6.800$	6.750$	6.830$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.450$	5.440$	5.500$
Portugal n	—	3.100$	—
Portugal p.	—	3.800$	3.900$
Totta Aliança	—	5.875$	5.950$
Ultramarino n.	—	3.410$	3.450$
Ultramarino p.	3.810$	3.750$	3.810$
Seguros			
Alentejo	145$	145$	146$
Douro	—	—	—
Mundial	980$	979$	982$
Sagres	—	5.000$	9.000$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casenuel	—	650$	670$
Ag Incomafi	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	290$
Boror	—	—	130$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/8/70	1/9/70	2/9/70
GERAL	149,3	148,2	147,4
METROPOL.	142,1	141,2	141.0
ULTRAM.	202,0	199,8	194,7

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rande	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América.		
—Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$55	$58
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$50	28$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,65
Marrocos — Durhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro.		
Inglaterra—Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O combate à mosca tsé-tsé – objecto de um trabalho do prof. Fraga de Azevedo numa reunião internacional

O prof. João Fraga de Azevedo, da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, participou em Lethbridge, Alberta, Canadá, numa reunião sobre pesticidas contra insectos prejudiciais ao homem e aos animais. A conferência decorreu na Estação de Investigação Agronómica de Lethbridge, sendo as despesas suportadas pela NATO. Participaram na conferência cientistas do Canadá, América do Norte, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Suécia, Itália e Portugal. O prof. Fraga de Azevedo foi convidado a apresentar, como relator, um trabalho sobre «Aplicação de insecticidas contra a mosca tsé-tsé».

Em Tóquio, aquele cientista português realizou, a convite do National Institute of Health, duas conferências: uma sobre ancilostomíase e outra sobre bilharziose, perante o seu corpo de investigadores. No Japão, visitou ainda uma área de endemicidade da bilharziose em Kofu.

Em Hong-Kong, realizou duas conferências no Queen Mary's Hospital, da Faculdade de Medicina, sobre ancilos. tomíase, a convite do director da mesma Faculdade.

Seguindo para Macau, fez ali quatro conferências perante os médicos do quadro de saude e realizou, naquela província, em Taipa e em Coloane, pesquisas de natureza parasitológica.

Em Manila, a convite da Comissão de Energía Atómica das Filipinas, fez duas conferências sobre a utilização de radioisótopos na investigação parasitológica. Visitou diversos serviços da Comissão Nacional de Desenvolvimento Científico.

Finalmente em Bangueecoque, foi recebido na Faculdade de Medicina Tropical, onde, a convite do director, fez conferências perante alunos e investigadores, sobre bilharziose.

Foi a primeira vez que conferências foram realizadas por um professor português nos referidos centros científicos asiáticos.

TORNEIO INTERNACIONAL DE SAN SEBASTIAN

A EQUIPA DO SPORTING DEFRONTA HOJE A TURMA DO HONVED QUE ONTEM BATEU O REAL SOCIEDAD POR 4-0

SAN SEBASTIAN, 2 — O Sporting Clube de Portugal defronta hoje, nesta cidade, a turma do Honved, da Hungria, que ontem, bateu a equipa do Real Sociedad, por 4-0.

O encontro Real Sociedad-Honved foi disputado no Estádio de Atocha, onde está a decorrer o Torneio Internacional de San Sebastian.

A partida proporcionou excelente espectáculo, pois a turma hungara exibiu-se em grande plano, não permitindo qualquer dúvida sobre a sua capacidade técnica.

A vitória final de 4-0, com 2-0 ao intervalo, reflecte a diferença de categoria dos dois conjuntos, mostrando-se o Honved um adversário muito difícil para o jogo com o Sporting — a terceira equipa interessada neste torneio.

Os golos dos húngaros foram marcados por Pusztai, aos 30; e por Pinter, que aos 30; e por Pinter, que ausubstituiu Puztai, aos 85.

REAL SOCIEDAD — Esnaola; Gorriti, Martinez e Ormaechea; Arzac e Santamaria; Urreisti, Urtiaga, Araquistain, Silvestre e Mendiluce.

HONVED — Bicskei; Nolmar, Toth e Ruzsinski; Tajti e Vagi; Pusztai, Kocsis, Tichy, Komora e Kozma.

Os jogadores leoninos presenciaram esta partida mostrando-se, no final, apesar da boa exibição dos húngaros, esperançados num bom resultado, que sentem estar plenamente ao seu alcance.

O FARENSE REGRESSOU DE ESPANHA

Regressou ontem a Faro, a equipa do Sporting Farense que, em Espanha, disputou dois encontros de futebol, nesta segunda digressão ao país vizinho.

O Farense tinha ainda programados dois jogos, para Burgos e Las Palmas, mas, devido á falta de transportes de avião, as viagens tiveram de ser canceladas.

O BENFICA NO ORIENTE

TERCEIRA VITÓRIA SEM PROBLEMAS

TÓQUIO, 2 — A equipa da Luz terminou ontem, a sua digressão pelo Japão, batendo a selecção nacional deste país, por 6-1, no terceiro jogo amigável aqui disputado.

O Japão foi o primeiro a marcar, aos 24 minutos, por intermédio de Koji Mori. O empate surgiu aos 38 minutos, por Torres, e Eusébio colocou a sua equipaa vencer, quando faltavam apenas 2 minutos para o intervalo.

Na segunda parte, confirmando a sua superioridade, o Benfica marcou quatro golos de rajada durante um período alucinante de sete minutos, que deixou os japoneses completamente desorientados. Foram autores dos golos: Nené, Graça, Matine e novamente Eusébio.

O Benfica concluiu assim, a série de três jogos no Japão. Ganhou o primeiro encontro por 3-0, em 25 de Agosto, em Kobe, e o segundo por 4-1, no passado sábado, aqui em Tóquio.

Sob a arbitragem de Negashima, as equipas alinharam:

JAPÃO — Yokoyama; Kikugawa, Hara, Yamaguchi e Ogi; Mori e Kimura; Yoshimura, Jamamoto, Miyamoto e Sugiyama.

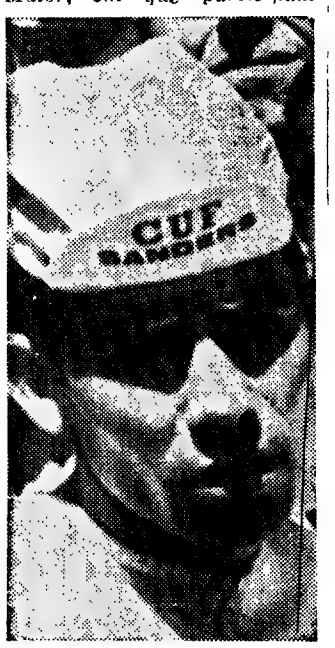
BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Barros; Matine, Jaime Graça e Simões; Nené, Torres e Eusébio.

CICLISMO

CIRCUITO DE RIO MAIOR

Disputa-se amanhã, com início ás 16 horas, mais um circuito ciclista, em Rio Maior, em que participam atletas do Benfica, Tavira, Sporting, Porto, Sangalhos, Ambar e Coelima.

Esta prova que é dirigida por juizes e cronometristas da Associação de Ciclismo do Sul e faz parte do calendário oficial da Federação Portuguesa de Ciclismo, é organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, com o patrocínio da Câmara Municipal e destina-se à angariação de fundos para a aquisição de material contra incêndios, para aquela corporação.



Fernando Mendes o triunfador da ultima edição do circuito que não estará presente devido ao Benfica ter suspenso a sua actividade ciclista até ao final da presente época

Vencedores dos anos anteriores

Esta é a 13.ª edição do Circuito de Rio Maior. Os vencedores das anteriores edições foram: 1958, Henrique Castro — Benfica; 1959, Alves Barb. — Sangalhos; 1960, António Pisco — Alpiarça; 1961, José Pacheco — Porto; 1962, Lima Fernandes — Alpiarça; 1963, Pedro Carvalho — Sporting; 1964, Sérgio Páscoa — Tavira; 1965, António Pisco — Benfica; 1966, Mário Silva — Porto; 1967, Manuel da Costa — Benfica; 1968, Sérgio Páscoa — Sporting e 1969, Fernando Mendes — Benfica

A Académica voltou a perder agora frente ao Real Múrcia

MURCIA (Espanha), 2 — (A. N .I.) — A Associação Académica de Coimbra, voltou a ser vencida pelo mesmo resultado averbado nos dois jogos disputados anteriormente nas Ilhas Canárias: 3-2. Desta vez jogou com o Real Murcia, para o trofeu «Cidade de Murcia».

Ao intervalo os locais ganhavam por 2-1. O primeiro golo foi marcado por Sérgio, do Murcia, aos 5 minutos, e Pablo, aos 38, aumentou para 2-0.

Depois Serafim, conseguiu dois gólos, ambos com a colaboração dos defesas murcianos: no primeiro, aos 40 minutos, rematou com força e a bola tabelou na cabeça de um adversário, a caminho da baliza, no segundo, aos 17 minutos, marcou um livre fortíssimo e a bola ressaltou no pé de um espanhol e entrou na baliza.

Aos 75 minutos, Serafim marcou uma grande penalidade que foi defendida. E aos 82, Rosado estabelecu o resultado final.

Sob a arbitragem do espanhol Jimenez, de Madrid, as equipas alinharam:

R. MURCIA — Yaragoza; Robles (Cano), Villapampa, Rebellon e Valenzela (Murciano); Ramos (Fuentes) e Rosado; Pablo, Jerónimo, Sérgio e Noverges.

ACADÉMICA — Melo; Artur, Araujo, Alhinho e Rui Rodrigues; Gervásio e Vítor Campos (Simões); Mário Campos, Manuel António, José Manuel e Serafim.

CARTAZ PARA HOJE

FUTEBOL — Taça de Honra de Setúbal: Vitória de Setubal-Montijo, ás 19 e 45; e Sesimbra-Paio Pires, ás 21 e 45, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, Barreirense-Amora, ás 19 e 45; e Luso-Cova da Piedade, ás 21 e 45, no campo da Medideira, na Amora.

Taça de Honra de Santarém: Torres Novas-Tramagal e União de Tomar-União de Santarém, nos campos dos primeiros, ás 18.

Torneio Início do Porto: Penafiel-Boavista, ás 20 e 30; e Salgueiros-Tirsense, ás 22 e 30, no Campo Vidal Pinheiro, no Porto.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Parede-Futebol Benfica, ás 21 e 15 (reserva), e ás 22 e 15 (honra), na Parede.

Fase de apuramento ao Campeonato Metropolitano. Zona Norte: Beira Mar-Termas, Zona Sul: Rossiense-Marinhense e Torres Novas-Sp. Tomar, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — I Torneio Estímulo do C. D. Cimento Tejo, na sua piscina em Alhandra, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS

O VALONGO CONQUISTOU O CAMPEONATO REGIONAL DO PORTO

Disputou-se a 18.ª e ultima jornada do Campeonato Regional da 1.ª Divisão do Porto de Hóquei em Patins, sagrando-se vencedor o Valongo.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Académica de Espinho-Leixões, 3-1; Carvalhos-Fanzeres, 7-7 e Valongo-Infante de Sagres, 5-4.

Em reservas o Carvalhos perdeu com o Fanzeres, por 4-8, e o Valongo derrotou o Infante, por 6-3, conquistando, também este campeonato.

As equipas alinharam e marcaram:

VALONGO — V. Francisco; Cruz, Nora, Américo (3), Pires (1), Vale (1), Camões e Rogério.

INFANTE — Valdemar; J. Rendeiro, A. Rendeiro (2), Dinis (2), Gouveia e Reis.

Ao intervalo: 1-0, Arbitro: António Quintela.

CARVALHOS — Santos; Guilherme, Presas (2), Azevedo (3), Coutinho (2), Carvalho e Fugitivo.

FANZERES — Adelino; Mota, Vitorino (1), Campos (4), Augusto (2),, Sousa e Monteiro II.

Ao intervalo 1-1. Arbitro: João Lourenço.

A. ESPINHO — Sá; Vladimiro, M. Azevedo, R. Azevedo (1), Amadeu (2) e Vítor.

LEIXÕES — Ribeiro; Pinhal, Nascimento, Barbosa, José Maria (1) e Campos.

Ao intervalo: 0-0. Arbitro Fernando Couto.

O III CONCURSO HÍPICO DE VILAMOURA SERÁ DEDICADO À AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

Promovido pelo Centro Hípico de Vilamoura decorrerá nos dias 10 a 13, às 15 horas, no campo de obstáculos privativo, o III Concurso Hípico de Vilamoura — este ano dedicado à amizade luso-espanhola —, no qual deverão participar os melhores cavaleiros da Península Ibérica.

O concurso, além das tradicionais provas, incluirá, também, as de ensino e alta-escola e corridas de trote atrelado. A sua realização está a despertar grande entusiasmo nos meios afectos à modalidade. No torneio serão disputadas 24 taças e haverá cerca de cinquenta mil escudos em prémios.

Enquadrado no complexo de Vilamoura e com o patrocínio da Lusotur, empresa que, recentemente, foi autorizada a construir em Vilamoura um porto para barcos de recreio, o que de forma assinalável valorizará o turismo no Algarve, canalizando grande número de iates para a costa algarvia, o Centro Hípico de Vilamoura tem efectuado, nos últimos anos, várias provas e festivais hípicos, com o objectivo de oferecer aos turistas que se encontrem em férias na região mais um motivo de interesse, ao mesmo tempo que procura contribuir para o desenvolvimento do hipismo e turismo naquela privilegiada província portuguesa.

Colaboram na organização a Sociedade Hípica Portuguesa, a Comissão de Trote Atrelado e o Turf Clube.

No dia 11, paralelamente às provas de Ensino e Alta Escola, haverá, também, um original concurso de apresentação de carros de cavalos e muares, com prémios pecuniários para os primeiros classificados.

«OS INTERMINÁVEIS»

DISPUTARAM UM ENCONTRO DE FUTEBOL ENTRE SOLTEIROS E CASADOS

Um grupo de jovens, denominado «Os Intermináveis» realizou, em Odivelas, um encontro de futebol, entre equipas de solteiros e casados, seguido do tradicional e bem merecido almoço de confraternização, no restaurante Tininha. O jogo terminou com a vitória dos solteiros que «bateram» os casados por 3-0.

As turmas — devidamente equipadas — alinharam:

Solteiros — Beto; Alberto, José Manso e José Gonçalves; Levy, Orlando, Pinto, Torres e Agostinho.

Casados — Edgar; Peres, Sousa, Soares e Néu Cardoso; Silva, Silvino, Joaquim, Machado e Vítor Sérgio.

Arbitro — José Sousa.

Nada de transcendente teria esta notícia que não fosse registar para o publico a efectivação de mais um jogo particular do popular desporto-rei. Mas não é assim. Este grupo de jovens que se intitula «Os Intermináveis», não pratica apenas desporto. Pratica também o bem, auxiliando sempre que possível o seu próximo. Assim, será feita a entrega de uma cadeira de rodas a uma senhora entrevada, unico meio de locomoção da senhora inválida.

É sempre de registar estas pequenas mas grandes acções. Os jovens do grupo são modestos, mas conseguimos os seus nomes: Sousa, Machado, Edgar, Jaime, Pereira, Gonçalves, Silvino, António e Sérgio.

TÉNIS

FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis marcou para amanhã nos campos de ténis do Curia Palace Sports Clube na Curia, a final do Campeonato Nacional de Ténis, interclubes para disputa da taça «Rodrigo de Castro Pereira», entre as equipas do Lawn-Tennis Clube da Foz, da Foz do Douro, e do Sport Lisboa e Benfica. Os jogos começam ás 10 horas e prolongam-se durante a tarde

Os jogadores inscritos pelo Lawn-Tennis da Foz são os seguintes: Carlos Pinho, Nuno Alegro, Rui Príncipe dos Santos, Mr Richardson, Jorge Roquette, Jorge Marco, João Talone, José Topa, João Sobral Mendes, Ramiro Magalhães, Maria Helena Horta e Costa, Elizabeth Richardson, Isabel Matos, José Horta e Costa, António Cabral Barbosa, Miguel Horta e Costa, Severiano Magalhães e Luís Horta e Costa. Pelo Sport Lisboa e Benfica: Pepa Santos, Bia Santos, Benedita Casanovas, Jorge Moura Fidalgo, Rui Pereira, Nuno Barros, José Dias, Victor Silva, Nuno Bivar, Alexandre Vaz Pinto, Vasco Lucena Albert Coronel, Nunes Pedro, Guilherme Espírito Santo, Nobre de Oliveira, José Augusto Gallo e Leonel Cardoso.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

J. PIMENTA, SARL

Constrói diferente

Nada mais exacto do que as coisas exactas. J. Pimenta, SARL efectivamente, constrói diferente. Em moldes industriais de requintado bom gosto, visando uma conservação ímpar. Nas fachadas das propriedades que edifica a tinta é projectada sobre reforço de cimento e a caixilharia é de alumínio anodizado. Além disso, as paredes dos Apartamentos Mobilados e dos Andares são revestidas de azulejo japonês de alta resistência, sendo as restantes, incluindo as zonas de serviço, revestidas de papel decorativo lavável.

Andares e Apartamentos Mobilados de J. Pimenta, SARL — a «coqueluche» da vida moderna — e situam-se em Paço de Arcos, Cascais, Reboleira, Amadora, Lisboa e Luanda.

Preços inacreditáveis desde 130 contos.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

A «Província em Lisboa:» Um saudosismo estéril?

(Continuação da 11.ª página)

de Macau, o dr. Armando Florêncio Hagatong; pela Casa da Madeira, o eng. António Teixeira de Sousa; pela Casa do Minho, o dr. Bento Coelho da Rocha; pela Casa do Ribatejo, Luís Reis Santos (já falecido) e pela Casa de Trás-os-Montes, o dr. José Montalvão Machado.

O problema das sedes

As referidas reuniões efectuaram-se ainda debaixo da tensão provocada pelo despejo da Casa das Beiras da sua antiga sede do Largo de S. Domingos. E por isso, nas «Bases para uma estruturação das Casas Regionais», o problema das sedes das colectividades regionalistas aparece como uma das preocupações dominantes.

Duas dessas «bases» estabeleciam o seginte:

«As Casas Regionais só poderão ser despejadas dos prédios onde tiverem as suas sedes nos termos reguladores do inquilinato comercial, tendo sempre direito a indemnização, mesmo que a entidade despejante esteja normalmente isenta daquele pagamento». E ainda:

«As referidas Casas Regionais usufruirão do direito a comparticipação do Estado em construções que promovam para a instalação da sua sede ou para melhoramentos de interesse público.»

Entretanto, um dirigente da Casa de Trás-os-Montes, com quem trocámos recentemente impressões sobre o assunto, falou-nos de uma solução que, seria, a seu ver, a melhor: a construção de uma sede comum para todas as Casas Regionais, espécie de «Palácio Central do Regionalismo Português».

Tal solução, embora ambiciosa, afigura-se-lhe viável, na medida em que todas as Casas Provinciais e respectivas autoridades distritais e municipais estivessem de acordo em lançar mãos à obra comum.

Concentração

Esta sede colectiva facilitaria muitas coisas e estaria de acordo com uma ideia de estruturação, também já expressa nas referidas «bases».

Para essa cocentração, seria evitada a proliferação de Casas Regionais: «Não podem constituir-se Casas que não sejam provinciais, sem parecer favorável da respectiva Casa Provincial, o qual será sempre necessário para a aprovação dos respectivos estatutos», diz-se nas referidas «bases». Nesse mesmo sentido, estabelecia-se também o seguinte:

«As Casas Provinciais compete coordenar as actividades das demais Casas abrangidas pela sua circunscrição. A tal fim incluirão obrigatòriamente nos seus corpos gerentes representantes daquelas Casas.» «As Casas Provinciais devem o mais rápidamente possível rever a existência, a viabilidade e a vantagem das Casas que haja na respectiva província em ordem a, sempre que possível e por acordo, promoverem a sua concentração.»

Tendo em atenção a predominancia do pensamento da maioria dos dirigentes que participaram nas reuniões já referidas e a altura em que efectuaram, não admira que nas «bases» aprovadas figurem nítidas tendências de uma semioficialização das Casas Regionais.

Nessas «bases», com efeito, além de uma aspiração legítima de que as Casas Regionais possam «beneficiar de todas as isenções concedidas às pessoas colectivas de utilidade pública», preconizava-se que pudessem «receber subsídios de quaisquer entidades públicas» e se integrassem na futura Corporação dos Interesses Morais da Organização Corporativa da Nação».

O que fazer?

De qualquer modo, o que se nota cada vez mais é uma tendência crescente de diminuição das respectivas massas asociativas, dado que as actividades tradicionais das colectividades regionalistas parecem hoje cada vez mais inadequadas aos tempos que correm.

Em muitos casos há um imobilismo inquietante, por vezes compensado com realizações cujo êxito se deve àquilo a que podemos chamar «saudosismo gastronómico». Os de cozinha regional são, por exemplo, grandes êxitos das Casas do Minho e de Trás-os-Montes.

Embora, evidentemente, as Casas Regionais tenham ainda apreciável capacidade de sobrevivência — e não será excessivo falar de vitalidade, num caso ou noutro, como a Casa do Alentejo — a crise, ou impasse, existe.

As reuniões de 1967 não tiveram continuidade e algumas das colectividades interrogam-se, com alguma inquietação, sobre o futuro.

Não será a altura de recomeçar o estudo de adequadas soluções colectivas? O regionalismo poderá ser uma força sociocultural util, se convenientemente fertilizado por ideias generosas abertas e modernas, e justificado por realizações de utilidade objectiva.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luís Timótio Inácio da Silva

Faleceu o sr. Luís Timótio Inácio da Silva, de 67 anos de idade, natural do Funchal, viuvo, pai do sr. dr. Luís Jorge Inácio da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, dia 3, ás 9 horas, saindo da igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

D. Custódia da Silva Perdigão Alves

Na sua residência, na Rua Filipa de Vilhena, n.º 5, em Algés faleceu a sr.ª D. Custódia da Silva Perdigão Alves, de 83 anos, natural de Oeiras, viuva. O seu funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da morada acima para o cemitério de Carnaxide.

FUNERAIS

D. Julia Prates Jordão Nogueira

MONTARGIL, 2. — Para o cemitério local seguiu o funeral da sr.ª D. Julia Prates Jordão Nogueira, de 85 anos, viuva, proprietária na região.

José Augusto da Silva

TABUAÇO, 2. — Foi a enterrar no cemitério desta vila o sr. José Augusto da Silva, de 88 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Ana Tavares Osório e pai das sr.as D. Celeste Osório da Silva, D. Anelzina Osório da Silva Machado, D. Ester da Silva Osório e D. Ana Leonídia da Silva Osório Guerra, e dos srs. Edmundo Osório da Silva e Aristides da Silva Osório.

SUFRÁGIOS

José de Jesus Vieira

Os familiares de José de Jesus Vieira mandam celebrar amanhã missa de sétimo dia por intenção do extinto. O piedoso acto será na igreja da Pena, ás 12 e 30

José Marques Ramos Rodrigues (Zuca)

Comemorando o 30.º dia do seu falecimento, seus pais mandam celebrar missa, amanhã, pelas 19 e 15, na igreja de S. João de Deus, por alma de seu filho José Marques Ramos Rodrigues (Zuca), falecido em França.

Boite CHARLÔT

DISCO — BAR

4 — 20 hrs. TARDE

22 — 3.30 — NOITE

RUA NOVA DA ESTAÇAO, 4 — S. JOAO DO ESTORIL

Atrás da Garagem Mobil
Junto á estação de caminho de ferro

Next to the railway-station
Behind the Mobil Garage

A marca mais vendida na Europa

Miele

máquina de lavar louça

AGENTE OFICIAL

OLIVEIRA

Electrodomésticos

Av. Almirante Reis, 91-A

A LENTE da memória

(Continuação da 10.ª página)

por todo e qualquer **statu quo** que me sinto tentado, amigàvelmente, a demonstrar-lhe quanto é tudo aquilo utópico.

— Sim, mas é da utopia que nasce sempre o futuro.

— Da utopia, talvez, mas de outra...

— Qual?

— Eu — explico — concebo um futuro socialista, uma libertação total do homem...

— Estaria de acordo consigo se não fosse a vossa necessidade de violência. Abomino a violência.

— Mas o mundo em que vivemos é um mostruário de violências. A pobreza é uma violência. A incultura é uma violência.

Encolhe os ombros. Sacode a cabeça.

— Pode ser...

Oferece-me um cigarro, que recuso, à cautela (mea culpa!, há experiências de que me arreceio) Será marijuana? Talvez apenas ouregos, desses que o algarvio industrioso, o pícaro da era turística, volta e meia vende ao estrangeiro Gato por lebre... e era outra história a começar...

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154-54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme oportuno!
Análise a certa sociedade americana
AMAR SEM AMOR
com **Jean Simmons, John Forsythe e Shirley Jones**

ALVALADE
(M. 6 anos) (Tel. 717480)
As 15.45 e 21.45
Para a pequenada um filme de balbúrdia total, com a assinatura de **Walt Disney**
AS DIABRURAS DE SAMMY
No programa: o documentário colorido A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
A mais bela história de amor.
A mais bela música.
O mais belo filme do ano.
«GOODBYE, MR. CHIPS»
com **Peter O'Toole e Petula Clark**

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel 45933
As 21 horas
A GRANDE COMPETIÇAO
UMA PISTOLA PARA RINGO

LIZ
(M 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
SAM WHISKEY
RITMO ATÓMICO

CHIADO TERRASSE
Às 15 e ás 21 (M 17 anos)
BEIJOS ROUBADOS
BOA NOITE
SENHORA CAMPBELL

Estreias de hoje — OS ESTRANGEIROS — Mundial — O RAPTO DE MATILDE — Império

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Uma história dos tempos de Cristo!
Anthony Quinn e Silvana Mangano em
BARRABAS
No programa: o documentário colorido A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em 12.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
5.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de **G. JACOPETTI**

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
OS 11 DO OCEANO
CASAMENTO À FRANCESA

LIDO
Às 21 e 30 (M 17 anos)
Um filme de aventuras!
Uma história do Oeste
OS CINCO BANDOLEIROS
com Peter Graves

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A SANGUE FRIO
com Robert Blake

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 21.30
ESTREIA — Eastmancolor
Jacqueline Maillan
Guy Bedos e Michel Serrault
O RAPTO DE MATILDE
SESSÃO CLÁSSICA
Hoje, ás 18 e 30 (Adultos)
Um dos mais importantes filmes do moderno cinema francês
OS 400 GOLPES
de François Truffaut

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
14.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
A história do terrível segredo de uma brutal vingança...
O SINAL DE DJANGO
com Anthony Steffen e Rada Rassimov
(SCOPE-COL.)

EUROPA
(Adultos) Telef 661016
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ela teve tudo, tudo, até uma morte horrorosa...
Barry Newman e Diana Nuedaur em
O ADVOGADO

LUMIAR
(M 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
UM HOMEM
EL GRECO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
NOITE DE ESTREIA!
Às 21 e 45
Michel Constantin, Senta Berger e Julian Mateos num filme do mais empolgante interesse!
OS ESTRANGEIROS
Fotografia em eastmancolor
Às 18.30 (adultos)
ARABELLA
em ultima exibição
Ar condicionado

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
O maravilhoso filme que resultou no melhor «western» até hoje realizado
OS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Bryner

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME DE EXCEPCIONAL ENVERGADURA ESPECTACULAR
ÁGUIA NEGRA, O COSSACO
com **Dick Palmer, Edwige Fenech** e centenas de figurantes
A Rússia dos czares através da história de um fidalgo cossaco adorado na corte e temido nos campos de batalha
Eastmancolor

VOX
Às 18.30 e 21.45 [illegible]os
5.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White e Or Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo [illegible] magnífico
Technicolor
AR CONDICIONADO

ROMA
(M 17 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Uma comédia dos diabos!
O DIABO ENAMORADO
c/ Vittorio Gassman e Claudine Anger

ESTUDIO 444
(M 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A fantasia musical dos prodigiosos beatles
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.15 e 21.30
Uma comédia dos diabos!
O DIABO ENAMORADO
com **Vittorio Gassman e Claudine Anger**

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e às 21: «Chove no meu coração» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «Sartono reza pela tua morte» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Ladrão que rouba ladrão» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Seduzida e abandonada» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 4 e ás 19: «Nevada Smith» (17 anos).
PARIS — Às 21. «Porto massacre» (12 anos).
IDEAL — Às 5 e 5 e ás 21: «Duelo de vingança» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Bamse» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — **Oeiras-Cine** — Às 21: «Um homem chamado Gringo» e «Quimera» (12 anos).
ESTORIL — **Casino** — Às 17 e ás 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos) **Cine-Esplanada** — Às 21 e 30: «Uma viuva de oiro» (17 anos).
CASCAIS — **S. José** — Às 21 e 30: «A Ratoeira» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — **D. João V** — Às 21 e 30: «Funy Girl» (12 anos)
VENDA NOVA — **Cine-Portugal** — Às 21: «Soldados sem rosto» e «Duelo no Rio Diabo» (12 anos)
AMADORA — **Recreios Desportivos** — Às 21 e 15: «Espiões de mini-saias» e «A vida de um gangster» (17 anos).
SINTRA — **Carlos Manuel** — Às 21 e 15: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — **Cine-Copacabana** — Às 21: «O urso e a boneca» e «Mel amargo» 17 anos).
LARANJEIRO — **Instrução e Recreio** — Às 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30. «A Ira dos deuses» (+ 4 anos)
COLISEU — Às 2 e 30. «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «O assunto era rosas» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30. «Dilema de uma mulher» (17 anos).
TRINDADE — Às 2 e 30 «Spartacus» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 2 e 30. «O Homem de Kiev» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 2 e 30: «Um assassino para Sua Majestade» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os sete homens do Texas» e «O nosso agente em Viena» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Gungala - A virgem da Selva» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Noite de Violência» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «A mulher japonesa» (17 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel 633288) * **Boa Hora,** Rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637777)
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. (712070) * **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * **Paris,** R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B, ao Pote d'Água (710131).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus (724941) * **Onilda,** Av João XXI, 18-A (726848) * **Gasparinho,** Rua Dr Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad Cabral (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40595) * **Sagres,** Avenida Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS —Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P das Casas Novas Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, á R Marquês de Olhão, 383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 e 324224) * **Marão,** Rua da Assunção, 17-19 (Telef 321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532 * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, Rua Franc. Metrass, 59 (663449).
CAMPO GRANDE — Neoteránia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * **Ivone, Lda.,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Dávi (antiga Jaime José da Costa), Rua Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 — (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins,** Calç da Estrela, 167 (660823).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Marques Beato, 45- A (Telef 2511234).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940) * **Marão,** L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 — (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 — (381612) * **São Paulo,** R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) * **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B, n.º 4), Lote 43. Zona Poente (310026).
PEDROUÇOS — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariux, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Tanara, R Rodrigo Reinel, 3-A (Telef (611814) (á Encosta do Restelo, próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R de S. Paulo 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (á Av. D Afonso III) (843439) * **Martins,** Lda., Rua Fernão de Magalhães 33 (849448)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto Silva, 81 (T 212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho, Av da Republica, 87-A (Telef. 2471204).
ESTORIL — S. João, (T 267186)
MONTE ESTORIL — Lopes, R. Hangar, 3 (Telef 260008)
CASCAIS — Cordeiro, Av.ª Comb G Guerra, 40 (Tel. 280170 / 281419) * **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, Pr D João I, Lote 146 — B,º Janeiro (Tel 932756) * **Central,** Av.ª Candoso Lopes, 25 (Tel. 932210) * **Igreja,** P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * **Jardim,** Av.ª Conde de Oeiras, loja 1 - Ribeira (T. 938424).
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 5-A (T 971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). * **Queluz,** Av Miguel Bombarda, 123-A Tel 951841)
CACÉM — Central, Rua Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia Est Mem Martins 285 (Telefone 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes, L.º Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE —Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221 - B (Telef. 22414)
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barracas, 50-A (Telef. 2760182).
MOITA — Silva Rocha, P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, (Tel. 22484) * **Nova,** Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL —Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Telefone 2218560)

● PORTO

Alírio de Barros Sucs., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) * **Boavista,** R. da Boavista, 601 (Tel. 25443 * **Botelho,** R. da Alegria, 863 (Tel. 40069) * **Central,** Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684) * **Contumil,** Rua de Contumil, 50 (Tel. 45755) * **Corujeira,** Rua S. R da Lameira, 1473 (Tel. 51928) * **Garantia,** Rua Fernandes Tomaz, 696 (Tel. 24645) * **Lemos e Filhos, Ld.ª,** Praça de Carlos Alberto, 31 (T. 21309) * **Maia,** Rua do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450) * **Peninsular,** Rua Chã, 100-102 (Tel 20707) * **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692) * **Sá,** Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) * **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 48696) * **Fox,** Rua Senhora da Luz, 382 (Tel. 680127).

● COIMBRA

Vilaça, Rua Ferreira Borges (22043) * **Neves Morgado,** R da Moeda (23738) * **Baptista,** Praça da República (23747) * **Olivais,** Rua Bernardo de Albuquerque (22804).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Tel. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo, com excepção da região litoral a norte do Cabo Carvoeiro, onde estava muito nublado. Caía chuvisco e havia nevoeiro em alguns locais. O vento era fraco a moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS: máxima, Alvalade, 36°; mínima Anadia 11°,5

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 29°; Funchal, 23°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 22° Portalegre 24°; Porto, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 21°, na água do mar, 16°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 7 e 7
Ocaso ás 20 e 5

Céu em geral pouco nublado, temporâneamente muito nublado nas regiões de Noroeste; vento fraco a moderado de Noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões de Noroeste.

Dia 8 Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 2** — 5 e 02 (3,8 m); 17 e 15 (4 m). **Dia 3** — 5 e 30 (3,8 m); 17 e 40 (4 m). **Dia 4** — 5 e 56 (3,9 m); 18 e 08 (3,9 m)

BAIXA-MAR: **Dia 2** — 10 e 37 (1 m); 23 (1 m). **Dia 3** 11 e 05 (1 m); 23 e 28 (1 m). **Dia 4** — 11 e 35 (1 m); 23 e 55 (1 m).

O PRESIDENTE DO CONSELHO VISITOU A BASE DO ALFEITE

O sr. Prsidente do Conselho visitou, hoje, particularmente, na margem sul do Tejo, as instalações da Base Naval de Lisboa. O prof. Marcello Caetano, que viajou de automóvel, foi recebido á entrada da Base, situada próximo do Laranjeiro, pelos srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha, comandante naval do Continente, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante da Base Naval de Lisboa. A guarda de honra foi prestada por um batalhão de Fuzileiros Navais.

A visita do prof. Marcello Caetano começou pela corveta «João Candido», onde assinou o Livro de Ouro de Bordo que passou a ter duas assinaturas, sendo a primeira do sr. Presidente da Republica. A mais moderna unidade da Marinha de Guerra estivera já para ser visitada no início do ano, quando ancorada na doca da Marinha do porto de Lisboa, mas o Presidente do Conselho não teve tempo então.

A seguir, o prof. Marcello Caetano fez uma demorada visita ás instalações do Comando Naval do Continente, nomeadamente á Estação Naval, Grupo 2 de Escolas da Armada, Arsenal do Alfeite e Escola Naval. A visita terminou cerca das treze horas no gabinete do sr. almirante Ferrer Caeiro que, depois, nos jardins do palácio do comando, ofereceu um almoço ao sr. Presidente do Conselho.

GUNNAR JARRING (á direita), o medianeiro da O. N. U. para o Médio Oriente, conversando com o representante israelita Yosef Tekoah, durante um recente encontro em Nova York. Tekoah encontra-se presentemente em Israel, esperando uma decisão do seu Governo respeitante ao reatamento das conversações de paz

Israel não ficará indiferente se os iraquianos intervierem na Jordânia —admitem especialistas

TEL-AVIV, 2 — (F. P.) — A principal reivindicação do general Moshe Dayan foi revelada, esta manhã, pelo jornal «Jerusalém Post», num artigo assinado pelo seu correspondente político, habitualmente bem informado.

«O Gabinete deixará as mãos livres ao primeiro-ministro, Golda Meir, e ao ministro da Defesa, general Moshe Dayan, a fim de que possam tomar as decisões que exigem as violações do cessar-fogo pelos egípcios.

«Israel — afirmam os especialistas — não poderia ficar indiferente perante a situação que resultaria de uma entrada efectiva dos iraquianos na batalha que opõe os «Feddayins» ao rei Hussein».

FUGA MALOGRADA DO INCENDIÁRIO DA MESQUITA

JERUSALÉM, 2 — (R.) — Fugiu hoje do hospital psiquiátrico onde se encontrava internado Michael Dennis Rohan, o homem que, há um ano, foi internado por decisão de um tribunal, por ter lançado fogo á mesquita de El Agsa.

Três horas mais tarde a Polícia de Jerusalém anunciou ter recapturado Rohan.

REUNIÃO DO GABINETE JORDANO

AMÃ, 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Conselho de Ministros da Jordânia reuniu, esta manhã, em sessão de emergência, para estudar o que círculos autorizados consideram «o agravamento da situação e o aumento de tensão entre a Jordânia e o Iraque».

A reunião foi convocada para redigir a resposta da Jordânia a uma nota enviada ontem, á noite, pelo Iraque, avisando que as tropas iraquianas estacionadas na Jordânia passarão para o lado das guerrilhas, «se o Exército jordano continuar a bombardear os «comandos».

Foi, também, anunciado em Amã que o primeiro-ministro Abdel Moneim Al Rifai tinha desmentido ao embaixador do Iraque em Amã que as autoridades da Jordânia estivessem a liquidar os «comandos», conforme se afirmava na nota do Iraque.

EM ARMAÇÃO DE PERA

OS BOMBEIROS VÃO EXPLORAR O CASINO

SILVES, 2 — A Camara Municipal de Silves, decidiu ontem entregar aos Bombeiros Voluntários locais a exploração do Casino de Armação de Pera durante o mês de Setembro. Posteriormente será aberto concurso para o mesmo fim.

O Casino de Armação de Pera estava a ser explorado há meses, em regime de arrendamento, por dois subditos marroquinos, srs. Ahmed Bennami e Abdallah Boudhain. Daí nasceu a sua transformação em «Casbah» decorada ao gosto do Norte de Africa, com o atractivo suplementar de dois camelos que durante o dia passeariam os turistas.

A «Casbah» foi andando (não muito bem) e os camelos passeando (também não muito bem, porque volta e meia havia um motorista que se despenhava lá do alto). Desanimados os srs. Bennami e Boudhain puseram fim ao arrendamento e mandaram os bichos para o «Zoo» de Lisboa, deixando em aberto o problema que o Município agora resolveu

REGRESSAM A LISBOA OS «NOIVOS DO TEJO»

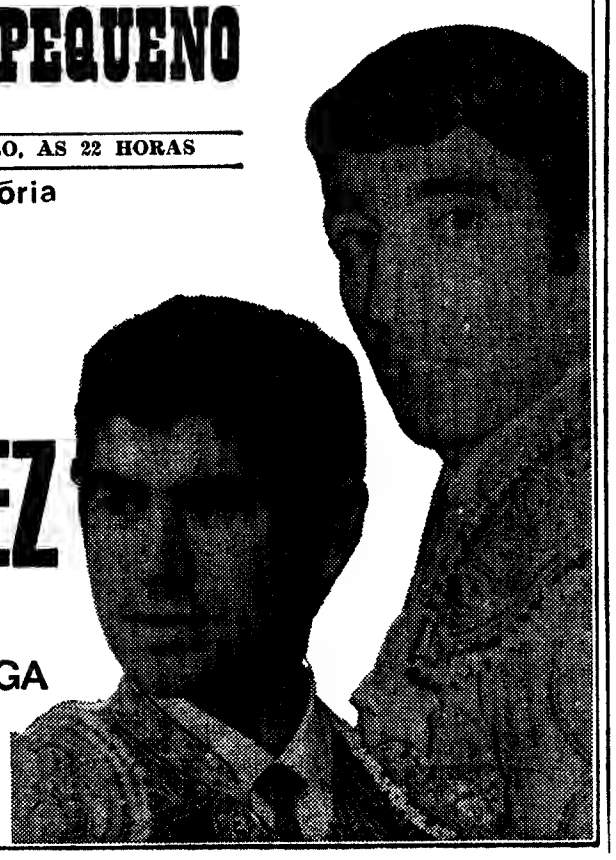
PORTO, 2 — Regressaram durante a tarde, a Lisboa, os «Noivos do Tejo», Alberto e Maribel Mendreano, depois de uma curta visita à região nortenha, a convite do sr. Allexandre Soleiro.

Esta manhã, o casal que desceu o Tejo em piroga visitou Braga, o Bom Jesus e o Sameiro; e, no regresso ao Porto, passou por Santo Tirso.

A finalizar a sua estadia no Norte, o casal espanhol foi a Vila Nova de Gaia, em visita a uma cave de vinhos do Porto.

FEIRA DO ARTESANATO
CASCAIS
☆
TODOS OS DIAS DAS 16 À 1 DA MADRUGADA
☆
Hoje, actuação do **Grupo Folclórico de Ponta Delgada**
☆
ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
AMANHÃ, 3 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS
um cartaz para a história
JOSÉ FALCÃO
DAMASO GONZÁLEZ
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
8 TOIROS dos Herdeiros de JOSÉ INFANTE DA CÂMARA



1001 viagens
Exemplos:
LONDRES-8 dias · do Porto 3950$ · de Lisboa 4220$
PARIS-7 dias · do Porto 4660$ · de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

COMPRAS/IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO
Funcionário altamente especializado; fluente em Inglês oferece colaboração; Resposta a este jornal ao n.º 576.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO DE QUALIDADE

DA MULHER E DA CRIANÇA

Vimos para si

Morreu a praia? Viva o campo.

Isto acontecia há uns vinte anos, pelo menos. A tradição — e o bom senso — mandavam que, a seguir aos ares do mar, as crianças passeassem entre vinhas carregadas e árvores a pedir mãos pequenas para as libertarem dos frutos. Em Portugal andou-se muito depressa num sentido, e muito devagar, ou nada, noutro caminho paralelo. Antes, quando as mães não trabalhavam, era sempre possível tirar uns dias de férias na praia e depois mudar toda a família para o campo. Agora, com grande maioria das mães empregadas, as rendas de casas na praia tão altas e o pouco tempo disponível para férias, sacrificam-se as tradicionais semanas de Setembro no campo, e toda a gente, ou pelo menos muita gente, volta para a cidade.

Se houvesse entre nós esses campos de férias que enxameiam toda a Europa seria fácil prolongar as férias das crianças, fazendo-as mudar de ambiente conforme o clima habitual onde vivem o resto do ano. Os pais regressavam ao trabalho, mas os filhos continuavam fora do «caroço», esta apertada malha urbana que, em poucos dias, lhes retira a cor de saúde com que vieram da beira-mar.

Ainda não conseguimos perceber porque motivo, no nosso País, as colónias de férias não entraram nos hábitos dos portugueses. O ano passado lançámos aqui a ideia, que aliás nada tem de original, de os colégios com internato que existem na província receberem durante o Verão as crianças ou adolescentes de outras regiões. Seria uma maneira hábil de cobrir o «déficit» que aflige tantos destes estabelecimentos de ensino e seria sobretudo, para os pais empregados, um excelente meio de prolongarem as férias dos filhos num ambiente são, muito mais seguro do que as ruas da cidade por onde, mais ou menos, as crianças gastam o tempo enquanto os pais estão a trabalhar.

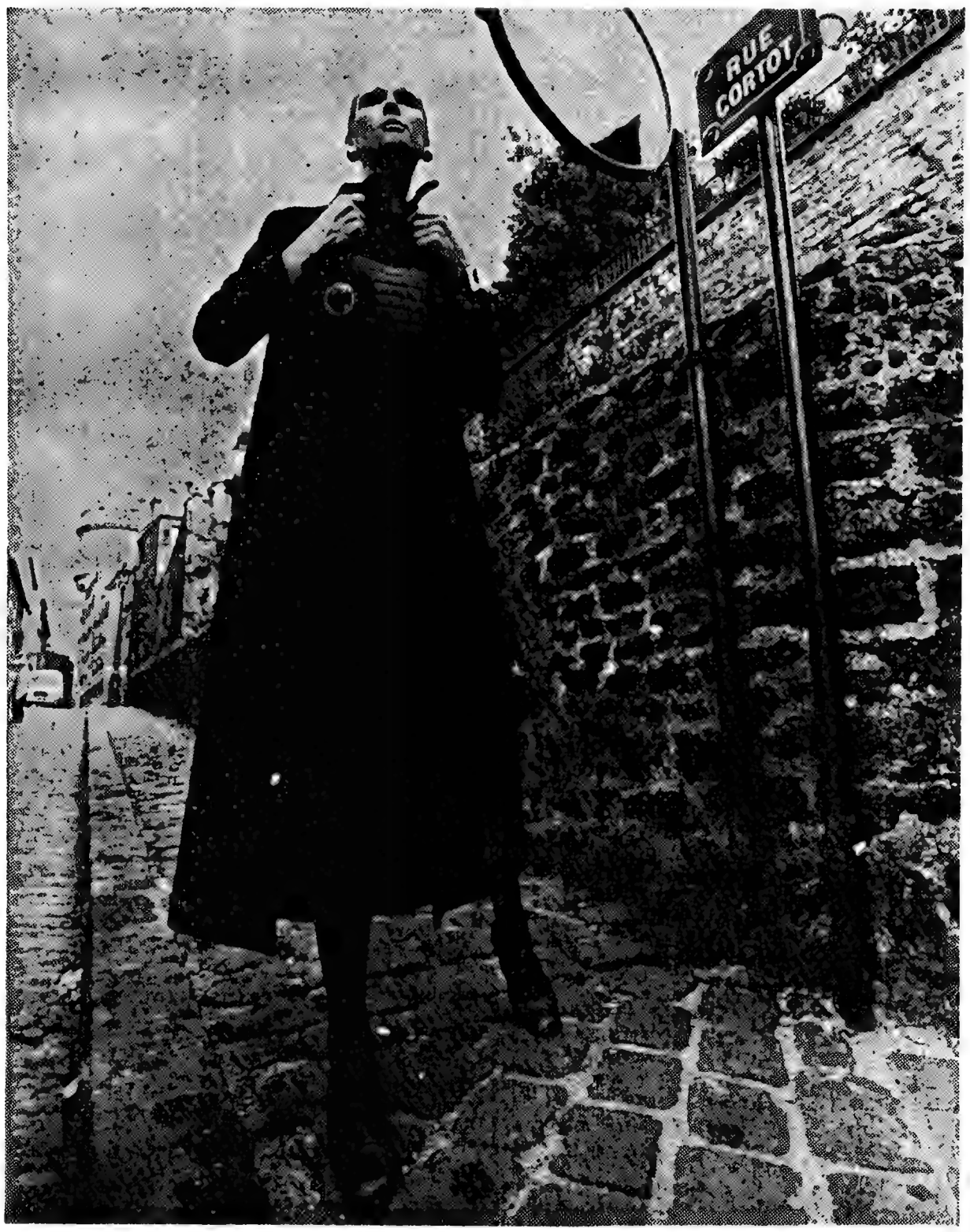
Será isto tão difícil, tão transcendente, que ninguém possa pegar na ideia e pô-la em marcha? Ou haverá já destas colónias de férias, e aqui em Lisboa ninguém sabe? Leitoras do Minho ao Algarve, digam-me o que se passa nas vossas terras nessa matéria. E se conhecem algum colégio que, em Setembro, abra as suas portas para campos de férias, digam-me, que aqui me encarrego de pôr em letra de Imprensa os autores da iniciativa.

Há tanta coisa simples que se pode fazer para benefício próprio e auxílio aos outros! Se eu tivesse um colégio, ou uma casa grande na província, estaria agora a pegar na carrinha para ir à estação buscar uma leva de crianças muito especiais: nunca colheram amoras, nunca viram mungir uma vaca, nunca debulharam uma maçaroca, nunca colheram amoras, nunca tomaram banho no regato, nunca andaram na vindima. Fazia-os trabalhar por turnos: pôr a mesa, descascar batatas, servir os mais pequenos, ensaiar canções e pequenas peças de teatro. À noite, no relvado — tem que haver um relvado, claro — preparava um fogo de conselho, que acabava com uma rodada de cacau quente e a Oração da noite rezado sob as estrelas.

Enchia-lhes a vida de coisas saborosas que só conhecem de ouvir contar. E ainda por cima ganhava dinheiro com isso, claro.

Se alguém está actualmente executando este programa, ou similar, diga-me. Há com certeza muita gente interessada.

MARIA ADELAIDE



Linha Império nestes vestido e casaco maxi, de Cardin. Barra de nervuras bastante alta. O empiècement (também com nervuras) do vestido é laranja-vivo. Vestido e casaco são de lá cor de chocolate.

(Cedido pela Sil-Woolmarú)

Entre nós...

Férias no convento

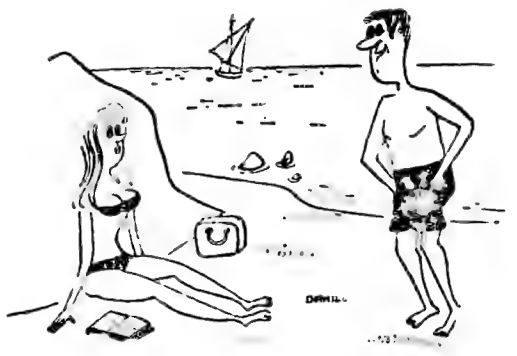
NÃO FOI há muito tempo que o Homem médio olhou em volta e reparou que não conhecia senão uma pequenissima parcela de mundo, aquela onde nascera ou vivia. Ei-lo pois atacado de um incontrolável desejo de viajar por perto ou por longe, conforme as suas posses, de ver, de ter visto. Foi esse o momento em que os homens passaram a dividir-se, turisticamente falando, em duas partes: os que viajam ou vão passar férias a qualquer lugar ,e os que ganham a vida (ou um subsídio estival) com as férias dos outros.

Isto de subsídio estival é assim mesmo. Ainda o turismo estava no seu berço, já as famílias que habitavam terras com praia, passavam os três meses de Verão mais ou menos incómodamente, na casita que para o efeito haviam mandado construir, ao fundo do quintal, ou então num sótão, para alugar tudo o que havia de bom aos «banhistas».

A palavra «banhistas» era feia. De resto as pessoas agora já não vão tomar banhos. Nadam, andam de barco, fazem sky aquático. Turistas, portanto. De todas as nacionalidades, até naturais do próprio País.

Lemos que está em moda este ano na Itália, passar férias num convento. Há-os belíssimos, monumentos nacionais dos séculos XII e XIII, autênticas jóias arquitectónicas. Os melhores, porque mais confortáveis são, os de Monte Oliveto Maior, perto de Siena, e de São Galgano, em Chiusdino. Este último recebe mesmo tantos pedidos que é necessário marcar lugar com grande antecedência. Tem dez celas (para alugar), capela, biblioteca e uma excelente sala capitular. Entre os hóspedes destes conventos contam-se pessoas que pretendem isolar-se, fugir ao barulho do turismo em massa, estudar, escrever. A experiência deve ser positiva, até porque faz de certo pensar em muitas das vantagens mas também das desvantagens da civilização que conseguimos criar, e da qual já não nos sentimos capazes de fugir a não ser por uns breves dias, tranquilos, calados, suaves, de regresso à Idade Média.

A. M.



— Eu, no seu lugar, não podia viver-sem mini!

A vida não acaba na igreja nem no registo civil

POIS NÃO: As pessoas estão actualmente casadas, segundo as estatísticas uma média de quarenta anos. Quarenta anos estão a ver... Em quarenta anos muitas coisas acontecem, não é verdade?

Ora uma certa literatura (chamemos-lhe assim á falta de melhor) cor-de-rosa, azul celeste ou quadriculada, continua a contar coisas e loisas já de si muito pouco interessantes, que têm o seu inevitável happy end no casamento. Como se as mulheres vivessem unicamente para isso, para casarem um dia e retirarem-se logo da cena. Isto neste fim de século a dois passos na poluição definitiva ou da bomba inevitável ou da superpopulação assustadora. Há fomes, guerras, sabemos lá! Mas a tal literatura (chamemos-lhe assim que não é por isso que virá o mal ao mundo, há coisas piores) continua a ter o seu ponto culminante, o seu final portanto, o casamento. Como nas histórias de fadas e princesas da nossa infância. E Fulaninha casou, foi muito feliz e teve muitos meninos.

Ora a verdade é que mesmo com as princesas deste nosso tempo inquieto, as coisas já não correm assim certas e tranquilizantes. Mesmo com elas há problemas e dos grandes. Com as pobres plebeias então, nem é bom falar nisso. Não, o casamento não é um fim mas um novo começo. Porquê então essas histórias com «happy-end» matrimonial que os romances de cores suaves ou de foto legendada costumam contar a um público ignorante e por isso mesmo receptivo? São histórias incompletas e falsas. A existência não é feita de bons e maus, isso seria demasiado fácil. As pessoas não usam a máscara do ofício a fim de serem reconhecidas á distância. Usam, isso sim, uma maquilhagem que as torna irreconhecíveis. Muitas vezes, claro. Não sempre, de acordo. E a bruxa pode ser bela e a bondosa feia como os trovões. Ora, para baralhar ainda mais as coisas, a bela até pode ser boa e a outra, a feia, má. Uma confusão e tanto. Falamos em termos de história infantil porque em tipo de livro (ou caderno) é, no fundo, infantil, embora no mau sentido da palavra. Falsa, ingénua, sem nível, escamoteando os problemas da vida — mesmo dessa vida de jovens solteiros — inventando uma existência açucarada que sabe bem a paladares pouco sensíveis e que, com o exagero do alimento em questão, nunca virão a sensibilizar-se.

A rapariga e o rapaz casam portanto ou vão casar um destes dias. FIM. Serão felizes? É óbvio que sim. Aquilo é cor-de-rosa, azul celeste e fotonovelesco. Então...

Mas a vida é o filho que nasce ou que morre, o amor preservado ou contaminado pelo tempo, as doenças e os dias felizes, as férias, o trabalho, o emprego com que se contava e não se conseguiu, o aumento que chegou, o triunfo um dia. Ou nunca. O êxito dos filhos e os seus fracassos. Os momentos de desânimo. O avançar contra todos. O ter-se conseguido algo de importante. Aquela festa. Aquele enterro. As lágrimas. Os risos.

É a vida. E a vida está nos bons livros. A vida possível e a que se nos afigura impossível, mas que também é vida aqui, e além. Recusem a droga a baixo nível, o tranquilizante que faz viver a milhas do mundo em que vivemos. Belo ás vezes. Belo outras. Autêntico em ambos os casos.

Depois, já repararam, os personagens das fotonovelas são todos tão estupidos! Não entrem no jogo. Não desçam a entrar no jogo.

M. C.

Repare bem! E... compre já

novo

PEPSODENT

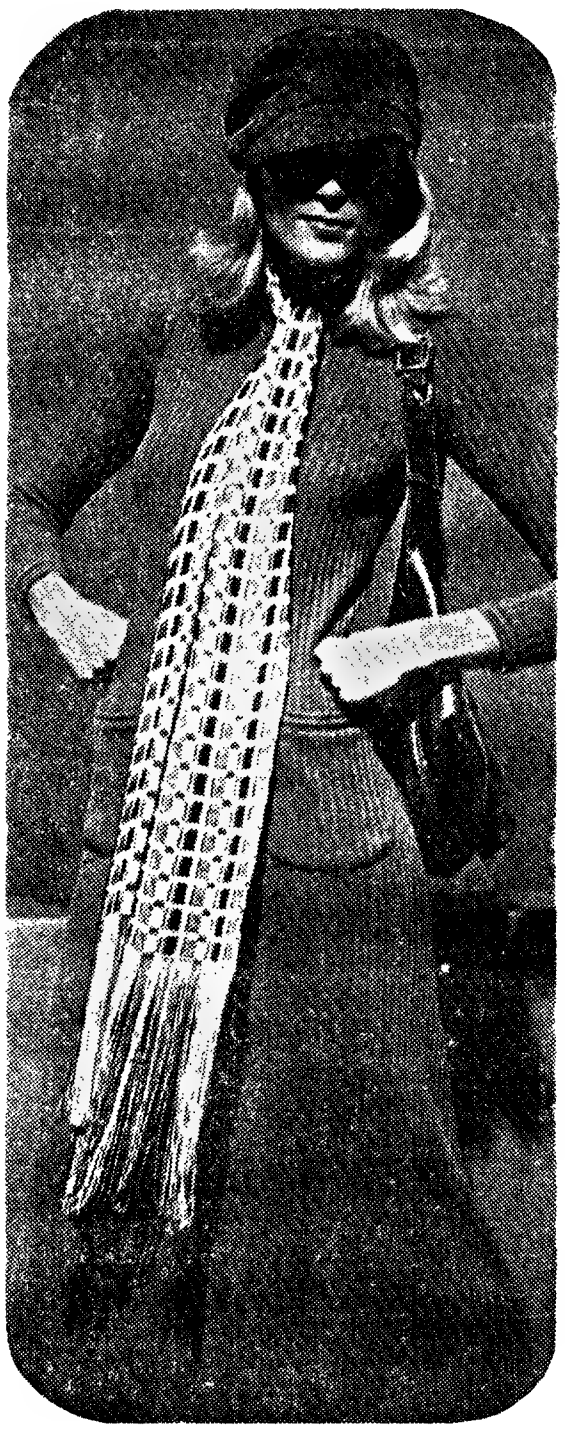
Graças à sua fórmula exclusiva, Novo Pepsodent limpa os dentes, polindo-os, isto é, não "raspa" a sujidade. Pelo contrário, fá-la "deslizar para fora" do esmalte, deixando-o cintilante — polido, resplandecente, sem riscos. Esta acção de polir não tem precedentes. Novo Pepsodent é um verdadeiro passo em frente no campo dos dentífricos. Novo Pepsodent dá-lhe razão para sorrir! Compre já Novo Pepsodent!

dentes limpos, polidos, com radiosa brancura

MNTAS-70-PP-62

Vacina anti-carie dentro de 10 anos

EM 1980 estará pronta a ser vendida, espera-se, a vacina anticárie, que será feita às crianças tal como as habituais antivariola, antipoliomielite e outras. A notícia vem do congresso de dentistas recentemente realizado em Londres, através da palavra do americano Harry Klenda. O doutor Klenda assegurou que as experiências feitas em macacos são muito encorajadoras. Chegou a altura de experimentar a referida vacina no homem. Depois passará ao uso corrente.



Maxi-casaco de tricot «côtelé». É de um roxo discreto. Boné de camurça. Écharpe de seda. O modelo é italiano, de Paola Signorini.

Vida moderna

Escola em Sketch

TODOS AQUELES que possuem aparelho de televisão e crianças pequenas, sabem por experiência como elas gostam de ver a publicidade. É um facto que por vezes irrita os adultos, mas se estes pensarem bem no caso, compreenderão as razões da criança. O anúncio — referimo-nos, claro, ao anúncio bem feito, eficaz — é incisivo, tem frequentemente uns acordes musicais fáceis e que ficam no ouvido, tem por vezes humor. Nesse anúncio diz-se o que tem de ser dito e nada mais. E trata-se muitas vezes de problemas familiares à criança: a lavagem da roupa (a que a mãe ou a empregada se referem, os electrodomésticos, o creme da barba que o pai usa ou talvez venha a usar, a pasta dentífrica... Agora começa mesmo a aparecer publicidade que finge ser feita por crianças. Os meninos dão atenção, acham graça ou detestam, também acontece. Mas vêem. A prova é que são capazes de papaguear de cor as lenga-lengas publicitários que os adultos nunca fixaram.

Se essa atenção é completamente inútil à criança, que não fica absolutamente nada enriquecida com os textos decorados, o certo é que ela é inevitável. Nada a fazer. Se ao menos pudesse extrair-se dali qualquer utilidade! é possível que tenham pensado muitos pois. Mas o quê? Mas como?

Foi o que descobriram dois norte-americanos interessados em problemas ligados com a criança: Lloyd Morrisset, vice-presidente da Fundação Canergie, e Joan Cooney, produtora de emissões educativas. Se as crianças gostavam tanto desses curtos «sketchs» publicitários, muito bem aprenderiam a ler através de «sketchs» idênticos que lhes falassem de coisas igualmente familiares.

Assim nasceu um programa diário de uma hora, composto de pequenos «spots» e intitulado «Sesamo Street».

Acerca deste programa, escreveu o **Newsweek:** «Pela primeira vez falou-se mais nesta estação de um programa pré-escolar de televisão do que de um espectáculo de variedades». São personagens de «Sesamo Street» um mestre escola preto, Gordon, e sua mulher, Susan, um cantor loiro, Bob, o dono de uma pastelaria, Hooper, várias **marionettes** e várias crianças brancas e negras. Esta mistura de raças fez com que o programa fosse boicotado nalguns estados do Sul (que não boicotaram, aposto, aquela falsíssima «Júlia» que os Estados Unidos exportam e que tão hàbilmente escamoteia—ou falseia—o problema racial). Mas voltando a «Sesamo Street». A atitude dos estados sulistas não o prejudicou e o programa é regularmente visto e ouvido por seis milhões de crianças de todas as classes e de todas as cores. «Sesamo» é difundido em quarenta e três Estados, através de duzentas estações. Na América é assim. Tudo em grande.

Há quem diga que o programa do senhor Morriset e da senhora Cooney tem feito mais pela integração racial do que muitos discursos mais ou menos bem intencionados e do que muitas medidas governamentais. Os pais de família receiam em todo o caso — e com razão — que os filhos venham a achar o ensino escolar extremamente enfadonho, depois desta fascinante experiência em suas casas.

LÚCIA

As crianças em casa

DE VEZ em quando a imprensa refere-se ao facto de uma criança ter sido levada para o hospital a fim de lhe ser feita uma lavagem ao estômago. A criança tinha engolido uma série de comprimidos porque via os adultos fazer o mesmo. Às vezes os resultados não são tão graves ou são-no muitíssimo mais. Porque às vezes a consequência é a morte.

Os medicamentos devem estar, pois, fechados á chave quando há crianças. Mesmo que os seus filhos sejam «incapazes» de mexer em remédios, pense que um dia eles podem receber outras crianças menos ajuizadas.

Não se limitam, porém, a isto, as medidas que é indispensável tomar para fazer com que as nossas casas sejam lugares seguros. Devemos pensar que elas são actualmente, devido ao progresso técnico, pequenas fábricas cheias de tomadas de corrente, e de aparelhos eléctricos que podem funcionar mais ou menos bem. É portanto urgente proibir às crianças, de modo muito explícito, que mexam nos electrodomésticos. A máquina da roupa, o aspirador, o ferro eléctrico, o fogão, os aquecedores, podem originar acidentes imprevistos, que vão do curto-circuito á electrocução. Infelizmente, estes aparelhos, devido á facilidade com que são manejados, exercem quase tanta fascinação sobre a criança, como se de brinquedos se tratasse. De certo modo elas parecem pensar que se trata de brinquedos luxuosos com os que adultos lhes proibem de brincar, por egoísmo.

A instalação eléctrica deve ser verificada de vez em quando. Enquanto há em casa crianças muito pequenas, as tomadas de corrente devem ser postas mais acima do que onde é geralmente hábito colocá-las. Nunca a menos de um metro e meio de altura.

Também as janelas devem merecer a nossa atenção. Se são baixas (menos de 90 centímetros do solo, é indispensável colocar-lhe uma pequena grade amovível. O mesmo com varandas de grades muito largas, por entre as quais pode passar uma cabecinha de criança.

É igualmente urgente colocar a torneira de alimentação geral de gás acima do nível de acesso de uma criança. E, claro, fazer desaparecer (guardando-os em lugar seguro) todos os fósforos e isqueiros.

Os objectos contundentes como tesouras, facas, abre-latas automáticos e eléctricos, etc., devem também ser guardados.

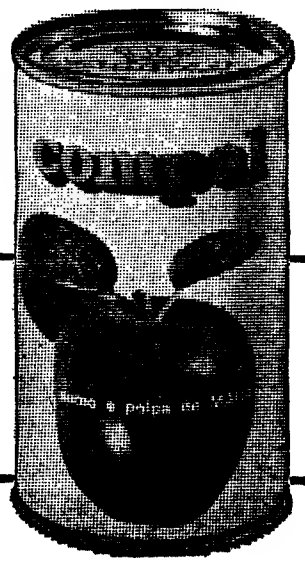
Isto não significa que a criança não deva habituar-se aos perigos da existência. Nada disso. Trata-se simplesmente de evitar acidentes muito graves na idade em que a criança pretende descobrir o mundo e os instrumentos que a cercam, desconhecendo ainda como eles podem ser perigosos.

Disseram e escreveram

TRAVOU-SE nos Estados Unidos uma forte polémica em consequência de um médico conhecido, F. Berman, ter declarado: «Sou um admirador da mulher e da sua inteligência, mas receio que ela não possa ter cargos de alta responsabilidade política, devido a razões fisiológicas que podem impedi-la de tomar decisões equilibradas e ponderadas em momentos de emergência. Quando me mostro tão perplexo penso por exemplo no caso de um avião que deva descolar ou aterrar em condições particularmente difíceis. Pois bem, em tais condições eu preferia que o avião fosse pilotado por um aviador mediocre do que por uma excepcional aviadora que estivesse no princípio da gravidez.»

Várias associações femininas insurgiram-se contra o doutor Berman.

— Um padre americano, protestante, escreveu a um jornal: «Não me lamento do modo por que Nixon está a governar os Estados Unidos. Desde que ele está na Casa Branca que na minha casa reina uma tranquilidade admirável, que eu há anos não conhecia. É que toda a minha família está sempre fora a manifestar-se contra ele ou a seu favor, em qualquer parte da cidade.»



EXITO IC-1

fruta fresca todo o ano

Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada, alimento vitaminado e nutritivo de qualidades impares e de total pureza, em cada lata de COMPAL

compal

é mesmo natural

A mulher francesa é menos reivindicativa do que a mulher americana

PARIS — *O movimento de libertação da mulher está a ter tanto impacto em França como teria a queda de uma pilha de pratos na cozinha. Não que as mulheres francesas não possam encontrar motivos de rebelião, se a tal estiverem decididas. Só há 6 anos é que as mulheres francesas foram autorizadas a abrir conta bancária e a comprar a crédito. E ainda recebem por igual trabalho salário inferior ao dos homens (cujo valor médio supera em 33 por cento o das mulheres).*

— É que as mulheres francesas não são feitas da mesma massa — diz um marido francês, que fala por experiência, pois foi casado anteriormente com uma americana. As mulheres francesas podem ser difíceis — só Deus o sabe — mas felizmente não são difíceis pelas mesmas razões que as americanas. Por exemplo, nunca levantam problemas políticos nem sexuais nem andam com essa história da igualdade.

Há em França um «movimento de libertação» da mulher. No dia em que nos E. U. A. houve as manifestações do *Wom. Lib.* esse movimento francês organizou também uma manifestação. Cerca de 30 mulheres foram, com as filhas, depositar uma coroa no túmulo do soldado desconhecido, no Arco do Triunfo. A coroa era dedicada á «mulher do soldado desconhecido». Mas a Polícia estava presente com 6 carros e logo dispersou essa manifestação não autorizada. Entre as manifestantes que foram forçadas a entrar nos carros da Polícia contavam-se a romancista Christiane Rochefort, a filha do realizador Jules Dassin, Julie Dassin: a escritora Monique Wittig e uma turista americana, presa por engano, todas elas foram postas em liberdade, poucas horas depois.

— «O nosso movimento tem três anos de existência» — dizia um panfleto que as manifestantes distribuíram. — «Somos feministas radicais e desejamos pôr termo á sociedade patriarcal. Fizemos esta manifestação a favor de seres mais desconhecidos que o soldado desconhecido e mais oprimidos que os mais oprimidos — as mulheres».

O grupo não tem designação nem dirigente e parece ser apenas um agrupamento desorganizado de umas 50 mulheres de opinião idêntica.

— Não temos dirigentes e se déssemos publicidade a alguns nomes o público suporia que eram essas pessoas as dirigentes — disse uma das mulheres do grupo ao jornalista.

Sendo assim, o impacto do movimento na vida política francesa não parece vir a ser muito revolucionário.

Assim como os franceses não se preocupam muito com psiquiatras e tratamentos psiquiátricos também não se sentem muito perturbados com a igualdade e a libertação das mulheres. Um bom exemplo destas moderadas reacções civis pode retirar-se do comentário escrito no magazine feminino «Marie Claire» pela locutora Marie Gregoire:

«Legalmente vai levar ainda uma geração, mas a máquina está em movimento. Há realmente muito poucas mulheres livres em França. Porquê? Porque a lei fornece apenas grosseiras indicações sobre o que é permitido e o que é proibido. Os direitos que uma sociedade dá ás mulheres só existem na medida em que as mulheres façam uso deles. Temos os direitos que pensamos ter e que nos dispomos a conquistar por nós próprias. Os nossos direitos reais estão dentro de nós.»

Estatisticamente, as mulheres têm um longo caminho a percorrer em França — embora usufruam já de certas vantagens. Não há «filhos ilegítimos» em França, porque o filho de uma mulher não casada tem exactamente o mesmo estatuto que os filhos do casamento. E a mãe não casada tem direito aos benefícios do seguro social para o filho, bem como aos benefícios médicos e ao recurso ás creches, no caso de trabalhar fora de casa.

As mulheres constituem quase um terço da força de trabalho, em França. Mas cerca de metade das mulheres trabalhadoras ganham menos de 800 francos (cerca de 4800$00) por mês, e, nos trabalhos qualificados, o nível médio de pagamento para os homens é superior em cerca de 55 por cento ao das mulheres.

Só num pequeno sector as mulheres ganham o mesmo por trabalho igual — no Metro de Paris, onde as mulheres furam os bilhetes e chefiam as estações, pelo que ganham cerca de 6 mil escudos por mês. Tal qual o que ganham os homens.

Só em 1945 é que as mulheres obtiveram o direito de voto, em França. Entre as duas guerras, foram apresentados projectos de concessão de voto ás mulheres, em 1922, 1925, 1931 e 1932, mas a facção conservadora do Senado rejeitou-os sempre. Finalmente esse direito ficou estatuído na Constituição da IV Republica, depois da 2.ª Grande Guerra, e, naturalmente, manteve-se na Constituição da V Republica, promulgada em 1958, sob a direcção do general de Gaulle.

Mas o maior obstáculo á igualdade das mulheres em França foi o velho Código de Napoleão com as suas arcaicas concepções (o código foi promulgado em 1804). As disposições legais desse monumento da tacanhez humana permaneceram quase intactas até á «era de Gaulle». Só em 1964 passou a ser permitido que as mulheres administrassem o seu património depois de casadas. Só em 1969 as mulheres passaram a ter o direito de fazer passar os filhos pela fronteira, sem autorização do marido. Agora já não são obrigadas a residir onde o marido decidir e podem exercer a sua actividade profissional sem permissão do marido.

O próprio «contrôle» de nascimentos só foi legalizado na França católica, em 1967.

No entanto, ninguém sonhava que a *Ecole Polytechnique* para engenheiros militares, fundada em 1799, pudesse vir a ser algum dia frequentada por mulheres. Mas, de repente, há poucos meses, o Governo Pompidou decidiu que o podia ser. As engenheiras militares terão o seu lugar no exército francês, como oficiais de reserva.

DON COOK

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

CASACO E SAIA EM PELE DE ESTILO MILITAR, MODELO JANET IBBOTSON

As receitas da leitora

Caldo de cevadinha

INGREDIENTES — 4 batatas; 4 cebolas; 2 dentes de alho; 125 g de cevadinha; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a cevadinha. Em vasilha separada põe-se a margarina com as cebolas picadas, os alhos picados e as batatas cortadas em pequenos cubos. Tapa-se a vasilha e deixa-se refogar em lume brando. Sacode-se, de quando em quando, para não pegar ao fundo. Junta-se tudo à cevadinha, quando esta já estiver cozida, e tempera-se com sal. Quem gostar pode pôr, no prato, uma folha de hortelã.

Rim à mexicana

INGREDIENTES — 400 g de rim de vitela; 200 g de salsichas; 2 colheres, das de sopa, de banha; 1 cebola média; 1 cubo de caldo de galinha; 2 dl e 1/2 de vinho tinto; sumo de 1/2 limão; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; sal e pimenta, q. b.; 3 colheres de água.

PREPARAÇÃO — Limpa-se o rim de nervos e gorduras, corta-se em bocadinhos e tempera-se. Salteia-se na frigideira com uma colher de banha. Tira-se o rim para um prato e à gordura deixada na frigideira junta-se a cebola picada. Quando estiver refogada deita-se-lhe o vinho e a água onde se desfez o cubo de caldo de galinha. Fritam-se as salsichas na restante banha untando-se-lhes 2 ou 3 colheres de água para não ficarem mirradas. Põe-se no meio duma travessa o rim salteado e em volta as salsichas. Cobre-se tudo com o molho já feito. Espreme-se por cima o sumo de limão e polvilha-se com salsa picada. Serve-se bem quando acompanhado com arroz de manteiga.

Flan parisiense de baunilha

INGREDIENTES — 2 ovos; 1/2 litro de leite; 100 g de farinha; 30 g de margarina; 75 g de açúcar; 1 pacote de açúcar baunilhado.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com o açúcar simples e o baunilhado e a margarina. Numa tigela mistura-se a farinha com os ovos e juntam-se-lhes os restantes ingredientes pouco a pouco e bem quentes. Deita-se numa forma de pudim untada com margarina. Leva-se a cozer em forno regular durante 3/4 de hora aproximadamente. Desenforma-se depois de ter arrefecido. Enfeita-se com cerejas cristalizadas que previamente se escaldam para largarem os torrões de açúcar e ficarem brilhantes.

Um conjunto, quase clássico, de saia e blusa, inspirado no **kilt** escocês.

O amor da verdade deverá prevalecer sobre o amor do próximo?

Desde que a Igreja Católica realizou o seu 2.º Concílio do Vaticano, o movimento ecuménico ganhou novas dimensões. A «política» de convivência e aproximação das diversas Igrejas cristãs era, antes deste acontecimento, olhado com reservas pela Igreja de Roma. Forte da sua razão-única depositária da Mensagem integral de Cristo — a Igreja católica encarava a união dos cristãos como fruto do «regresso do pródigo á casa paterna», ou seja, de «conversão» dos cristãos não católicos á unica e verdadeira Igreja católica, apostólica e romana.

Embora com a contestação de alguns grupos conservadores, a autocompreensão da Igreja evoluiu assustadoramente. Os documentos conciliares reconhecem explicitamente que todos os cristãos, qualquer que seja a denominação, comunidade ou Igreja em que se integrem, participam de algum modo da Graça de Cristo; são animados pelo mesmo Espírito, o Espirito de Jesus Cristo ou Espirito Santo e, por isso, pertencem á unica Igreja (a comunhão dos fiéis de Cristo).

Com isto, como é óbvio, abrem-se novas perspectivas á vida e ao diálogo interconfessional. Por grandes que sejam as diferenças, mesmo ao nivel da explicitação da verdade (e ás vezes as diferenças são mesmo grandes...), subsiste sempre uma comunhão no essencial; fé no mesmo Enviado de Deus — o Cristo do Senhor — animado por um mesmo e unico Espírito. Assente nesta verdade essencial; trata-se agora de ajustar os nossos critérios, ás vezes por demais humanos, na análise e compreensão dos seus aspectos concretizados. Sem duvida que as concretizações mais importantes se verificam ao nivel de prática sacramental: o significado, o alcance e até o modo de celebração dos sacramentos (desde o Baptismo até ao sacramento da Ordem e, o mais importante de todos, o sacramento da Eucaristia, entendido correntemente como realizado na Missa).

O resultado desta nova visão de Igreja — que voltou a ser mais teológica e humana, relegando para segundo plano os aspectos jurídicos — tem sido a multiplicação dos encontros entre católicos e ortodoxos e católicos e protestantes. Em Roma surgiu um Secretariado para a União dos Cristão que desenvolve intensa actividade, encabeçado pelo cardeal Willibrands Os antigos, timidos e esporádicos contactos com o Conselho Mundial das Igrejas — que agrupava protestantes e ortodoxos, mas de que sempre a Igreja Católica estivera ausente — transformaram-se em multiplas actividades e celebrações que encaminham os cristãos para a comunhão completa.

Profetas do progressismo há, que consideram atrasado o processo em curso. Em Dezembro do ano passado, o padre von Gensan declarava em Detroit, nos E.U.: «as estruturas ecuménicas estão gastas... O «ecumenismo» pós-ecuménico segue caminhos totalmente diferentes (dos usados pelas Igrejas e denominações cristãs em causa). A Igreja de hoje e de amanhã parece ser mais um dinamismo do que uma instituição».

Esta, uma contestação que o «progressismo» teima em ver construtiva. Visando a autocritica, inserida na linha da vida das pessoas e das instituições, quer ir mais além. Propondo avanço, propõe um risco porque o futuro que não foi vivido pode reservar surpresas, ás vezes bem desagradáveis... Um erro de cálculo pode significar a morte, se não da Igreja — que se quer a si mesma indestrutível — pelo menos das pessoas que, aqui e agora a constituem.

Um outro excesso, é o do conservadorismo integral; as declarações de um professor de teologia da respectiva Faculdade em Atenas demonstram aonde ele chega. Alarmado com o movimento ecuménico, o mencionado académico, revelando um acendrado espirito «conservador», grita o alarme perante os bispos do Santo Sínodo da Grécia. Não devemos esquecer o facto de que «a Igreja ortodoxa do Oriente constitui a continuação pura e verdadeira da Igreja una, santa, católica e apostólica fundada por Cristo... A unidade das Igrejas, feita á pressa e não levando em conta os princípios de base nunca será verdadeira unidade... O diálogo do amor constitui um esforço vão. O amor da verdade deve inspirar o amor do próximo... Em primeiro lugar o amor da ortodoxia e depois tudo o resto...»

A prevalência dos «princípios» e o «amor da verdade» são abstracções sobre que terá de assentar o amor do proximo, bem concreto! Parece-nos estar perante a exigência de sujeitar a vida á teoria. É a eterna reivindicação dos pseudo-metafísicos, de colocar a ideia acima do ser. É esta a fonte genuina de todos os totalitarismos, de todas as ideologias...

Este segundo extremismo não é apenas perigoso, é mortal. Convida a suspender a vida — o que em concreto quer dizer morrer! — para deixar aos sábios o cuidado de escolher o bom caminho. Que a académica discussão se eternize, não faz mal, importante é que o caminho seja seguro...

A falta de segurança absoluta, total, a solução é parar. Ainda que, como diz o povo, parar seja morrer.

Morramos, mas salvem-se os princípios. Renegue-mos a mensagem do Evangelho, que é Amor, comunhão pacifica e amiga dos homens que são filhos de Deus, mas salve-se a ortodoxia, isto é, a doutrina correcta!

Maior absurdo não se poderia esperar de alguém que se diz teólogo e é, como tal, reconhecido pelos árcades. Onde estará a rectidão de uma doutrina que se quer cristã, e que em nome da teoria nega o cerne da mesma doutrina? «O diálogo do amor constitui um esforço vão».

Parece que teremos de ir pedir lições de teologia cristã aos Beatles, para que nos defendam contra «homens-azuis», que querem impor os seus conceitos porque são azuis como o céu!

P.e JOÃO PERESTRELO

DIRECTIONALE:

BELEZA SEM PERIGO DE ALERGIA

APÓS três anos de estudos intensivos nos seus laboratórios, Elizabeth Arden acaba de lançar uma nova linha de cosméticos a que chamou «Directionale» e que contém seis produtos que vão de certo agradar a todas as mulheres que os usem. Limpeza de pele, rugas do rosto e do pescoço, protecção, tudo está presente na «Directionale», que tem ainda por cima — ou acima de tudo — uma enorme vantagem: nenhum dos seus componentes é susceptivel de provocar alergias. A «Directionale» foi realizada muito cientificamente (o factor pH de cada preparado vem indicado na própria designação do produto), mas sem a aparência por vezes desoladora de medicamento, que os produtos de beleza vendidos em farmácia têm por vezes. «Directionale» alia, de facto, uma grande pureza a um extraordinário requinte de apresentação.

Aproveite-se melhor a «utilidade» do elevador do «Chiado»

NÃO há nesta Lisboa de muitos e desvairados elevadores particulares ou não, elevador mais discreto, mais atenciosamente desinteressado do que aquele. Um elevador de utilidade pública, por assim dizer sempre às ordens de V. Ex.ª, nós, que nos leva logo ali da Baixa onde estamos, para a rua Garrett onde precisamos de ir. Desde crianças que subimos aquele elevador que há uns anos remoçou, um pouco, não muito, com as suas montrazinhas luminosas.

Não estamos aqui hoje a falar como clientes do «Chiado», mas como clientes do seu modesto e activo elevador. Quando temos de ir ao Chiado (armazém), subimos sempre a rua do Carmo. Quando entramos no elevador, na Baixa, nunca é para comprar nada, é um simples meio de tranporte, cómodo e gratuito de que nos servimos.

Queremos dizer com isto que o elevador é inútil aos seus proprietários? Nada disso. É utilíssimo, é uma máquina publicitária, é um amigo a que estamos habituados desde crianças, quando a avó ou a tia nos levavam pela mão. Mas já agora, uma sugestão. Porque não pôr naquele percurso elevador-porta coisas mais bonitas? Porque não fazer daquele lado por exemplo, o pronto-a-vestir, isolado do lado direito, lá ao fundo? É, olhando as coisas, é vendo-as que paramos, que acabamos por as comprar. Ou não será assim?

Infantário na Baixa

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense criou um infantário, dirigido por enfermeiras puericultoras suas associadas.

As mães que trabalhem na Baixa e queiram utilizar aquele serviço, aberto das 8 ás 20 horas, podem dirigir-se à Rua dos Douradores, 126, 3.º, telefone 35397, ou ainda fazer a sua inscrição na Rua da Prata, 71, 3.º, esq., telefone 368808.

Cinema: «uma larga faixa defensiva»

DEPOIS de tantos anos não consigo perder a figura de Asta Nielsen «vamp» e geradora de «vamps», que nunca vi em carne e osso: vi-a sim algumas vezes numa tela de cinema em «Juiz de Fora». Foi talvez a primeira revelação que tive do «loplop» feminino, graças à força de comunicabilidade da imagem cinematográfica. Certo que Asta Nielsen não era única; integrava uma galáxia de que faziam parte Francesca Bertini, Lyda Borelli, Pina Menichelli, a Bella Espéria, Gabrielle Robinne e outras. Mas Asta Nielsen, nórdica, parecia-me a mais singular de todas; a «vamp» ortodoxa por excelência.

★

O CINEMA, se bem que eu ainda não entendesse direito seu significado, já constituía um divisor de águas, e me dava um prazer enorme. Interferia nos meus estudos, alargava meu nascente mundo poético, criando uma dimensão nova da vida. Contribuiu muito para estabelecer entre mim e a banalidade quotidiana uma larga faixa defensiva. Não creio que se tratasse propriamente de evasão; antes de modificação do sistema ambiente. Frequentar o cinema queria dizer: afrontar uma realidade nova, entre riso e drama (naquele tempo havia uma grande produção de fitas cómicas), depois cotejar as duas faces da vida, a corrente e a insólita.

(Murilo Mendes em «A idade do serrote»)

Eis um modelo para frio-rentas, de Ferrero. Camiseiro midi, bege, com botões de madeira, completado com gilet de tricot em castanho e bege, com desenhos nórdicos. Cinto castanho, cachecol bege por dentro da gola. Barrete igual ao colete.

A mulher e a nevrose

QUEM está mais exposto á nevrose, o homem ou a mulher? Do ponto de vista estritamente fisiológico, dizem os quesitos, não se pode falar de predisposição de um sexo ou do outro no que respeita a esta doença do século. É em todo o caso verdade que a mulher, até pela posição contraditória que hoje ocupa na sociedade, sofre muito mais com a nevrose do que o homem. A mulher, que só recentemente meteu pelo caminho da emancipação, encontra-se numa difícil posição intermédia; por um lado está indissoluvelmente ligada á maneira de ser tradicional (cuidar da família, educar os filhos), por outro sente a necessidade de fazer um balanço, de explicar a própria personalidade fora das paredes domésticas, de se realizar no campo do trabalho que foi sempre apanágio exclusivo do homem. E é esta dupla posição da mulher a causadora de tantas nevroses. Quais os remédios? «O verdadeiro tratamento — responde o professor André Romero, conhecido psicólogo italiano — seria tratarmos a sociedade em que vivemos. Mas temos é que tratar os indivíduos» Destas palavras podemos extrair uma útil sugestão: quando a mulher se sente angustiada, ansiosa, assustada, deve recorrer ao psicólogo. Uma conversa franca e livre liberta-a muitas vezes dos seus problemas e aclara muitas situações difíceis.

Estes cigarros são perigosos

A FRASE surgirá escrita em todos os maços de cigarros — de qualquer marca — que se venderem nos Estados Unidos, a partir do próximo dia 1 de Janeiro de 1971.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Interessa às Senhoras
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
DESDE
40$00
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Cabeleireiro da Trindade, Lda.
Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente
Casa aberta desde 1910
A NOSSA DIVISA É QUALIDADE
Largo da Trindade, 20

NOVIDADE FRANCESA
COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação «LE BOURGET»
MEIA DE VIDRO
158 — Rua Augusta — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Ruas de Lisboa

Lisboa é uma cidade inquieta, sempre a nascer e a morrer. A sua área aumenta pois claro, mas a inquietação está presente nela toda, não só na periferia mas também no núcleo. Lisboa é uma cidade vegetal com prédios-flor agora, mas que daqui por uns anos estarão murchos e com aquele ar velhote e tristonho de alguns jovens que não têm muita saúde porque são mal alimentados. Também sofrem de subalimentação, os prédios. Muitos deles. Já nasceram assim. Só que o «rouge» disfarça razoavelmente bem essa fraqueza.

Não tranquiliza os filhos autênticos nem os adoptivos, Lisboa. Antes lhes dá continuamente uma sensação quase angustiante de insegurança e de desconfiança nos alicerces das casas ou das vidas. Esta rua onde moro há quinze anos, tem, pelo menos, oito prédios novos e, por acaso, bonitos. O seu nome é o mesmo de quando para cá vim morar, mas não é a mesma rua. «Stands» de automóveis, restaurantes, arranha-céus. Só lhe falta um Banco, ou até uma simples sucursal. Mas não desesperemos. Um dia destes, quem sabe? O arranha-céu é cheio de possibilidades.

As ruas vão mudando de aspecto físico. Às vezes ganham, mas quase sempre perdem. Em todo o caso actualizam-se. Mas o que é a actualidade para uma rua? Seguem demasiado a moda. Moda modesta mas a armar ao efeito, um pouco pirosa. Quase sempre. Às vezes, enfim. Falta-lhes personalidade? Ou sobeja-lhes ânsia de lucro? Ou não terão juízo bastante para se governarem por si, as ruas? Quando serão evitados os atentados futuros contra a beleza, e a lealdade jovem a construir? Já que a quietude não é coisa de agradar a Lisboa. Fundou-a Ulisses, que não era homem que gostasse de ver sempre a mesma paisagem diante do nariz.

Pobreza e crescimento económico

DIJON, Setemoro — Pela segunda vez desde 1592 as Semanas Sociais de França consagraram uma sessão á pobreza. E fizeram-no pela segunda vez em Dijon, que se intitula capital da gastronomia... O paradoxo coincide com o título da semana em que se realizou a referida sessão: «Os pobres nas sociedades ricas».

Como acontece todos os anos, cerca de mil e quinhentos participantes tomaram conhecimento de uma carta do secretário de Estado do Vaticano. Nesta mensagem escreveu o cardeal Villot: «Não é na quimérica construção de uma utópica sociedade igualitária que os cristãos aplicam a sua reflexão; cumpre-lhes lutar com todas as suas forças, em nome do Evangelho, contra o primeiro de um sistema económico que pretende justificar uma pobreza «residual» como tributo necessáriamente pago ao crescimento e ao desenvolvimento».

Foi precisamente das relações entre a pobreza e o crescimento económico que falou o primeiro conferencista, Loic Mordrel, membro da Fundação para a Pesquisa Social.

Nas sociedades tecnológicas ditas desenvolvidas a pobreza não é um fenómeno marginal. E este mal «torna-se mais visível e mensurável á proporção que uma maior parte da população consegue evitá-lo». Com efeito, considera Mordrel, é «o próprio crescimento económico que parece estar na origem da redescoberta da pobreza na abundância». Não só o crescimento económico não faz desaparecer os pobres numa economia de mercado, mas suscita desigualdades, cria a pobreza — até a miséria — ou consolida-a. Contràriamente ao que se poderia pensar, «a pobreza é menos o resultado de um desnivelamento no mercado do trabalho do que uma consequência natural da eficácia deste mercado».

Falta evidentemente definir a pobreza, noção que é simultaneamente muito complexa e muito relativa. Onde começa um rendimento «decente»? A partir de quando são satisfeitas as necessidades «mínimas»? «Mesmo que se considerem apenas os dados estatísticos menos elevados, o número dos pobres em todos os países ricos é da ordem de 12 a 20 % da população».

Mordrel fez alusão a um relatório segundo o qual havia nos Estados Unidos, em 1967, vinte e seis milhões de pobres. Na melhor das hipóteses — taxa de aumento do produto nacional bruto de 4 % — serão dezassete milhões de dólares em 1974, mas entretanto a noção de rendimento mínimo terá sem dúvida sofrido uma alteração e, consequentemente, «a pobreza continuará a ser, no seu conjunto, tão importante ou quase tão importante como hoje em dia».

O conferencista considera que este factos dissipam «a ilusão (existente há muito tempo) segundo a qual bastaria aumentar o produto nacional bruto de um país para fazer desaparecer as desigualdades sociais e a pobreza».

Membro da comissão executiva confederativa da C. F. D. T., Alfred Krumnov foi ainda mais severo. Na opinião de Krumnov, «a situação é clara: os pobres são indivíduos não-produtivos arrastados involuntàriamente num processo de industrialização a todo o transe», que se estende ao consumo.

O verdadeiro problema é o da desigualdade que começa com o salário. Ora, considera Krumnov, o desnível não diminui: Os processos tendentes, em princípio, á redistribuição dos rendimentos não produzem praticamente quaisquer resultados. «Toda a gente», afirma ele, «recupera pouco mais ou menos o que dá. Isto é grave, pois durante muito tempo pensámos ser essa a solução». Conclusão: «Queremos uma sociedade radicalmente diferente da actual».

Esta afirmação contradiz a do cardeal Villot, o qual, na carta a que acima se faz referência, pedia aos participantes das Semanas Sociais para se entregarem «com um são realismo á tarefa de inflectir pouco a pouco as estruturas presentes».

ROBERT SOLÉ

MEU NOME É BARBR

Uma canção sensacional («Winter me, winter yon»), gravada num «single» de que já se venderam 200 000 exemplares (apenas em 45 dias), coloca novamente Barbra Streinsand entre os cançonetistas mais «vendidos» na actualidade discográfica. Barbra, que em Janeiro iniciou (por Madrid) uma digressão europeia, prevista para oito meses de constantes contratos, está actualmente em Las Vegas, como vedeta do cartaz de uma das «boites» pertencentes a Frank Sinatra

O dinheiro da algibeira

A CRIANÇA deve ter aos sete, oito anos, o seu dinheiro de algibeira. Os pais devem dar-lho ao domingo, por exemplo, (quando lhes é possível, claro) ou em troca de pequenos serviços. Muitas pessoas acham que este pagamento não é aconselhável, mas o certo é que ele habitua a criança a associar a noção do dinheiro à do trabalho, e a compreender melhor os problemas reais da família.

Nos seus «Conselhos aos Pais», Makarenko refere-se à necessidade de desenvolver cedo na criança o espírito prático, dizendo mesmo que «o capítulo das despesas é particularmente importante». É bom deixar à criança uma certa independência no que respeita à maneira como gasta o seu dinheiro pessoal.

SALDOS

Lopes e Maia

R. Ouro, 269

Leituras de magazine

ENTÃO quando se diz: «As mulheres obedecem aos costureiros...» dá vontade de sorrir.

É o contrário. São os costureiros que obedecem ás mulheres. Operando mudanças eles não são mais do que cumplices sádicos do seu desejo de renovação, e ao mesmo tempo o seu alibi

E o alibi é importante. É preciso encontrar uma desculpa para pôr de lado roupas que ainda estão novas. É preciso camuflar por vezes aos nossos próprios olhos as razões que temos para querer «mudar». É preciso que haja uma obrigação aparentemente imposta do exterior.

Por isso, se costuma dizer-se ás mulheres que elas são «livres», que não há uma moda mas várias, que elas podem vestir-se como quiserem, acaba-se por as tornar infelizes

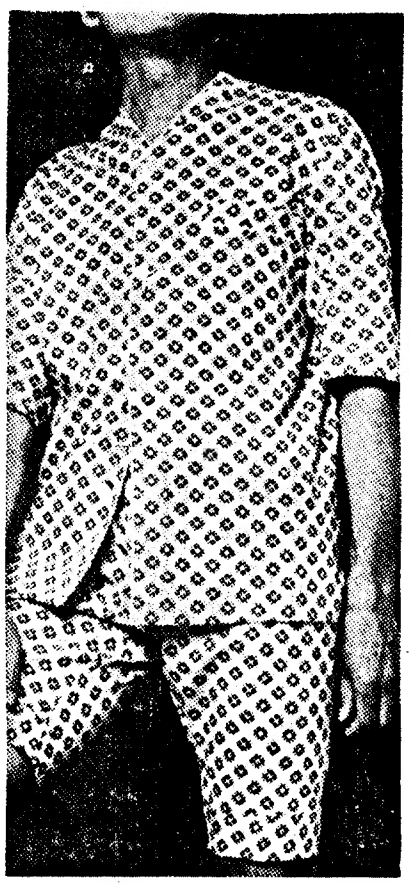
Como se fosse divertido, como se fosse fácil, a liberdade, a ausência de regras, de pontos de referência, de critérios. E então o que se veste para ir jantar fora? E para trabalhar? E se fico ridícula? E se sou a unica? E se o meu marido fica furioso?

A aprendizagem da liberdade em matéria de vestuário, não é mais fácil do que em qualquer outra matéria, embora seja menos perigosa. Ser livre — o que se chama livre da escolha do vestuário, é assumir a sua própria aparência sem a desculpa da «moda» ou da etiqueta. É, num caso limite, passear pelos Campos Elísios de fato de banho em dia de grande calor, porque não? O que nos proíbe de fazer na rua aquilo que se faz na praia ou á beira de uma piscina? As convenções. Mas se começamos a recusar as convenções — e todo o impulso da juventude converge para a sua desaparição — quem nos dirá onde devemos parar?

E, no entanto, é isso que está a insinuar-se nos costumes relacionados com o traje. Essa apreciação feita por cada uma de nós daquilo que nos fica bem á pele, ao estilo de vida, ao trabalho, aos tornozelos, á cintura.

(Françoise Giroud em **L'Express**)

ELE e a moda



AGORA que as mulheres usam maxi, os homens parece que se sentem tentados pelo mini. É pelo menos o que parece acontecer com este pijama e este roupão, lançados por um modelista italiano. O pijama é de dacron, o roupão de seda. Mas isto, claro, ainda são ideias estivais.

E esta?

«A nossa aparência não interessa absolutamente nada quando somos amados por alguém». A frase é de Twiggy, manequim inglês que não interessa acima de tudo pela aparência exterior.

CONCURSO

fio tricot

DE 15 DE SETEMBRO DE 1970
A 15 DE MARÇO DE 1971

Oferta GRÁTIS:

- **20 cintas de novelos - 1 par de meias de «nylon» e 1 senha numerada;**
- **30 cintas de novelos - 1 par de peúgas «CRYLOR» para homem e 2 senhas numeradas;**
- **40 cintas de novelos - 1 par de meias «CRYLOR» para senhora e 3 senhas numeradas para o sorteio do concurso.**

As senhas enviadas, darão direito aos concorrentes a participar no sorteio de **145 prémios** em electro-domésticos com a alta qualidade dos produtos do **Grupo BOSCH**, a efectuar no dia 25 de Março de 1971.

- **10 frigoríficos • 10 televisores • 10 máquinas de cozinha**
- **10 aspiradores • 15 secadores de cabelo • 15 batedeiras**
- **5 centrifugadores de sumos • 10 espremedores de citrinos**
- **20 moinhos de café • 20 máquinas de café • 20 torradeiras.**

Para ganhar... concorra já:

— Envie 20, 30 ou 40 cintas de novelos «CRYLOR/FIAR» num envelope, escreva no verso o seu nome e morada bem legíveis e enderece a:

CONCURSO «CRYLOR/FIAR» / APARTADO N.º 15 / AVELAR

— Não sei que fazer, Joana. O Aníbal recusa-se a acreditar que as férias acabaram!

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

***Provoca um imediato bem-estar.* Inúmeros atestados comprovam a eficácia de precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (húmido e seco, crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.**

VAI CASAR?
Agência Lar
Trata de documentação. Rua D. Pedro V, 28. T. 324225, 325864. Vamos a casa.